



**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGL
2021-2024**



AUTOAVALIAÇÃO DO PPGL – 2021-2024

Em dezembro de 2023, o coordenador do PPGL emitiu a Portaria 120, que estabeleceu a Comissão responsável para elaborar a autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Linguística, que tomava as demandas da CAPES da última avaliação quadrienal e do PDI da UFSC sobre a Autoavaliação como ponto fundamental do Planejamento dos Programas de Pós-Graduação.

A Comissão, composta pelo Prof. Dr. Atilio Butturi Junior (presidente), pela Profa. Dra. Cristine Gorski Severo, pela doutoranda Bianca Franchini da Silva, pelo mestrando Danton Henrique Santos D'almeida, pela TAE Julia De Marchi (representante externo); e pelo egresso Daniel Abud Marques Robbin (ex-discente), a partir do Plano Estratégico do PPGL (2019-2024) dos indicadores de qualificação do PPGL enviados à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSC, ambos balizados pelos indicadores de qualidade da CAPES e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSC, além das informações e solicitações da última avaliação do Programa, realizou o processo de autoavaliação, segundo 3 modalidades iniciais: 1) Elaboração de três instrumentos de autoavaliação do Programa: (i) Questionário eletrônico para docentes; (ii) Questionário eletrônico para discentes - aberto; (iii) Questionário eletrônico para discentes – fechado; 2) Produção e realização de evento de egressos; 3) Descrição, realizada pela coordenação, da situação do PPGL em relação às metas e indicadores do Plano Estratégico (atual gestão). Finalmente, a autoavaliação é concluída com apresentação deste relatório em reunião de Colegiado (aberta a discentes) de março de 2025 e publicação do relatório no site do Programa – aba autoavaliação - <https://ppglin.posgrad.ufsc.br/autoavaliacao>

Neste relatório, constam: (i) os resultados dos questionários on-line aplicados entre março e abril de 2024; (ii) uma apresentação do evento dos egressos, no que se refere à autoavaliação; (iii) o Estudo do Cenário Atual, tendo em vista: o Planejamento Estratégico e os resultados alcançados até maio de 2024 para o quadriênio atual; e (iv) as considerações da Comissão de Autoavaliação e as perspectivas futuras.



RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO AVALIATIVO



Entre dezembro de 2023 e março de 2024, a comissão reuniu-se para a elaboração de três instrumentos de avaliação on-line do Programa, qual sejam, os questionários eletrônicos cujas respostas seguem abaixo. Esses instrumentos versavam sobre itens fundamentais de qualificação como formação, inserção social, nucleação, interdisciplinaridade, internacionalização, solidariedade, produção intelectual, entre outros, e foram aplicados a egressos, docentes e discentes do PPGL, em formato digital, entre março e abril de 2024.

Numericamente, no Programa, atualmente temos: i) 38 docentes permanentes e 4 colaboradores. Dentre os permanentes, 2 são estrangeiros: ii) 137 doutorandos, 89 mestrandos e 17 pós-doutorandos matriculados. Dentre os discentes, temos 15 estrangeiros (1 Polônia, 5 Guiné-Bissau, 3 Angola, 1 China, 1 Uruguai, 1 RD Congo, 1 Moçambique, 1 Chile, 1 Colômbia).

As respostas desses questionários encontram-se descritas a seguir. Depois delas, encontram-se as considerações desta Comissão, levando em conta o comparativo com o quadriênio anterior:



RESPOSTAS DOCENTES

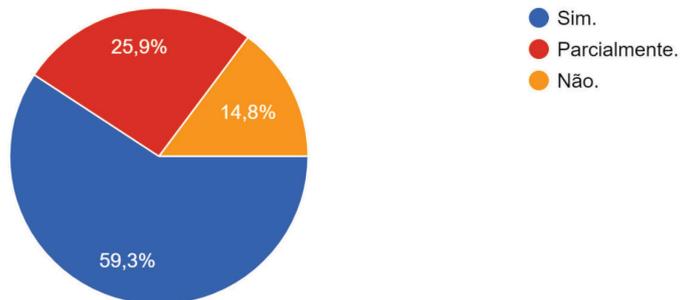
2024

Etapa I – Autoavaliação docente

Pergunta 1

1) Você conhece o Plano de Desenvolvimento do PPGL?

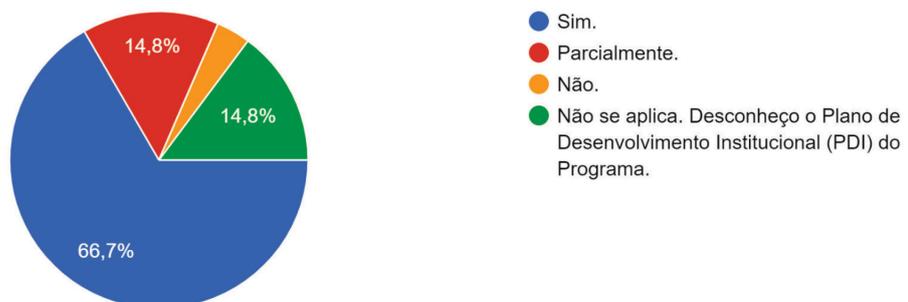
27 respostas



Pergunta 2

2) Seu trabalho como docente permanente ou colaborador se orienta a também contribuir para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do PPGL?

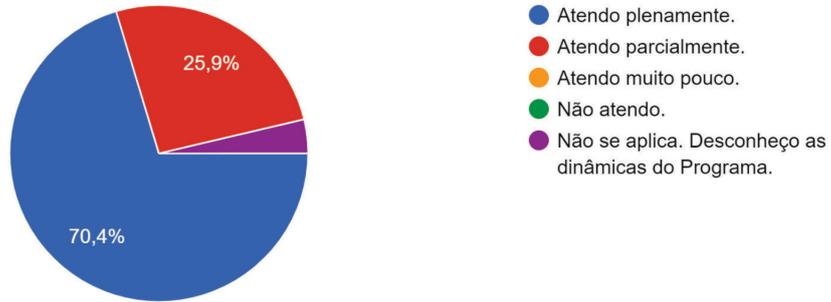
27 respostas



Pergunta 3

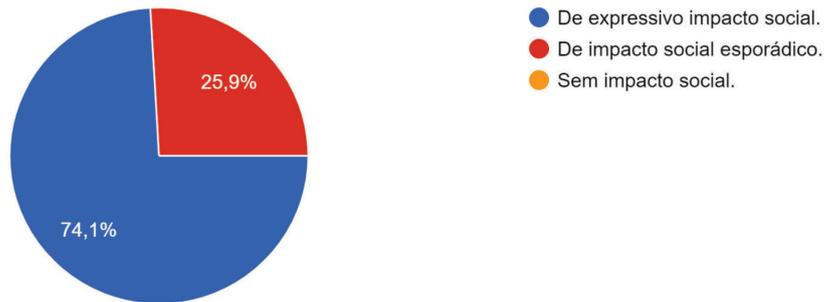


3) Como tem sido sua atuação no PPGL, levando em conta as metas do Programa de internacionalização, de incremento das publicações e de produção de coautorias e colaborações?
27 respostas



Pergunta 4

4) Como você avalia o impacto social de seu trabalho junto ao PPGL?
27 respostas

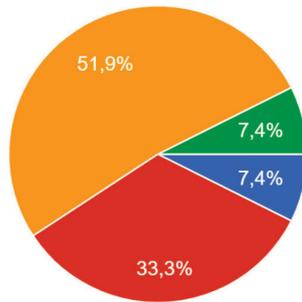


Pergunta 5



5) Como você avalia o seu trabalho em relação à inovação?

27 respostas

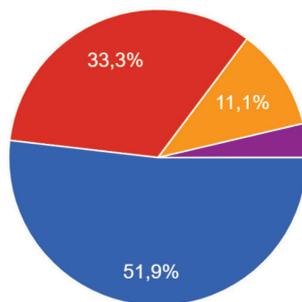


- Sem relação.
- Relação parcial.
- Relação expressiva.
- Desconheço a relação do item da avaliação CAPES com meu trabalho.

Pergunta 6

6) Você se coloca à disposição das comissões de funcionamento do Programa quando a coordenação o/a convida a atuar:

27 respostas

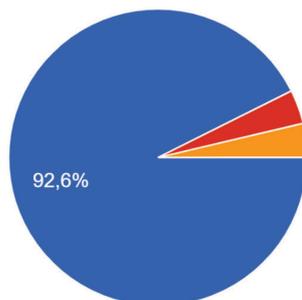


- Sempre.
- Quase sempre.
- Às vezes.
- Quase nunca.
- Nunca.

Pergunta 7

7) Ao solicitar recursos ao PPGL, você o faz de forma consciente no que diz respeito, essencialmente, (i) às singularidades de cada perí...o do recurso para sua pesquisa e para o Programa?

27 respostas



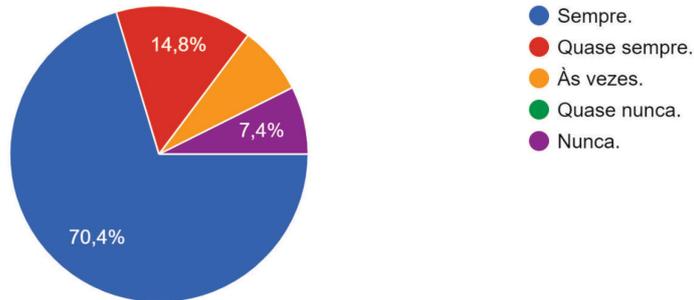
- Sempre.
- Quase sempre.
- Às vezes.
- Quase nunca.
- Nunca.

Pergunta 8



8) Você tem cumprido os prazos estabelecidos para entrega de Planos de Ensino e de notas?

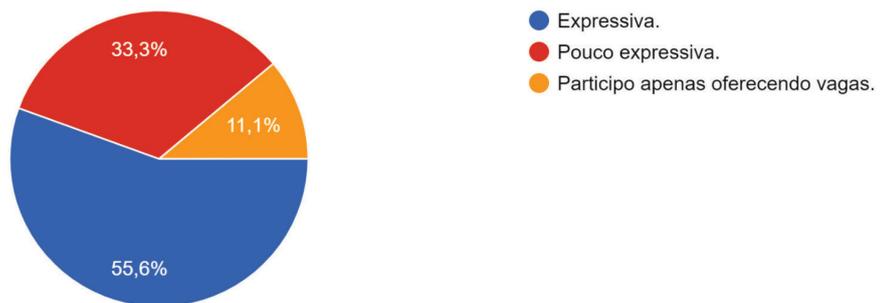
27 respostas



Pergunta 9

9) Como é sua participação nos processos seletivos do Programa?

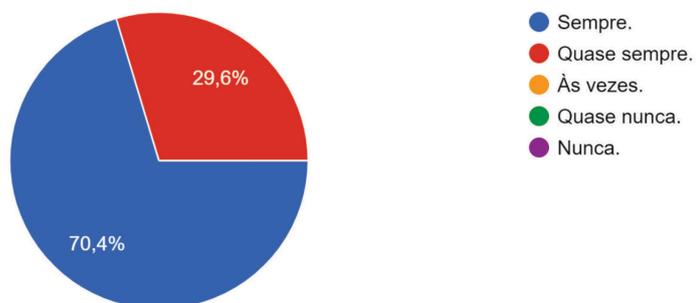
27 respostas



Pergunta 10

10) Você atende os prazos da secretaria no que se refere ao agendamento de bancas?

27 respostas

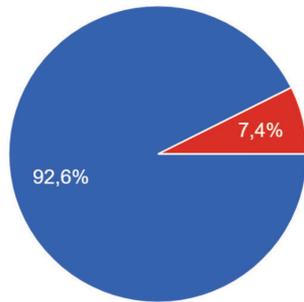


Pergunta 11



11) Como você qualifica a sua atuação em orientações:

27 respostas

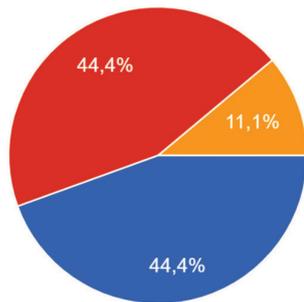


- Oriento meus alunos e alunas de forma contínua, acompanhando sua leitura e escrita.
- Oriento esporadicamente meus alunos e alunas, mas estou atento(a) às suas dificuldades.
- Converso com meus alunos e alunas quando sou procurado(a).

Pergunta 12

12) Você tem colaborado com as ações de visibilização do Programa?

27 respostas

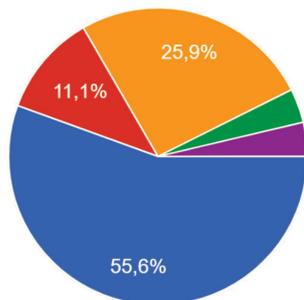


- Sempre.
- Quase sempre.
- Às vezes.
- Quase nunca.
- Nunca.

Pergunta 13

13) Você tem colaborado com as políticas afirmativas e as políticas de permanência de discentes no Programa?

27 respostas



- Sempre.
- Quase sempre.
- Às vezes.
- Quase nunca.
- Nunca.

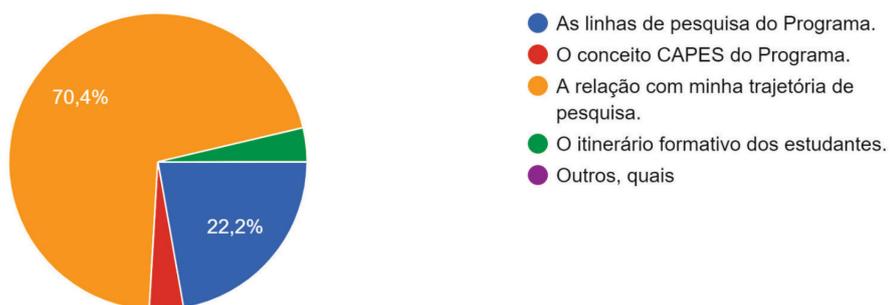


Etapa II – Avaliação do Programa

Pergunta 1

1) Indique quais aspectos que levaram você a se credenciar como docente no PPGL:

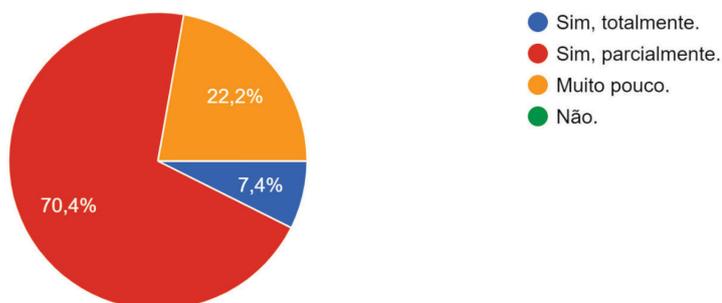
27 respostas



Pergunta 2

2) Você considera que a infraestrutura da UFSC atende às necessidades do seu Programa?

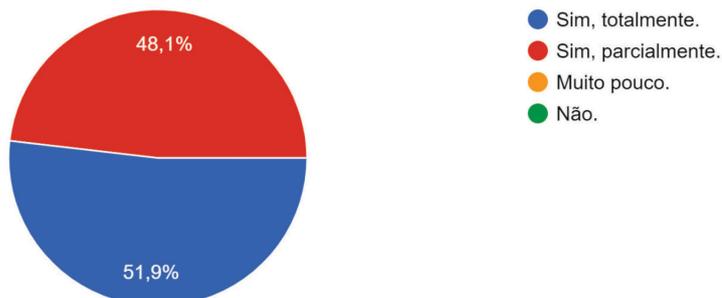
27 respostas



Pergunta 3

3) As suas demandas apresentadas à secretaria do Programa são atendidas:

27 respostas

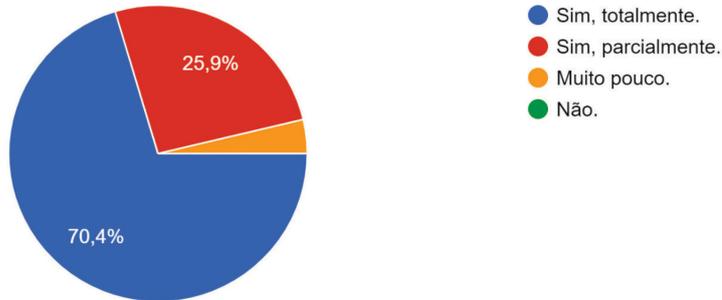




Pergunta 4

4) Você considera que o Programa apresenta clareza e equidade na distribuição dos recursos?

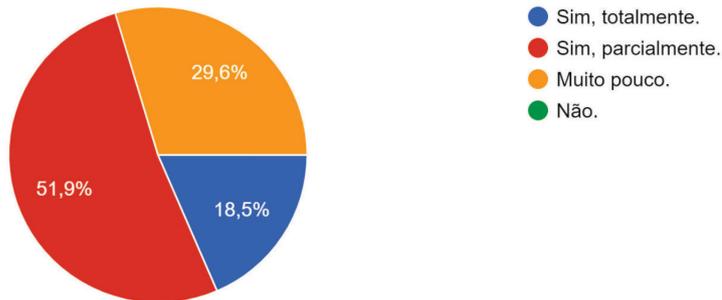
27 respostas



Pergunta 5

5) Você considera equilibrada a distribuição docente na constituição de comissões internas?

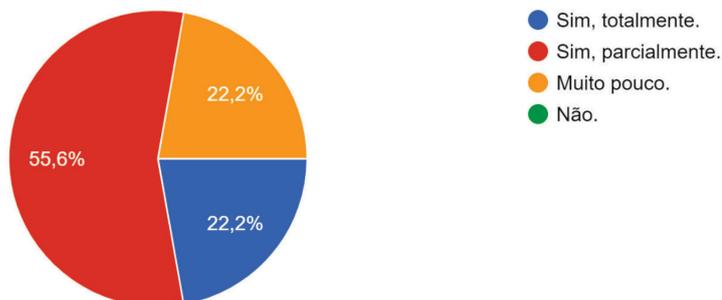
27 respostas



Pergunta 6

6) Você considera que os processos de seleção do Programa têm sido adequados para absorver discentes com consciência do trabalho acadêmico?

27 respostas





- Organização de Livro em conjunto com a Profa. Dra. Ana Paula Figueira, docente da Universidade de Coimbra.
- Participo do Centro de Línguas Literaturas e Culturas (CLLC) da Universidade de Aveiro-Portugal como colaboradora e do Projeto AMPER-POR (https://www.varialing.eu/?page_id=254) como responsável pelos estudos prosódicos relacionados aos estados da região Sul do Brasil (https://www.varialing.eu/?page_id=1046). Recebi a Profa. Lurdes de Castro Moutinho da Universidade de Aveiro (CLLC) em abril de 2023, quando foi organizado o evento Fonapliando: Encontro de fonética, fonologia e suas interfaces. Nesse evento, foram compartilhadas as pesquisas realizadas no Laboratório de Fonética Aplicada (FONAPLI) e a profa. Lurdes Moutinho nos deu uma palestra sobre o projeto AMPER-POR, coordenado por ela.
- Sou uma das fundadoras da International Society of Applied Psycholinguistics (ISAPL), presidente por dois mandatos e, atualmente, sócia honorária. Editora-chefe do ISAPL Bulletin; faço parte e atuo intensamente no PROYECTO 13, ESTUDIO DE LA LENGUA ESCRITA, que integra a ALFAL, a maior instituição latino-americana no que diz respeito às pesquisas linguísticas e filológicas, na qual atuo desde 1965, e da qual também sou sócia honorária; sobretudo, alimento com dados de aquisição da linguagem, o maior banco mundial sobre o tema, o CHILDES. Mas, entre minhas estratégias de internacionalização, está a de difundir, regularmente, minhas pesquisas em periódicos internacionais bem indexados.
- Professor visitante na Central Queensland University (Australia)
- Pós-Doutorado em 2023 que reverberou em artigos produzidos em parceria e projetos de pesquisa.
- Coordenação Geral da Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo [UCLPM) (2018-26), baseada em contrato assinado entre a Direção Geral da UNESCO em Paris e a Reitoria da UFSC. A UCLPM envolve 33 universidades em 18 países e se materializa em 11 convênios internacionais da UFSC administrados pela SINTER.
- Publicação e participação em eventos internacionais
- Não atuo com destaque em nenhuma das estratégias de internacionalização elencadas acima, exceto por um parecer que dei para uma revista internacional.
- Publicação de um livro em editora internacional
- Cooperação científica com vários pesquisadores nacionais e internacionais
- Coordeno o Projeto Romania Nova da ALFAL, em parceria com os professores Francisco Ordóñez (Stony Brook University) e Andrés Saab (Universidade de Buenos Aires). Sou membro do Conselho Editorial da Oxford Research Encyclopedia of Linguistics, representando a América do Sul (<http://linguistics.oxfordre.com>). Coordeno em parceria com o professor Aquiles TESCARI NETO (UNICAMP) o projeto internacional Zoom na Cartografia, que transmite mensalmente conferências proferidas por pesquisadores convidados de vários países. Participo do projeto internacional Teaching & content of Introductory Linguistics, coordenado pelo professor Mark Aronoff (Stony



Brook University). Organizei um livro publicado pela John Benjamins, na série Linguistics Today; organizei um número especial na revista Isogloss – Open Journal of Romance Linguistics; estou organizando um livro que sairá pela Oxford University Press, na série Cartography of Syntactic Structures. No fim de 2023, fui a anfitriã do professor Ur Shlonsky (Université de Genève), durante a vigência da sua bolsa Visiting Professor Print/Capes. Em outubro de 2023, durante o XXV Instituto da Abralín, ministrei o curso intitulado Teaching about Language(s) as Science in Basic Education, juntos com os professores Maya Honda (Massachusetts Institute of Technology) e Richard Larson (Stony Brook University). Fui bolsista Capes durante um ano, período em que realizei o meu estágio pós-doutoral na Università Ca' Foscari di Venezia. Consegui uma das dez bolsas Fulbright - Visiting Scholar Program, selecionada entre todas as áreas de conhecimento do país, a única na área de linguística no edital em que concorri. Fiquei cinco meses nos EUA, neste período, organizei um evento internacional na Stony Brook University, financiado pelo Consulado-Geral do Brasil em Nova Iorque. Apresentei três trabalhos em diferentes eventos nos EUA. Nos últimos anos, organizei cinco eventos internacionais (na Itália, nos EUA, na Argentina e no Brasil). Em 2023, apresentei em junho um trabalho em Paris, no 53rd Linguistic Symposium on Romance Languages; em julho, dei uma conferência no 1st Beyond Boundaries Conference, evento organizado pelo Departamento de Linguística da Beijing Language and Culture University; em setembro, apresentei dois trabalhos na Alemanha, durante a conferência Topic, Focus and Subject: between grammatical necessity and information-structural load. Todos estes trabalhos estão relacionados à pesquisa que desenvolvo com Bolsa PQ-1D. Em março do ano corrente, será realizado na UFSC o XIII Romania Nova, mais um evento internacional, organizado por mim e pelos professores Francisco Ordóñez e Andrés Saab.

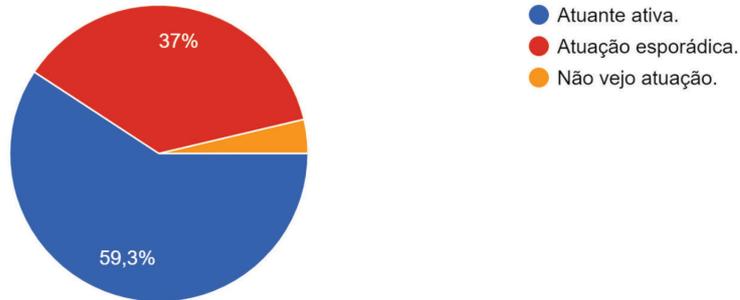
- Cooperação em projeto de pesquisa e organização de eventos
- Orientandos com pesquisa sanduíche e pareceres.
- Publicação de livros e artigos com pesquisadores estrangeiros. Seminário CAPES/PRINT com professores internacionais na UFSC.
- Posdoc INALCO Plidam
- Tenho participado em estágio de pós-doutoramento ou estágio sênior no exterior, missão de trabalho e pesquisa na Universidade de Colônia; tenho acolhido docentes/pesquisadores visitantes estrangeiros no Programa de Pós-Graduação em Linguística; estou escrevendo um livro autoral com colegas alemães em parceria de cooperação.
- Parcerias com a Universidade de Humboldt, na Alemanha, com envio do primeiro estudante surdo do PPGL e do Brasil a fazer doutorado sanduíche na Alemanha; participação de banca e coorientação de alunos de doutorado na Universidade de Évora, Portugal.



Pergunta 10

10) Como você avalia atuação do Programa nas redes sociais?

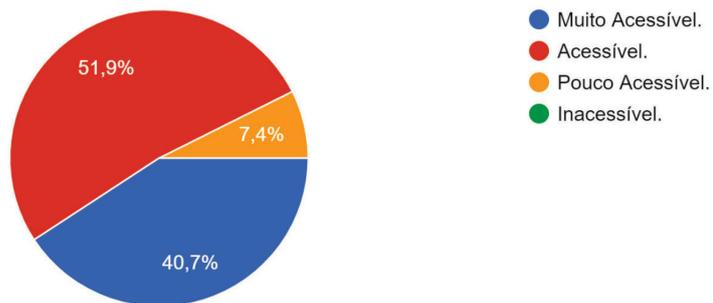
27 respostas



Pergunta 11

11) Como você considera a página do Programa?

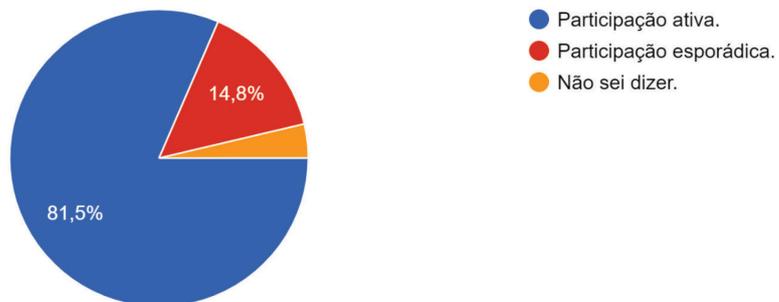
27 respostas



Pergunta 12

12) Qual a sua percepção acerca da atuação da secretaria e da coordenação durante o quadriênio em andamento.

27 respostas





Pergunta 13

13) Indique três pontos positivos e três pontos negativos do trabalho de docência no Programa:

(27 respostas)

- Não ter apoio de assessor textual para os surdos, falta de intérprete de libras. Tem área de libras, apoia área de libras
- Formação discente, recursos para publicações e para experiências no exterior. Negativas: excesso de trabalho, discentes pouco comprometidos e lidar com as vaidades intelectuais de outros professores.
- Pontos positivos: linha de pesquisa em que atuo, alunos atenciosos e moodle acadêmico.
- Pontos negativos: infraestrutura, alunos despreparados e poucos recursos audiovisuais.
- Positivos: alguma autonomia, abertura para interdisciplinaridade e heterogeneidade do grupo de pesquisadores em formação.
- Organização e cooperação. Apenas pontos positivos
- POSITIVOS - Currículo; Coordenação; Alunos. NEGATIVOS - Secretaria; Infraestrutura; Pouca colaboração de alguns colegas.
- Positivos: motivação intelectual; realização de eventos; publicações em parceria
- Negativos: apoio da secretaria; colaboração entre docentes; solidariedade
- Positivos : o trabalho com discentes; a possibilidade de discutir assuntos novos e relevantes; a relação estabelecida com outros pesquisadores do Brasil.
- Negativos: a burocracia; a falta de infraestrutura para a pesquisa no Brasil e de um plano de Pós da UFSC; a carga de trabalho.
- Pontos positivos: (1)Escopo das áreas de concentração. (2)Escopo das linhas de pesquisa, (3)interesse dos alunos. Pontos negativos: (1)Tvs e computadores das salas de aula precisam ser atualizados, (2)Pouca informação sobre o PRINT.
- Positivos: consolidação das áreas de pesquisa do programa; página do programa Negativos: secretaria, comunicação com a secretaria
- Positivos: clareza da gestão, colaboração de pesquisa entre professores, incentivo à internacionalização. Negativos: maior recurso financeiro, incluindo bolsas de pesquisa e missão de pesquisa e salas de laboratórios para os professores,
- Pontos positivos: Apoio da coordenação do PPGL nas atividades desenvolvidas, interesse dos alunos da área em que atuo e o compartilhamento de experiências entre os professores de minha área de pesquisa.
- Pontos negativos: falta de infraestrutura na UFSC, problema de manutenção nos equipamentos de uso diário, apoio insuficiente aos discentes pós-graduandos para a participação efetiva em eventos nacionais/internacionais.
- Pontos positivos:
 - 1. Incentivo a jovens professores a integrarem o Programa.
 - 2. Presença constante de intérpretes de LIBRAS.
 - 3. Formação continuada dos jovens docentes.



- Pontos negativos:
- 1. Falta de fundamentação teórica nos clássicos da linguística, como Saussure e Mattoso Câmara Júnior.
- 2. Falta de atualização em novas descobertas científicas como as provindas da neurociência.
- 3. Priorização desequilibrada da Análise do Discurso e da Linguística Textual em detrimento da docência em fonética, fonologia, morfologia e sintaxe, em especial, no que diz respeito a experimentos.
- Positivos: a) as linhas de pesquisa; b) liberdade de atuação acadêmica c) tradição do programa. Negativos: a) baixo nível de muitos alunos b) falta de articulação entre professores c) infraestrutura
- Autonomia, participação conjunta e apoio à pesquisa. Negativo: dificuldade da secretaria devido ao número de alunos x secretários.
- Pontos positivos: internacionalização, número de orientandos, publicações
- Pontos negativos: pouco interesse na rotina burocrática do programa
- P: autonomia; parcerias; N: baixo número de alunos em disciplinas não obrigatórias; equipamentos precários;
- No quadriênio em andamento, não trabalhei com docência, somente com orientação, seguindo o que rege a Resolução Normativa Nº 02/PPGL/2023 para professores colaboradores.
- Pontos positivos:
- Publicação
- Participação em eventos acadêmicos
- Convênios internacionais
- Pontos negativos:
- Baixa participação em comissões (sempre os mesmos participam)
- Positivo: organização, boa vontade, prontidão
- Poderia melhorar: mais informações, mais discussões pedagógicas, mais eventos com todo o programa
- Pontos positivos: os próprios professores escolhem os horários das disciplinas; a troca com os alunos; o compartilhamento de pesquisas
- Pontos negativos: muitas vezes a secretaria está fechada; poucos recursos tecnológicos; falta de intérpretes
- Aspectos positivos: interlocução com pesquisadores em nível de pós-graduação, construção de redes de pesquisa, aprimoramento do conhecimento na área. Aspectos negativos: carga de trabalho e de responsabilidades, pressão emocional e hostilidade por vaidades desmedidas (felizmente, vem de uma minoria)
- Difícil resposta. É sobre a minha docência ou sobre a docência em geral?
- Pontos positivos: bons estudantes, coordenação e secretaria profissionais, boa infraestrutura. Pontos negativos: financiamento escasso de bolsas para estudantes; eventualmente, estudantes esperam palestras nas aulas em vez de lerem e



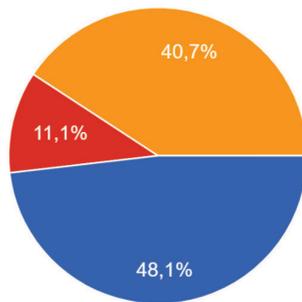
participarem do debate; às vezes, dissertações e teses com pouco grau de amadurecimento.

- Formação de humanos críticos
- positivo: flexibilidade de horários; negativo: quadro de disciplinas precisa ser atualizado com urgência
- Positivos: 1) Contribuição na formação em nível de pós-graduação de pessoas surdas; 2) Impacto social na formação de recursos humanos na área da Linguística; 3) desenvolvimento de pesquisas na área de Libras. Negativos: 1) Poucos recursos financeiros para a promoção de pesquisas; 2) Falta de acessibilidade comunicacional para estudantes surdos; 3) Sobrecarga de trabalho.

Pergunta 14

14) Você pensa que as reuniões do Colegiado on-line:

27 respostas

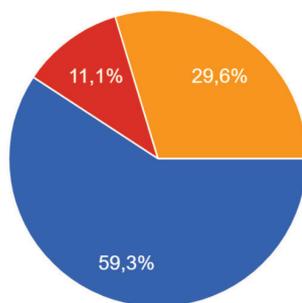


- Permitem a discussão de temas e devem ser mantidas depois do isolamento.
- Dificultam a discussão de temas e devem ser mantidas depois do isolamento.
- Devem ser realizada apenas em casos excepcionais

Pergunta 15

15) Em relação ao quadriênio anterior, você considera que o quadriênio 2021-2024:

27 respostas



- Foi mais produtivo para o PPGL.
- Foi menos produtivo para o PPGL.
- Em nada alterou a dinâmica do PPGL.

Pergunta 16



16) Comente a resposta de 15. (27 respostas)

- Aumentou as pesquisas sobre libras.
- Nos anos anteriores estávamos nos recuperando da pandemia.
- Acho que o PPGL ainda está sofrendo os problemas da pandemia com respeito a alguns alunos que entram no programa com poucas condições de fazer um trabalho acadêmico de mestrado ou de doutorado com independência.
- Os profissionais ocupados com publicações e orientações o fazem independentemente das condições objetivas que possuem.
- Sem comentários
- Minha resposta é só sobre meu trabalho, pois não tenho dados para falar do 'todo'.
- Mais produtivo em termos de publicações e orientações. Menos produtivo em termos de relação entre pares e comprometimento com a gestão.
- Creio que de modo geral a pós-graduação e a graduação sofreram impactos dos anos do bolsonarismo no poder e isso desfez alguns laços e algumas iniciativas.
- Minha percepção, bastante intuitiva, é de que o quadriênio foi mais produtivo como consequência da pandemia de Covid-19. O teletrabalho permitiu (ou forçou) a realização de um maior número de eventos e a publicação de um maior número de artigos/capítulos/livros.
- Acredito que houve mudança considerando as estratégias do plano estratégico do programa, mas em termos de produção mantêm-se
- Estava como professora visitante na Universidade de Coimbra e consegui produzir vários artigos e capítulos de livro, me atualizar e realizar atividades de internacionalização.
- Não estou a par do perfil produtivo do programa para dar minha opinião.
- Aproveito para esclarecer que não me julgo apta a responder a questão 15.
- é preciso mais articulação e envolvimento com o programa
- As parcerias de pesquisa e convênios realizados foram destaques nesse quadriênio.
- Tivemos uma coordenação dedicada e atenta ao diálogo com os professores.
- Após a pandemia, a experiência online permitiu maior número de ações
- Penso que sim.
- Não observei diferença na dinâmica do Programa.
- Não sei responder porque não participei do quadriênio anterior
- Ocorreram mais ações de internacionalização no programa durante este quadriênio.
- Pelo que podemos avaliar externamente, através do formulário compartilhado, o Programa parece fazer jus a seu lugar de excelência
- Não tenho muita clareza para comparar, por isso dei uma resposta mais neutra.
- Entendo que os professores têm se dedicado com afinco às metas de excelência construídas coletivamente.
- Sem comentários
- Penso que faltam ao programa momentos de planejamento estratégico.

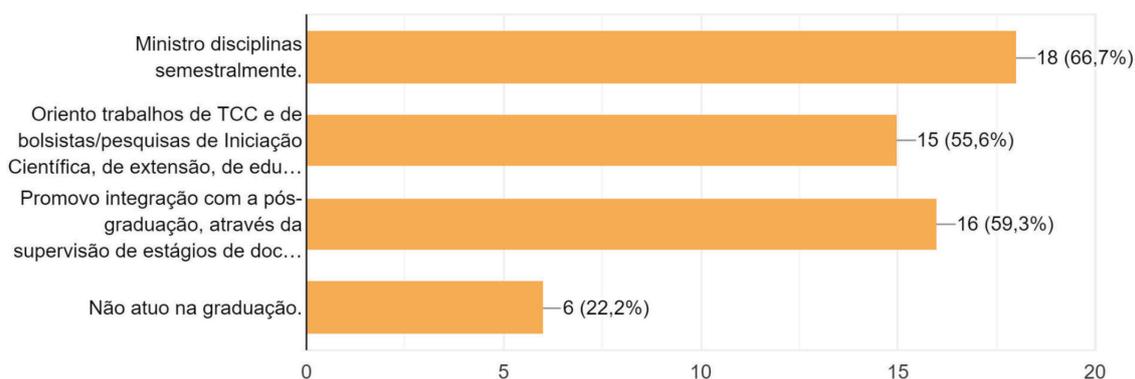


- Certamente a Pandemia impactou negativamente certas atividades do Programa ou a ele relacionadas, a exemplo dos casos em que docentes tiveram dificuldade em manter suas orientações de Iniciação Científica - PIBIC.

Pergunta 17

17) Seleccione os itens referentes a sua atuação na graduação:

27 respostas



Pergunta 18

18) Se respondeu "Não atuo na graduação." para a pergunta 17, justifique o motivo. (12 respostas)

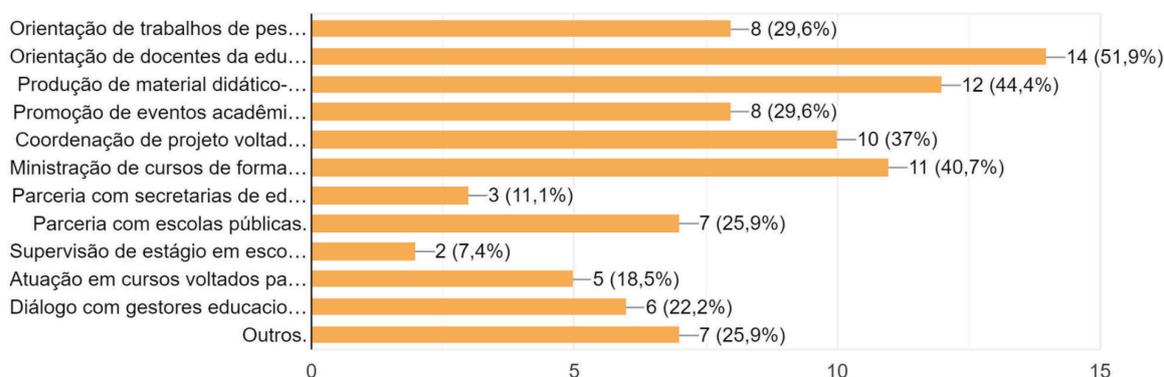
- Sou professora aposentada desde 2019 e, desde então, atuo como professora voluntária do PPGL.
- Atuo
- Sou colaborador aposentado
- No item 17 só deu para responder um único item, embora possa contemplar vários.
- Sem motivos. Atuo na graduação.
- Oriento trabalhos de TCC e bolsa PIBIC
- Sou professora colaboradora, aposentada e, aos 94 anos ainda ministro cursos a distância de formação de alfabetizadores.e formação
- Sou professora aposentada da UFSC e colaboro somente com o PPGL
- Professora aposentada voluntária.
- Presidente da Coperve.

Pergunta 19



19) Seleccione os itens referentes a sua interlocução com a educação básica:

27 respostas



Pergunta 20

20) Se respondeu "Outros" para a pergunta 19, descreva a interlocução realizada.

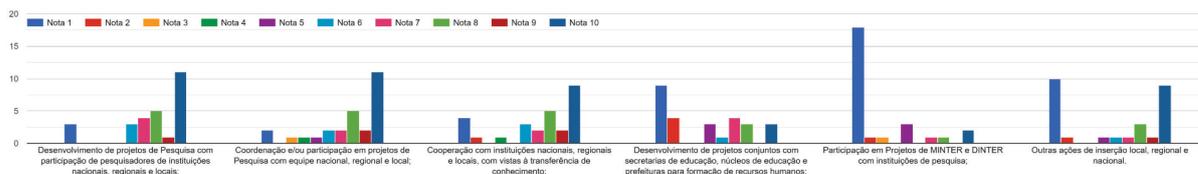
(11 respostas)

- xxxxx
- .
- Publico artigos e ministro palestras sobre o tema "Sociolinguística e Ensino".
- Contemplo todos os itens previstos na questão 19, embora ela permita assinalar apenas um deles.
- Contribuo. com perspectiva de olhar crítico para a educação através de minha linha de pesquisa.
- Coloquei outros, pois faço todos os itens acima elencados. mas não deu para marcar todos.
- Supervisão de estágio em escolas, orientação de docentes da escola básica. A multiescolha do item acima não está funcionando.
- Tenho atuado junto aos alunos da pós-graduação e da graduação que estão envolvidos nas pesquisas com a língua Guarani na confecção de materiais para a formação de professores indígenas que cursam a Licenciatura Indígena na UFSC.
- Criei metodologia inovadora para a alfabetização, na qual aplico a neurociência, a linguística, a neuropsicologia, a psicolinguística e a sociolinguística. Uma das prioridades é a formação continuada do alfabetizador. No momento, concluí a elaboração do material pedagógico para a alfabetização de jovens e adultos.
- participação em projetos em escolas públicas
- Sem interlocução direta.

Pergunta 21



21) Em uma escala de 1 a 10, sendo 1 a menos expressiva e 10 a ação principal, indique a sua atuação na promoção de inserção local, regional e nacional:



Pergunta 22

22) Se respondeu "Outras ações de inserção local, regional e nacional" para a pergunta 21, especifique: (21 respostas)

- Envolve na comissão assessoramento de Enem em Libras
- Supervisora do Projeto Para a História do Português do Amazonas - PHPB-AM.
- Não se aplica
- Não tenho ação de inserção local, pois estou fora de Florianópolis
- nada a responder.
- Tenho projeto com ONGS locais.
- Não entendi essa pergunta. É obrigatório assinalar alguma resposta para todos os itens da pergunta 21 (não pode ser deixado em aberto). Sendo assim, assinalei nota 1, pois não tenho outras ações de inserção local, regional e nacional.
- Colaboração na rede de pesquisadores surdos do país - SEFALS e na rede de bilíngues multimodais (filhos ouvintes de pais surdos)
- Projetos de extensão envolvendo a comunidade.
- O trabalho junto aos alunos do Curso de Licenciatura Indígena.
- Proferi palestras a convite em instituições locais, regionais e eventos nacionais.
- não consta
- Assessoria ao movimento indígena na área de Educação Escolar Indígena, através de outras universidades, como a Universidade Federal do Amazonas.
- Atuação junto a Comissão Permanente do Vestibular na prospecção de conteúdos avaliativos em exame de vestibular
- Projetos de pesquisa envolvendo ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) em escolas municipais e estaduais de SC (inglês) e em escola rural do interior de São Luiz do Maranhão (espanhol).
- Cursos de extensão em escolas locais
- Dou assessoria para a equipe organizadora/promotora da Olimpíada Brasileira de Linguística (<https://obling.org>). Também ministro o curso de Sintaxe e Morfologia, voltado para alunos da educação básica, na Escola de Linguística da OBL. Além disso, coordeno o Laboratório Linguística na Escola, que promove a realização de experimentos em linguística por alunos da educação básica.
- Participação em eventos acadêmicos: palestras, conferências etc.
- Atuação na tesouraria da ALAB.

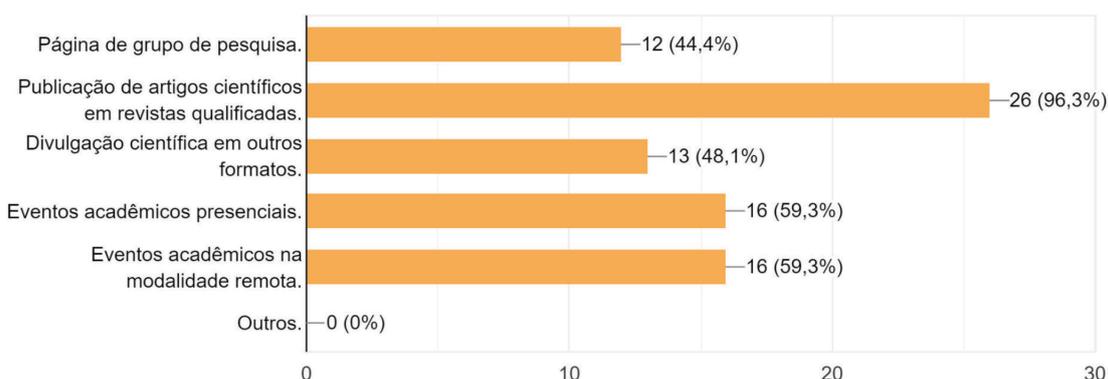


- Ações junto às escolas públicas e centro de atendimento às pessoas surdas com vistas à melhoria da educação de surdos em Alagoas.

Pergunta 23

23) Selecione a(s) opção (ões) do(s) meio (s) em que você divulga os resultados de pesquisa?

27 respostas



Pergunta 24

24) Especifique a sua resposta da pergunta 23. Por exemplo: quais são as mídias usadas (link do site e das redes)? (27 respostas)

- Não entendo. A pergunta 24 só permite marcar uma resposta.
- Divulgamos os resultados de pesquisa (meus e dos meus orientados) em revistas qualificadas, e em livros temáticos organizados por colegas do Brasil e do exterior. Organizamos também semestralmente Eventos acadêmicos do Varsul (presenciais e remotos) como Ciclos de Palestras, a fim de divulgar os resultados dos trabalhos em andamento.
- Não se aplica
- Maior visibilidade. e impacto na área.
- Não entendi essa pergunta.
- Página do grupo POLITICAS: <https://politicasinguisticas.ufsc.br/>
- Canal no you tube: <https://www.youtube.com/channel/UCl3lJ7qZwd57G3Y1W429cHQ>
- Instagram: <https://www.instagram.com/cristinegorski/>
- FB: <https://www.facebook.com/groups/466148716799301>
- Tento usar redes sociais para divulgar o trabalho, bem como as ferramentas mais tradicionais.
- A página do LabLing no site da UFSC e o perfil do Lab no Instragram.
- Portal de Libras <https://portal-libras.org/> - Instagram - Youtube
- Divulgo também nas redes sociais, na página do GELCE (meu grupo de pesquisa)
- Site do FONAPLI (<https://fonapli.paginas.ufsc.br/>)
- Ciclos de WEBNAR'S (<https://www.ua.pt/pt/cllc/eventos-em-2023>)
- Site do Projeto AMPER-POR (https://www.varialing.eu/?page_id=272)



- Facebook, Instagram, Youtube, LinkedIn, whatsapp
- Cito, por exemplo, a divulgação no Instagram do Grupo de Pesquisa da ANPOLL Linguagem e Cognição
- Link do meu grupo de pesquisa (@gelce.ufsc) e conta pessoal
- <https://www.unescochairlpm.org/>
- não se aplica
- Periódicos Qualis A e B e capítulos de livros publicados por editoras nacionais.
- Página do PPGL e mídias (instagram) do PPGL.
- tem a página do site do projeto.
- Facebook e Instagram pessoal
- LALESC: <https://www.lalesc.com.br>
- NEG: <https://neg.cce.ufsc.br>
- Página do projeto de pesquisa e Instagram
- Algumas publicações por meio digital, e-books etc.
- <https://unicamp.academia.edu/DanielNSilva>
- Face insta
- <https://phpb-sc.paginas.ufsc.br/projeto-varsul-sc/>

Pergunta 25

25) Destaque os dois pontos mais fortes de sua atuação na pós-graduação, que podem envolver qualquer um dos seguintes elementos: nucleação; formação de pesquisadores/as; publicação; parcerias locais, regionais, nacionais e/ou internacionais; internacionalização; inserção social. Escreva um pequeno parágrafo explicitando a sua atuação. (27 respostas)

- Eu participei de um evento internacional sobre línguas de sinais, estabelecendo contatos com pesquisadores de todo o mundo. Estou realizando o pós-doutorado devido à parceria com o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFSC e a Universidade de Hamburg.
- Publicação e internacionalização
- Formação de pesquisadores e publicação com parcerias nacionais.
- Formação de pesquisadores ocupados com a educação linguística sobretudo na educação básica;
- Publicação em periódicos de diversas áreas, tais como linguística, educação, alfabetização, dentre outros.
- Formação de pesquisadores e publicações. Tenho primado pela orientação voltados pra o meu projeto de pesquisa e incentivado meus orientandos. a publicar e a participar de eventos.
- Formação de pesquisadores; formação em pós-graduação de docentes da Educação Básica; Publicações e Internacionalização.
- Internacionalização: publicação com parceiros internacionais em revistas e editoras especializadas e academicamente relevantes; organização de eventos com parcerias e



convidados internacionais; parcerias com pesquisadores especialmente de países africanos.

- Inserção social: projetos em diálogo com a educação; orientação de projetos voltados para a revitalização de línguas minoritárias.
- Atualmente, creio que nucleação, publicação e formação de pesquisadores.
- Formação de recursos humanos e parcerias internacionais.
- Formação de pesquisadores surdos, Nucleação e criação de plataformas digitais multilíngues incluindo línguas de sinais com ações nacionais e internacionais
- Coordenação de Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPq envolvendo colaboradores nacionais e internacionais e publicação de resultado de pesquisas em artigos científicos e capítulos de livros, além da formação de pesquisadores na área de saúde e educação.
- Em minha atuação na pós-graduação, tenho focado na formação de pesquisadores na área de Fonética acústica e aerodinâmica no estudo de línguas materna e não-maternas e, conseqüentemente, na divulgação dos resultados das pesquisas (em periódicos nacionais e internacionais e em capítulos de livros) desenvolvidas na área em parceria com os alunos e docentes da UFSC e de outras instituições nacionais e internacionais. Por exemplo, o Projeto AMPER-POR tem possibilitado essas parcerias com docentes portugueses da Universidade de Aveiro. O projeto: Avaliação do sistema sonoro da fala em línguas materna e não maternas, financiado pelo CNPq, tem possibilitado parcerias com docentes de universidades brasileiras (UFRJ, UFS, UFPR). A ministração da disciplina Fonética Geral e Experimental tem me permitido salientar a importância da área de Fonética e Fonologia para os professores da Educação Básica, que frequentemente estão entre os alunos da disciplina.
- Minha atuação no PPLing tem sido em proferir Cursos a distância para a formação de alfabetizadores. Por exemplo, em 2023, proferi às terças-feiras, das 19h às 21h30 e aos sábados, das 9h30 às 12h. Como resultado deste trabalho, milhares de crianças estão lendo com fluência e produzindo convites e narrativas em letra cursiva, mesmo nos estados que tinham apresenta o pior desempenho em leitura e escrita, conforme a ANA de 2016, ou seja, Sergipe e Alagoas.
- Formação de professores e publicação
- Minha participação envolve a formação de pesquisadores de mestrado e doutorado de várias áreas (Linguistas, Tradutores e Intérpretes, pedagogos, fonoaudiólogos, educador especial, professores surdos, demais educadores). Essa heterogeneidade de formação permite uma ampla discussão de temas sobre linguagem a partir de diferentes áreas. Além disso, minha coordenação atual do Projeto PROLIN (Edital Universal) que envolve diferentes pesquisadores nacionais e internacionais, alunos e ex-alunos da pós-graduação, evidencia uma parceria nacional e internacional de forte inserção social.
- Atuo na manutenção e desenvolvimento de uma rede internacional de pesquisadores, com implicações em publicações, eventos, cursos, convênios e mobilidade. Assessoro projetos de Organizações Internacionais na área linguística, bem como vários projetos



do Ministério das Relações Exteriores. Ao mesmo tempo articulo a organização do espaço linguístico nacional e regional através da rede de municípios com línguas cooficializadas do Brasil, secretarias de educação e movimentos sociais de caráter linguístico.

- formação de pesquisadores/as; publicação; parcerias locais, regionais, nacionais e/ou internacionais;
- Penso que o ponto forte de minha atuação no PPGL está na formação de pesquisadores e na produção de conhecimento teórico, metodológico e prático que é gerado a partir das pesquisas que oriento. Indiretamente, contribuo também para que esses pesquisadores possam ser agentes de mudanças no(s) contexto(s) em que atuam (irão atuar).
- A minha principal participação é na formação de pesquisadores e em publicações de pesquisa em periódicos, assim como em participação em eventos.
- Sou uma pesquisadora senior com publicação internacional. Minha contribuição é na pesquisa sobre o português brasileiro na interface sintaxe e semântica. Trabalho com coleta de dados em línguas sub-representadas e também com experimentos. Tenho parceria teórica com vários pesquisadores da minha área tanto nacionais quanto internacionais. Atuei em projetos nas escolas buscando levar a linguística. Coordeno o projeto "(In)definidos em línguas sub-representadas", edital Humanidades do CNPq, que envolve pesquisadores de universidades do Brasil, da Argentina, do Uruguai e dos Estados Unidos. Entendo que a linguística é fundamental e tem papel estratégico na pesquisa nacional.
- Como pode ser verificado na resposta à questão 9, um ponto forte da minha atuação na pós-graduação é a parceria acadêmica nacional e internacional que estabeleci ao longo dos anos. Esta parceria se reflete diretamente nas minhas publicações, nas minhas funções de professora e de orientadora, e nos eventos organizados por mim.
- Meus esforços na atuação no Programa têm sido por não deslocar a pesquisa de meus orientandos em relação às práticas/realidades externas, razão pela qual sempre estamos envolvidos em ações para os público especializados e não-especializados
- Pontos mais fortes: formação de pesquisadores e publicações individuais e em parceria com alunos e pesquisadores de outras instituições.
- Atuo publicando em redes com colegas do Brasil e do exterior. Procuro dialogar com a literatura existente e embasar empiricamente as análises. Busco também dialogar com as pessoas nas comunidades, escrevendo inclusive em coautoria com eles. Também procuro me dedicar às orientações, convidando estudantes a coautoria e a trabalho coletivo.
- Coordenador de Grupo de estudos da cNcao
- Meu trabalho na Pós envolve prioritariamente formação de pesquisadores (ministrando aulas e orientando ME e DO) e publicação com resultados dos projetos que desenvolvo e oriento.



- Minha atuação no PPGL se destaca, sobretudo, por atuar diretamente com estudantes surdos, o que tem impacto social, acadêmico e histórico para o Programa. Para além disto, destaco o trabalho que tenho feito em relação à documentação da Libras.



RESPOSTAS DISCENTES – FORMULÁRIO FECHADO

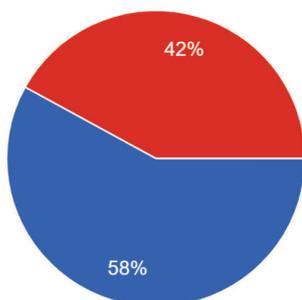
2024

Etapa I – Autoavaliação discente

Pergunta 1

1) Você conhece as Resoluções e os Regimentos do PPGL?

50 respostas

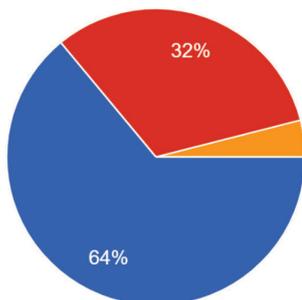


- Sim!
- Parcialmente.
- Não!

Pergunta 2

2) Realiza leituras dos documentos citados na questão anterior para atuar efetivamente e com responsabilidade na construção dessas normativas?

50 respostas



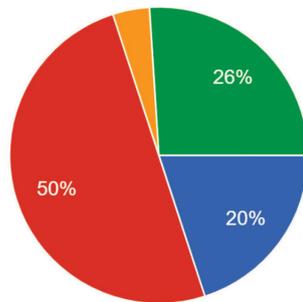
- Sim.
- Parcialmente!
- Não.
- Não se aplica. Desconheço os documentos.



Pergunta 3

3) Como você avalia o grau de sua atuação em parceria com a representação discente?

50 respostas

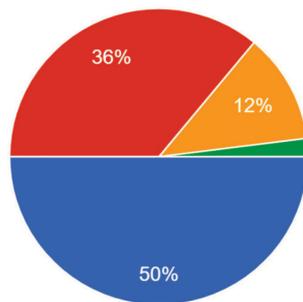


- Participo ativamente.
- Participo esporadicamente.
- Não sei dizer.
- Não participo.

Pergunta 4

4) Você acessa a página do PPGL e o Instagram para se atualizar sobre a agenda do Programa?

50 respostas

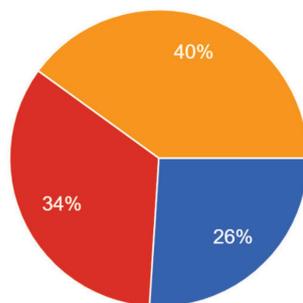


- Sempre.
- Quase sempre.
- Às vezes.
- Quase nunca.
- Nunca.

Pergunta 5

5) Você conhece o Plano de Desenvolvimento do PPGL?

50 respostas



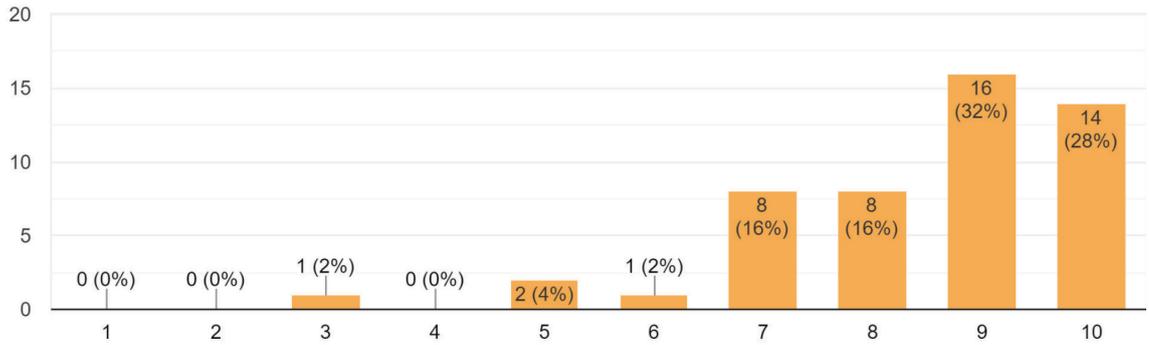
- Sim!
- Parcialmente.
- Não.



Pergunta 6

6) Numa escala de 1 a 10 (sendo 10 a nota máxima), como você definiria a sua relação com as obrigações discentes implicadas na avaliação do PPGL?

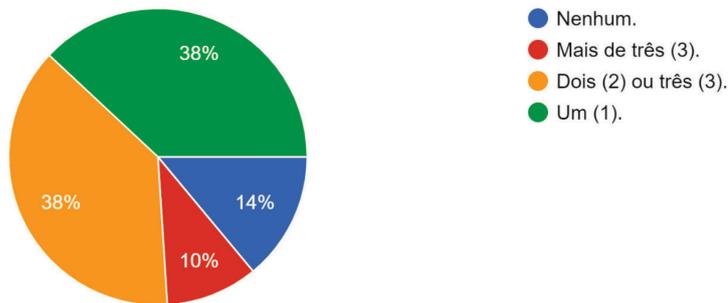
50 respostas



Pergunta 7

7) Qual é a média de artigos ou capítulos de livros que você publica a cada dois (2) anos?

50 respostas



Pergunta 8

8) Qual a principal razão que você apontaria para a quantidade de suas publicações:

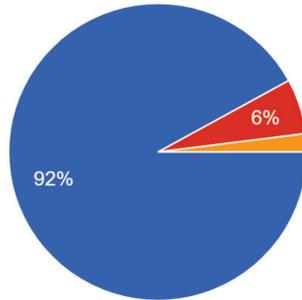
50 respostas



Pergunta 9

9) Você conhece a grade de disciplinas do PPGL?

50 respostas

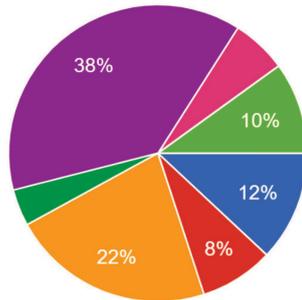


- Sim.
- Parcialmente.
- Não.

Pergunta 10

10) Você participa das disciplinas do Programa para além dos créditos exigidos?

50 respostas

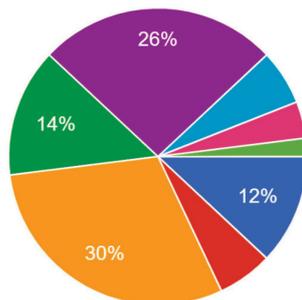


- Sempre e quando as disciplinas se vinculam à minha linha de pesquisa.
- Sempre, independentemente se as disciplinas se vinculam à minha linha de pesquisa.
- Quase sempre, especialmente se as disciplinas se vinculam à minha linha de pesquisa.
- Quase sempre, independentemente se as disciplinas se vinculam à minha linha de pesquisa.
- Às vezes, especialmente se as disciplinas se vinculam à minha linha de pesquisa.
- Às vezes, independentemente se as disciplinas se vinculam à minha linha de pesquisa.
- Quase nunca.
- Nunca.

Pergunta 11

11) Com que frequência você participa das atividades do Programa, como bancas, mesas e eventos?

50 respostas



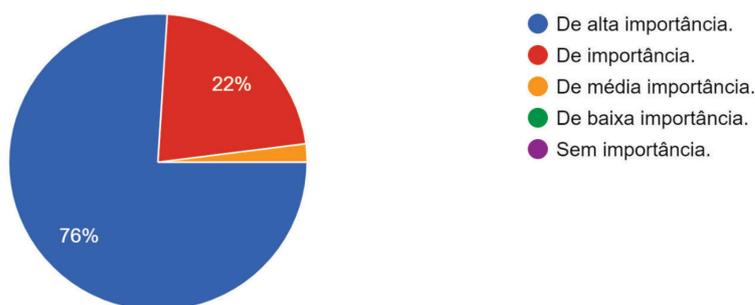
- Sempre e quando as atividades se vinculam à minha linha de pesquisa.
- Sempre, independentemente se as atividades se vinculam à minha linha de pesquisa.
- Quase sempre, especialmente se as atividades se vinculam à minha linha de pesquisa.
- Quase sempre, independentemente se as atividades se vinculam à minha linha de pesquisa.
- Às vezes, especialmente se as atividades se vinculam à minha linha de pesquisa.
- Às vezes, independentemente se as atividades se vinculam à minha linha de pesquisa.
- Quase nunca.
- Nunca.

Etapa II – Avaliação do Programa

Pergunta 1

1) Para a escolha de seu curso de pós-graduação, qual grau de importância você atribuiu ao aspecto “Linhas de pesquisa”?

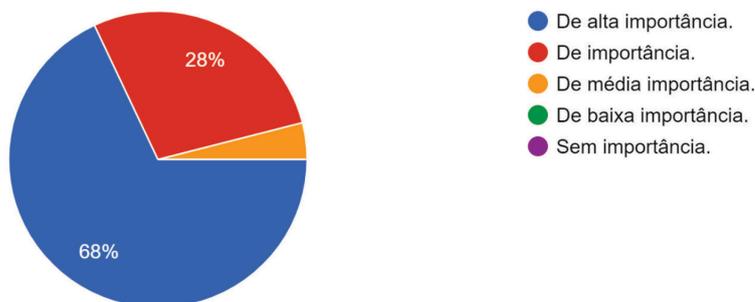
50 respostas



Pergunta 2

2) Para a escolha de seu curso de pós-graduação, qual grau de importância você atribuiu ao aspecto “Conceito CAPES”?

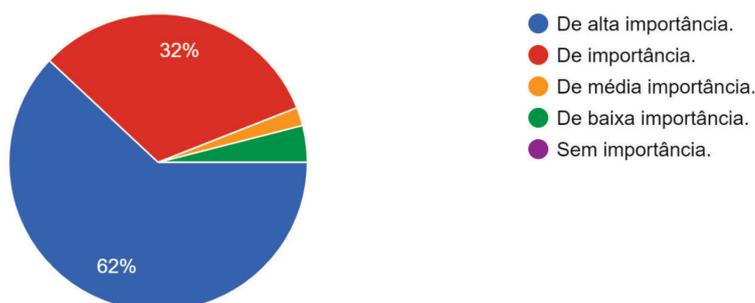
50 respostas



Pergunta 3

3) Para a escolha de seu curso de pós-graduação, qual grau de importância você atribuiu ao aspecto “Quadro docente”?

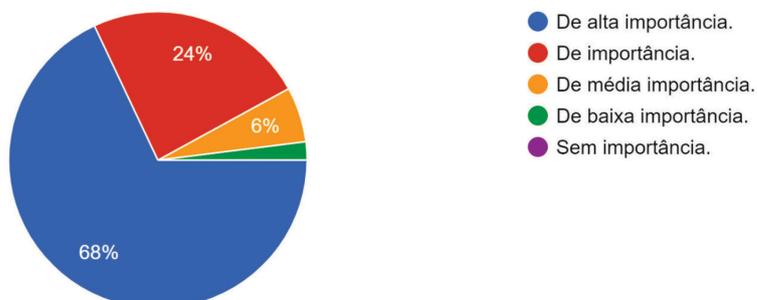
50 respostas



Pergunta 4

4) Para a escolha de seu curso de pós-graduação, qual grau de importância você atribuiu ao aspecto "Relação com meu objeto de pesquisa"?

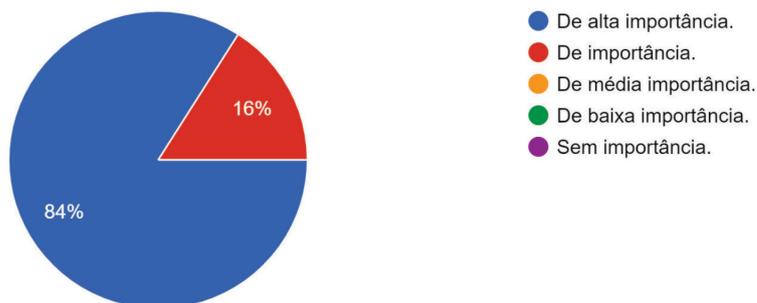
50 respostas



Pergunta 5

5) Para a escolha de seu curso de pós-graduação, qual grau de importância você atribuiu ao aspecto "O/A orientador/a"?

50 respostas



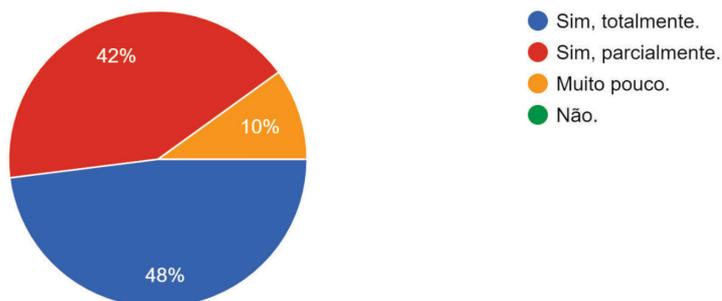
Pergunta 6

Anulada.

Pergunta 7

7) Você considera que a infraestrutura da UFSC atende às necessidades da sua Pesquisa?

50 respostas

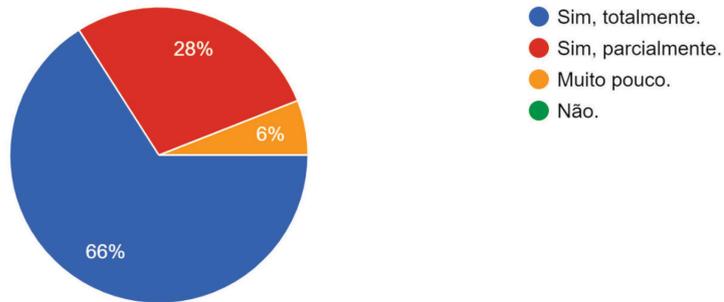




Pergunta 8

8) As suas demandas apresentadas à secretaria do Programa são atendidas?

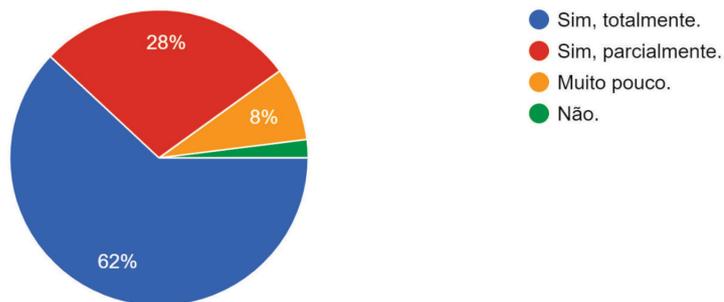
50 respostas



Pergunta 9

9) Você considera que o Programa apresenta clareza e equidade na distribuição das bolsas?

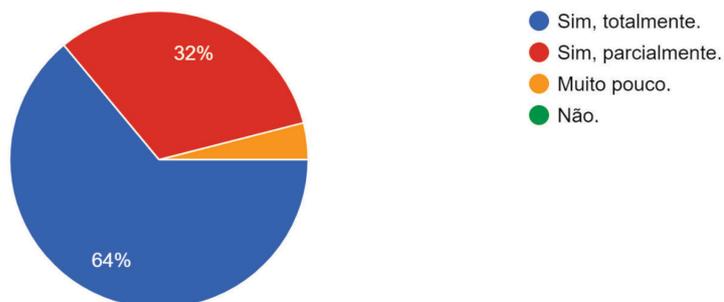
50 respostas



Pergunta 10

10) Você considera que o processo de seleção de ingresso ao Programa é coerente ao nível de formação requerido?

50 respostas

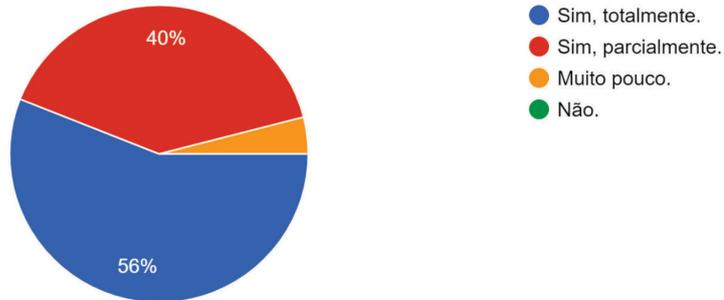




Pergunta 11

11) Você considera que o Programa tem contribuído para o desenvolvimento da consciência do trabalho acadêmico discente?

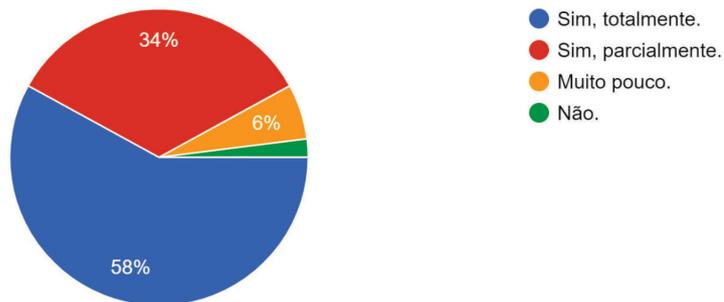
50 respostas



Pergunta 12

12) O Programa tem proporcionado um ambiente favorável ao crescimento intelectual discente?

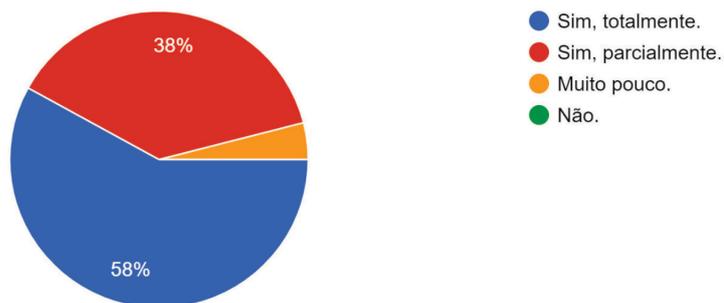
50 respostas



Pergunta 13

13) A prática docente do Programa tem contribuído para o crescimento intelectual discente?

50 respostas





Pergunta 14

14) Como você qualifica a sua relação interpessoal e acadêmica com seu/sua orientador/a? (50 respostas)

- Muito boa
- Ótima
- Ótima.
- Boa
- Excelente
- ótima
- Difícil. Minha orientadora não é muito presente, não há muitas reuniões de orientação, e as que acontecem nem sempre trazem um apoio à minha pesquisa. A relação com ela também é um pouco difícil, acontecendo com frequência momentos desconfortáveis entre nós e com os outros membros do laboratório
- Mantemos uma relação harmoniosa, com boa comunicação e reciprocidade.
- boa
- Minha relação com o meu orientador é ótima, ele sempre está disponível quando preciso, me ajuda muito academicamente e emocionalmente também.
- Minha relação interpessoal e acadêmica com meu orientador é baseada na confiança, respeito e colaboração mútua na condução da pesquisa. Contribuí com ideias para aprimorar os métodos de pesquisa, o que fortaleceu nosso trabalho conjunto. No entanto, enfrentamos dificuldades na comunicação e, às vezes, há falta de disponibilidade de tempo para dedicar atenção e fornecer materiais para apoiar a pesquisa. Espero que esses desafios sejam superados e resultem em uma avaliação positiva e maior segurança acadêmica para mim.
- Temos uma relação excelente de respeito e consideração às atribuições de cada um. Em todos os momentos que solicitei ajuda, fui prontamente atendido. Também há orientações com prazos estabelecidos, de modo a melhorar o desempenho e as entregas das atividades.
- Relação de respeito e parceria. Meu orientador é muito atencioso e cuidadoso em seus feedback's.
- Boa!
- Eu qualifico como excelente. Somos, realmente, parceiros de pesquisa.
- A relação interpessoal com minha orientadora é ótima, especial e muito inspiradora.
- Razoável
- Nota 10
- Dra Marianne Stumpf
- Minha orientadora Marianne e co-orientadora Leidiane
- Excelente.
- Como uma relação de mentorado, caracterizada pela troca de conhecimento, orientação e apoio, além de baseada em confiança e comunicação aberta.

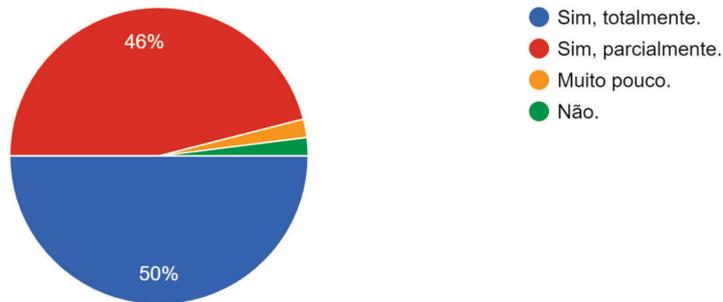


- Excelente
- Minha relação com minha atual orientadora é muito respeitosa, ela é uma pessoa dedicada, sempre responde minhas dúvidas e demandas, sempre disponível. Ao mesmo tempo, ela me dá liberdade para trabalhar nas minhas ideias. Estou muito satisfeita com a orientação.
- ótima!
- excelente
- Razoável
- Ótima! Há abertura para diálogos constantes; trocas de informações; parceria para realização de escritas e apresentações de trabalhos; muito incentivo; e paciência e compreensão em dias difíceis.
- Respeitosa
- Muito boa. O professor tem um vasto conhecimento na área, nos envolve nos processos. É uma relação muito rica, muito produtiva.
- É uma relação de muita paciência para entender a interferência das demandas da vida pessoal nesse processo de formação acadêmica, pois é muito desafiador conciliar e entregar o resultado esperado. Comunicação escassa, apesar da disponibilidade dele na construção desse caminho.
- Excelente relação
- A melhor possível. Temos uma relação de respeito mútuo.
- Nossa relação é ótima. Sempre estamos em contato tanto na troca de referenciais teóricos, produção de artigos e capítulo de livro, divulgação da pesquisa em eventos relacionados, bem como planejamento da pesquisa e produção e qualificação do projeto.
- Boa comunicação e clareza. Parceria no trabalho.
- Minha orientadora é excelente. A humanização que ela possui é algo inquestionável.
- Uma boa relação
- Ótima
- É uma relação bastante saudável. Ao longo dos anos, para além de uma relação acadêmica, construímos uma amizade.
- Excelente. Faço questão de nomear a professora Dra. Sandra Quarezemin, pois ela é bastante compreensiva, acessível, humana e sempre está disponível para os seus orientandos. A professora sempre está atenta ao nosso desempenho, produtividade e principalmente, nossa saúde mental e física.
- Muito boa, de respeito e grande aprendizado.
- Muito boa! Meu orientador é, sobretudo, humano, e me dá muito suporte teórico em relação à minha pesquisa.
- Maravilhosa! A minha orientadora está sempre disponível para reuniões, apoia e indica a participação em eventos acadêmicos, além de corrigir e avaliar meus diferentes tipos de publicações ou produções. É uma professora que orienta de forma acolhedora e respeitosa.

Pergunta 15

15) Você considera que as disciplinas ofertadas pelo Programa contribuem para uma formação consistente e heterogênea no campo da Linguística?

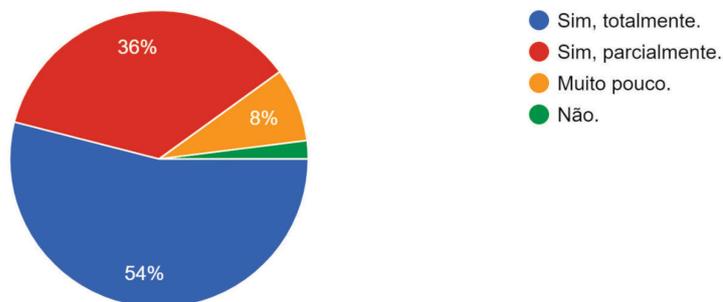
50 respostas



Pergunta 16

16) Você considera que as linhas de pesquisa e o quadro das disciplinas ofertadas pelo Programa têm possibilitado a construção de um perfil de egresso atenta às mudanças sociais?

50 respostas



Pergunta 17

17) Indique três pontos positivos e três pontos negativos de sua trajetória no Programa. (50 respostas)

- Positivos: variedade e qualidade das disciplinas, eventos de diferentes áreas, possibilidade de acesso à bolsa de estudos. Negativos: dificuldade de relação com a orientadora, minha bolsa de estudos durou apenas 10 meses e agora tenho que tentar novamente em outro edital, salas de aula e laboratórios com infraestrutura um pouco antiga e mal cuidada
- Pontos positivos: desenvolvimento intelectual, sensibilidade para as causas sociais, esperança de que minha pesquisa possa contribuir de alguma forma para um mundo melhor; Negativos: não há.



- positivas: boa orientação, ótimas disciplinas, ótimo contato com a direção do PPGL; negativas: exagero na quantidades de estágio docência, apenas 1 é suficiente; demora na publicação de notas e resultados das disciplinas; exigência de artigo para qualificação, acho que a exigência deve existir apenas para a defesa.
- Positivos: 1) formação heterogênea 2) inserção na cultura acadêmico-científica 3) autonomia em pesquisa Negativos: 1) pouco contato com demais discentes e ate mesmo com professores. 2) às vezes, pouca difusão de informes ou reuniões relevantes por parte do programa e da representação discente, que poderiam ampliar os horizontes dos alunos ou permitir o esclarecimento de dúvidas. 3) ausência de disciplinas metodológicas e maior contato com outros programas de pós-graduação na própria universidade
- Pontos positivos: oportunidades ofertadas dentro e fora do Programa; boa relação com o meu orientador; carreira acadêmica. Pontos negativos: difícil acesso ao auxílio evento; falta de resposta da secretaria do Programa; o número de bolsas de doutorado.
- Positivos: Demonstra atenção aos discentes, explica o fluxo da pós-graduação e possui competência na administração. Negativos: Apresenta pouca presença no programa e comprometimento em responder aos e-mails devido à falta de horário, oferece pouco apoio aos bolsistas e falta esclarecimento, além de haver pouca divulgação de revistas para publicação.
- Contribuição ao âmbito profissional, intelectual e crítico; menos disponibilidade para família, amigos e cuidados pessoais.
- Pontos positivos: 1. O Programa de Pós-Graduação em Linguística me proporcionou novos horizontes em relação ao meu trabalho como docente. 2. Houve um desenvolvimento muito grande a respeito do pensamento acerca da importância da pesquisa. 3. O contato com docentes doutores proporcionou novas visões sobre a área da Linguística.
- Pontos negativos: Não há. Os docentes, as disciplinas e a infraestrutura são excelentes. Biblioteca tem poucos livros de autores africanos. Pontos positivos: i) o cumprimento de minhas obrigações em relação ao cronograma, que eu meu orientador estabelecemos. ii) a excelente relação que tenho com meu orientador – o que torna o processo ensino-aprendizagem mais significativo e mais dinâmico. iii) o acesso permanente ao site do PPGL para estar sempre bem informada sobre tudo o que é publicado no site.
- Pontos negativos: i) pouca participação em eventos organizados pelo PPGL – principalmente nos que acontecem no período noturno porque sou professora e trabalho à noite. ii) pouca publicação. iii) não realização, até o momento, de mais créditos além da quantidade exigida pelo Programa.
- Positivos: bons professores, conseguir receber bolsa, projeto vinculado à Grupos de Pesquisa com mais de 30 anos de história relevante ao Programa de Pós-Graduação. Negativos: falta de laboratório (com computador) vinculado ao programa de modo geral, horários das aulas e quadro de horários com pouca oferta de disciplinas dos



quadros I e II por semestre, e ter que "caçar" informação escondida no site, os menus podiam ser mais indicativos.

- Pontos positivos: (i) Formação pública de qualidade; (ii) Ótima qualificação do programa e dos professores; (iii) Compreensão/paciência extrema dos professores. Ponto negativo: (i) Falta de tempo para me dedicar; (ii) Ausência de bolsa de estudo do programa; (iii) Os dois primeiros pontos negativos já são suficientes.
- Bons professores e linhas de pesquisa na sua maioria e estímulo para participar de eventos, tanto institucionais quanto externos.
- Atendimento da coordenadoria a melhorar e oferta limitada de disciplinas, sem muita diversidade de campo. Positivos: relação com orientador, interação com os demais estudantes, infraestrutura do Programa.
- Negativos: nenhum. Prós: qualificação docente, disponibilidade de espaço e oportunidades dentro dos núcleos de pesquisa. Contras: manutenção do espaço, pouca clareza na disponibilização de recursos e
- Ser convidado a fazer falas em função da minha pesquisa em contexto rural angolano. Apresentar um artigo sobre poscolonialidade em escolas rurais em Angola. Interação com os colegas sobre nossas pesquisas.
- Pontos positivos: o conhecimento adquirido; a possibilidade de poder se dedicar aos estudos pela oferta das bolsas; as oportunidades de atuar no campo da ciência. Pontos negativos: As disciplinas ofertadas não foram muito úteis para minha pesquisa, levando em conta que é preciso fazer as que são obrigatórias; o período do mestrado é muito curto para os alunos/as que tem família, filhos/as, no meu caso, pois surgem demandas imprevisíveis que atrasam o andamento da pesquisa; a bolsa de mestrado, tem ajudado muito, porém, não é suficiente para aqueles que são responsáveis pelo sustento da família.
- Mais quantos intérprete de libras
- Muito bom.
- Positivos: - Pude conviver com colegas de diversas localidades do Brasil e do mundo; - Pratiquei escrita acadêmica; - Tive oportunidade de participar de eventos e de dar aula. Negativos: - Senti que minhas demandas como pessoa LGBTQIAPN+ não foram acolhidas por professores/as em sala de aula. - Pautas sociais foram pouquíssimas vezes levantadas e debatidas em sala de aula, e quando eu tentava trazer alguma, era cortada pelo/a docente. - Conteúdos das disciplinas majoritariamente eurocentrados, o que acaba sendo excludente.
- Positivos: Conhecimento cultural, variedade de disciplinas e eventos acadêmicos. Negativos: Desafios emocionais, barreira linguística, pouca referência voltada para o meu objeto de estudo.
- Pontos positivos: 1. interação discente/docente nas disciplinas ofertadas; 2. boa interação com a orientadora; 3. Ambiente de estudo na UFSC. Pontos negativos: 1. Falta de bolsas para todos os estudantes do programa; 2. falta de moradia para alunos do programa; 3. Falta uma sala de informática para o programa.



- Pontos positivos: a bolsa que me possibilitou a dedicação exclusiva, a oportunidade de realizar o doutorado sanduíche (período em que mais desenvolvi minha pesquisa), o Programa foi muito acolhedor no momento da minha troca de orientação. Pontos negativos: falta de informações clara sobre o número de estágios de docência obrigatórios para bolsista PRINT, o segundo ponto negativo foi a experiência traumática com minha antiga orientadora. Não tenho um terceiro ponto negativo.
- compromisso; paciência; estudo - negativos: tempo; choque de horários entre disciplinas e trabalho; dificuldade de atendimento na secretaria
- muito bom! Foi problema de email da resposta da secretária que demora e falta de interpretes de libras
- Positivos - Construção de conhecimentos, atenção dos professores e possibilidade de expandir os contatos com sujeitos de outros locais. Negativos - Falta de disciplinas voltadas a metodologia da pesquisa, demora nas divulgações e precariedade da infraestrutura das salas de aula.
- Positivos: orientador, qualidade do programa, iniciativa quanto a eventos; Negativos: retorno demorado da secretaria
- 1. Contato com excelentes professores; 2. Contato com alunos academicamente ativos; 3. Contato com uma instituição e PPG ótimos. // 1. Não participei na criação e execução de eventos do PPG devido ao pouco tempo para a pesquisa e para o trabalho; 2. Publiquei razoavelmente, mas não na quantidade que eu poderia caso tivesse dedicação exclusiva ao PPG; 3. Devido à Pandemia, não tive contato pessoalmente com a maioria dos discentes e dos docentes.
- Positivos: 1. Possibilidade de validação de disciplinas cursadas em outras instituições; 2. Espaço físico disponível para estudo e pesquisa; 3. Liberdade enquanto discente para submeter artigos em eventos. Negativos: 1. Falta de oferta de disciplinas que contemplem todas as linhas do Programa; 2. Obsolescência de equipamento básico de informática e da estrutura física para realização de eventos e aulas; 3. Falta de recursos e reconhecimento por parte do Programa para com os discentes que necessitam de apoio para participação de eventos externos à universidade, bem como nenhum incentivo para divulgação das pesquisas realizadas nestes mesmos eventos (falta de divulgação das ações de docentes e discentes que se realizam em eventos fora da UFSC).
- Pontos positivos: crescimento profissional e pessoal; fortalecimento da continuação na carreira acadêmica; diferencial em relação a outros programas de pós-graduação. Pontos negativos: apesar de ser inclusivo, o Programa ainda tem pontos a melhorar; mais representatividade; mais auxílio financeiro às necessidades discentes.
- Positivos: fiquei nas primeiras colocações dos processos seletivos do mestrado e doutorado e graças a isso ganhei bolsa; o orientador é muito diligente; conheci professores muito bons. Negativos: não tem um espaço físico adequado para os estudos, tipo salas de estudo o laboratórios suficientes com equipamentos que possam ajudar nas nossas leituras e escrita; não tem programas de inclusão/integração para



pessoas que vêm de outros lugares, como estrangeiros, por exemplo; poderia ter uma disciplina que foque na elaboração de projetos de pesquisa, muita gente chega sem saber como fazer a escrita do projeto.

- Pontos positivos: maioria dos docentes muito bem preparados não só teoricamente, mas, principalmente, didaticamente; disciplinas ofertadas; acessibilidade a diferentes grupos. Pontos negativos: poucos tradutores de Libras; infraestrutura decadente nos últimos dois anos; exigência exacerbada de publicações sem levar em conta as demandas pessoais de cada aluno.
- Positivos: o orientador, os professores e os colegas; negativos: escassez de bolsas, comissão de bolsas e editais de bolsas pouco precisos.
- Positivos: Aproveitar intensamente as disciplinas do programa; Usufruir dos espaços da UFSC (biblioteca, livraria, etc.); Participar dos eventos de AD. Negativos: Mobilidade; Dificuldade de concentração; Crises de ansiedade no momento da escrita da dissertação.
- Pontos positivos: - Diversidade de conhecimentos da Linguística, que na graduação em outra instituição não tive acesso. Por exemplo, ter a LIBRAS presente em todos os momentos do curso. - Boa comunicação com a Coordenação do PPGL, sempre tendo retorno das solicitações. - Disponibilidade de bolsa estudantil. Foi só com isso que pude estudar na UFSC. Pontos negativos: - Falta de comunicação constante com o orientador. - Não ter todas as disciplinas disponibilizadas remotamente foi bem desafiador para conciliar trabalho e estudo. (Conheço a discussão em relação a essa questão, mas como estudante de outro Estado, eu sei que minhas oportunidades iniciais com o Programa, essenciais para escolhê-lo para ingresso, foram ofertadas on-line - no período pandêmico - e isso fez total diferença. Se após esse período toda a oferta de disciplinas continuasse a ser remota, seria mais fácil e o custo de se manter na pós seria muito menor. Com isso, quero dizer que as possibilidades se ampliam muito quando a oferta é assim). - Muita dificuldade em conciliar a vida pessoal e acadêmica, como já citado.
- Muito aprendizados tanto na minha área de estudos quanto de outras da linguística, além das parcerias fortalecidas e conquistadas no programa. Porém, há poucas disciplinas, leituras e discussões sobre raça, gênero e classe, por exemplo.
- Positivos: Acesso a novos estudos dentro da LA; Quando na UFSC, no NELA, tenho espaço calmo para pesquisar; e tenho acesso a outros programas e inúmeros cursos, eventos e projetos dentro da UFSC para desenvolvimento da minha pesquisa. Negativos: A maioria, como eu, não tem bolsa, mesmo negra-parda e professora de escola pública municipal aprovada em processo seletivo de doutorado com prova escrita; O deslocamento para a UFSC é péssimo e ao invés de tentar corrigir isso, a Universidade promove o avanço desenfreado do ensino remoto, esquecendo a base da função social da pós-graduação e o ensino de extensão ligado à comunidade, facilitando e fomentando acesso (inclusive presencial) de todos à UFSC; e o quadro de disciplinas não oferece uma variedade que contemple de forma igualitária todas as linhas de pesquisa a cada semestre, dificultando nosso planejamento e organização.



- Positivos: possibilidade de Trânsito em Outras linhas, acessibilidade da secretaria, orientadora Negativos: faltam Disciplinas de aprofundamento na linguística formal
- Pontos positivos: orientadora, excelência no ensino, certo cuidado com questões socioemocionais dos pós-graduandos. Pontos negativos: falta de uma maior atualização nas disciplinas oferecidas, quantidade de bolsas não atende a todos os alunos
- Pontos positivos: ampliação de meu conhecimento acerca dos campos da linguística; ampliação do repertório teórico imprescindível para minha pesquisa acerca da alfabetização numa abordagem discursiva e a heterogeneidade teórica dos professores e professoras. Ponto negativo: a demora no retorno das notas.
- Conheci pessoas ótimas, produzi bastante academicamente, me tornei uma pesquisadora melhor. Me senti pressionada para aumentar a minha carga de trabalho, não consegui dar conta de projetos secundários, a pandemia atrasou vários aspectos da minha pesquisa.
- Pontos Positivos 1. Ampliação dos meus conhecimentos. Os professores são excelentes. 2. Imersão no Ensino, Pesquisa e Extensão. 3. A minha orientadora compartilha muito conhecimento comigo. Pontos Negativos 1. A obrigatoriedade da publicação de um artigo para qualificar. Acredito que a publicação é importante, mas poderia ser colocada como um critério para a defesa. 2. As reuniões com o colegiado poderiam ser informadas no site para a organização documental do próprio educando.
- Pontos positivos: O acolhimento da comunidade acadêmica; As aulas ministradas com excelência; O acesso às informações no site. Pontos negativos: A demora no atendimento da secretaria; A demora do repasse da ajuda de custo para eventos; A acesso aos cuidados emocionais.
- Positivos: eventos acadêmicos online, possibilidade de participar em comissão de eventos (sinpel), incentivo a publicação. Negativos: perda de minha bolsa do cnpq mesmo tendo cumprido os requisitos de bolsista, dificuldade de conciliar pesquisa e trabalho
- Positivos: incentivo à publicação, bolsa de estudos, disciplinas que fiz. Negativos: obstáculos entre acadêmicos e secretaria, pouca socialização com demais pós-graduandos, pouca reflexão sobre a pesquisa enquanto trabalho.
- POSITIVOS: 1- Pela primeira vez, no quesito pesquisa, eu tive e tenho uma orientação acadêmica. Não sou um aluno abandonado, mas muito acolhido. 2. Fui ao Congresso da Abralin em 2023 e em 2024, eu recebi uma ajuda financeira "reembolso" do PPGL, isso foi a primeira vez que ocorreu também. 3. A oportunidade acadêmica que eu tenho no programa eu não teria no meu estado, infelizmente. O PPGL é uma referência no meu estado. NEGATIVOS: Eu até busquei pensar em aspectos negativos, mas não veio à mente. Até o momento, eu só tive ganhos e muitas oportunidades acadêmicas e financeiras.
- Evolui muito academicamente, acesso fácil à pesquisa, oportunidade de aplicação da minha pesquisa.
- Não ter acesso ao recurso para ir realizar a minha pesquisa.



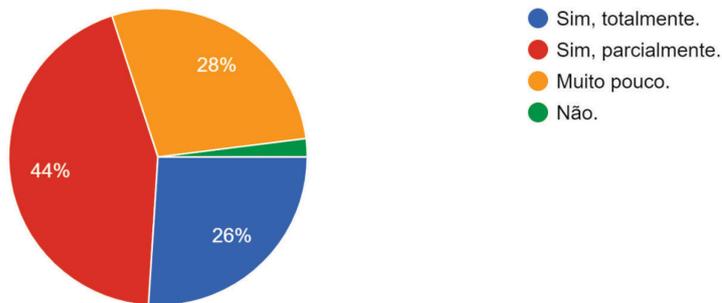
- Pontos positivos: 1) publicação de artigos; 2) possibilidade de contato como professores de outras universidades; 3) conhecimento adquirido com as disciplinas. Pontos negativos: 1) poderia ter participado mais da organização dos eventos; 2) poderia ter me envolvido mais na representação discente; 3) sendo bolsista, poderia ter publicado mais.
- Positivos: (1) ampliação de conhecimentos em diferentes áreas da Linguística, (2) experiência docente no estágio e (3) amadurecimento acadêmico para publicar e participar efetivamente de eventos. Negativos: (1) pouco envolvimento em atividades acadêmicas fora do escopo da pesquisa, (2) pouco envolvimento nas lutas e pautas acadêmicas e (3) pouco contato com docentes e discentes de outras áreas.

Etapa III – Vulnerabilidades e pesquisa

Pergunta 1

1) Você considera que a UFSC está atenta ao conjunto de vulnerabilidades com o qual os discentes – pesquisadores e pesquisadoras de mestrado e doutorado – tem que lidar em seu cotidiano?

50 respostas

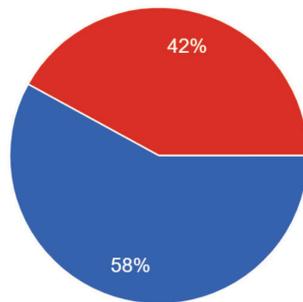


Pergunta 2



2) Você recebe bolsa?

50 respostas

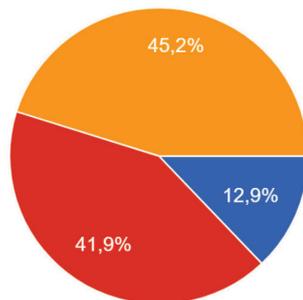


- Sim.
- Não.

Pergunta 3

3) Em caso afirmativo para 2, você a considera:

31 respostas

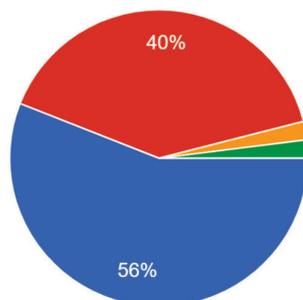


- A bolsa é suficiente para custear todos os meus gastos (moradia, alimentação, saúde e lazer).
- A bolsa é parcialmente suficiente para custear todos os meus gastos (moradia, alimentação, saúde e lazer), porém tenho apoio financeiro externo (parent...
- A bolsa é parcialmente suficiente para custear todos os meus gastos (moradia, alimentação, saúde e lazer) e, por não ter apoio financeiro externo, tenho qu...

Pergunta 4

4) Você está satisfeito/a com as políticas afirmativas de ingresso no Programa?

50 respostas



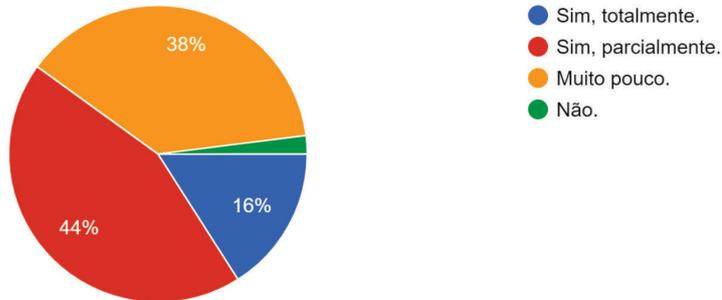
- Sim, totalmente.
- Sim, parcialmente.
- Muito pouco.
- Não.

Pergunta 5



5) Você está satisfeito/a com as políticas de permanência no Programa? Você se articula com a representação discente para pensar políticas de permanência e ingresso?

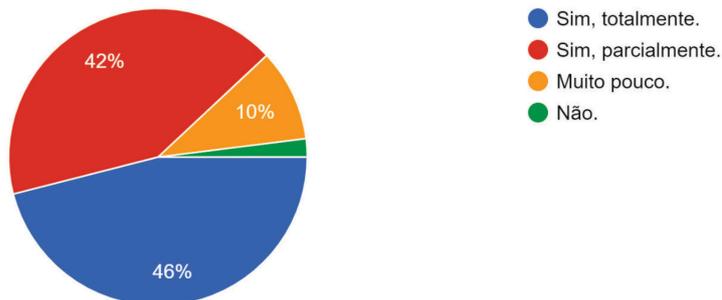
50 respostas



Pergunta 6

6) Você considera que o corpo docente está atento às práticas concernentes às diferenças discentes de gênero, orientação sexual, raça e classe social?

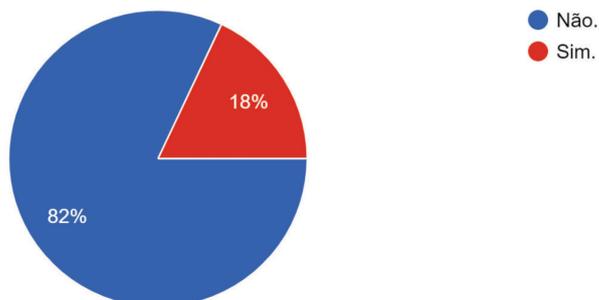
50 respostas



Pergunta 7

7) Você é uma pessoa com deficiência?

50 respostas

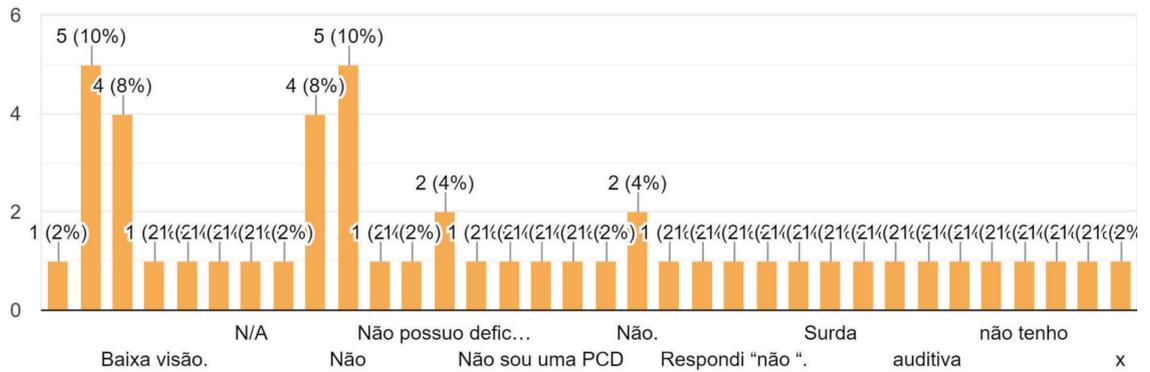


Pergunta 8



8) Se respondeu "Sim." para a pergunta 7, especifique a deficiência.

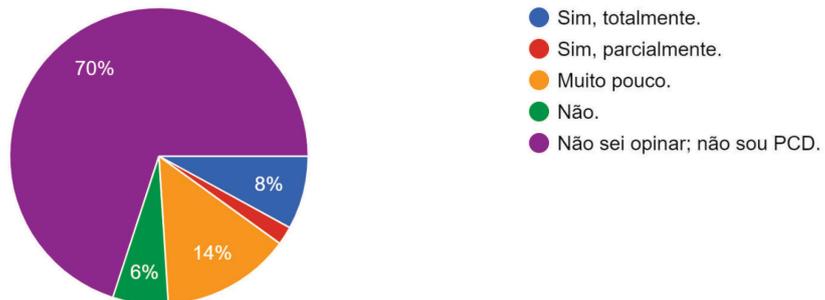
50 respostas



Pergunta 9

9) Se sim para a pergunta 7, responda: você considera que o Programa tem práticas de acessibilidade para pessoas com deficiência (PCDs)?

50 respostas

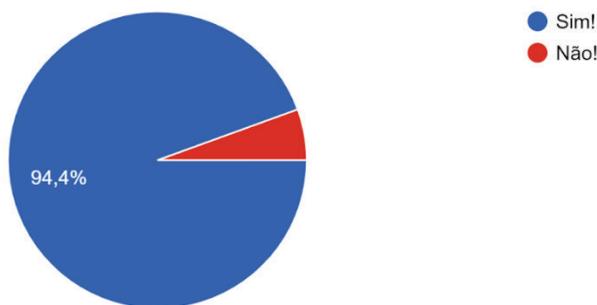


Etapa I – Autoavaliação discente

Pergunta 1

1) Você sabe o que é o regimento do Programa?

36 respostas



Pergunta 2

2) Se respondeu "Sim!" na pergunta 1, comente as informações que você tem sobre esse documento. (36 respostas)

- Conforme o nome do documento, o regimento é o que nos rege. É nele que encontramos as informações oficiais em relação a questões como, por exemplo, currículo, carga horária do curso, exame de proficiência e trabalho de conclusão do curso.
- São claro
- Eu sei da existência do regimento do Programa, mas não poderia dizer especificamente aqui cada parte. Eu procuro e uso o regimento a cada vez que preciso de alguma informação específica sobre prazos, direitos ou deveres.
- À vezes as informações não muito claras (para todos os. Documentos disponíveis no site do programa às vezes confundem-se com outros (de resoluções passadas) ou parecem não estar muito claros. Tive que ir algumas vezes na secretaria tomar conhecimento/esclarecimento a respeito de determinados itens que me pareceram confusos.
- Acredito que encontros regulares (organizados pela representação discente ou própria coordenação do curso) auxiliariam no esclarecimento de dúvidas.
- O número de disciplinas/ créditos a cursar, os prazos e exigências de qualificação e defesa, a aprovação das disciplinas etc.
- Conheço as informações sobre a carga horária e de créditos do mestrado. Sei também que a pessoa eleita coordenadora do programa de pós-graduação exercerá o cargo por 2 anos. Também conheço as normas sobre proficiência em língua estrangeira e aquelas relacionadas ao exame de qualificação.
- Número de créditos; Qualificação; defesa; Publicações;
- Os prazos para a qualificação: mestrado (18 meses)
- Os prazos para defesa: mestrado (24 meses) e doutorado (48 meses)



- A nível de mestrado, é preciso cumprir 24 créditos de disciplinas para o mestrado + certificado de inglês até 1 ano a partir da entrada no programa.
- Os alunos têm o direito de pedir prorrogação da qualificação (caso for justificável) e deve cumprir o prazo exato quanto à defesa.
- As informações do regimento são bem fáceis de encontrar. Os prazos que temos, os créditos obrigatórios, a forma de pedir prorrogação etc.
- São as diretrizes e normas gerais do Programa de Pós-graduação.
- Documento com normas e regras de funcionamento do programa.
- É um documento com as regras do programa, o plano das disciplinas, etc.
- disciplinas isoladas, estágio docência, proficiência em língua estrangeiras etc.
- O regimento é o principal documento de um programa de pós-graduação, nele são apresentados todos os aspectos que regulam o funcionamento do Programa.
- O regimento do programa é um regulamento que explica os deveres e compromissos tanto dos discentes quanto dos docentes, os quais precisam seguir as regras acadêmicas na pós-graduação do programa.
- É um documento que apresenta os propósitos do Programa de Pós-Graduação em Linguística, apresenta as funções de coordenação, administrativas, do corpo docente e dos colegiados. Mas conheci recentemente, rolando pelo site.
- O próprio nome do documento já diz: é lá que estão informações que regem o Programa e, conseqüentemente, quem ingressa no PPGL precisa saber por qual regimento esse ingressante será regido(a). Das várias informações que lá estão, citarei 3: sobre a composição e atribuições do Colegiado, sobre o currículo e sobre o corpo docente.
- São as informações e normas necessárias para relação aluno/programa, com cumprimento de cargas horárias por meio das disciplinas dentro dos grupos oferecidos e do tempo programado.
- O regimento consiste no documento que orienta a funcionalidade do programa da pós-graduação. Ajuda a compreender o funcionamento das bancas de avaliação. Orienta os estudantes sobre a realização de disciplinas, etc
- imagino que seja um tipo de documento legal que descreva o programa
- não
- Informações sobre estágios de docência, sobre reembolso em congressos com apresentação de trabalho, número de disciplinas obrigatórias, documentos e regras para qualificação e defesa final.
- Proficiência de português para surdo, prazo de entrega de dissertação para qualificação e defesa, créditos e disciplinas.
- Há informações sobre: os colegiados e suas funções; a coordenação e as atividades imbuídas a ela; o corpo docente e suas atribuições; a organização acadêmica, curricular e disciplinar; a matrícula; enfim...
- Este documento é importante por abranger informações basilares a respeito do funcionamento do Programa. Sua leitura (em constância) é fundamental. Infelizmente, muitos/as/es discentes não fazem a leitura atenta. Inclusive, a atualização do Regimento feita em 2022 foi muito pertinente, em diversos aspectos, sobretudo no que concerne à redução de trechos confusos/de difícil interpretação.
- O que sei, vagamente, a normatividade para cumprir com as exigências do programa como tempos, créditos, etc.
- Está disponível na página do programa e é através dele que me oriento principalmente sobre prazos.

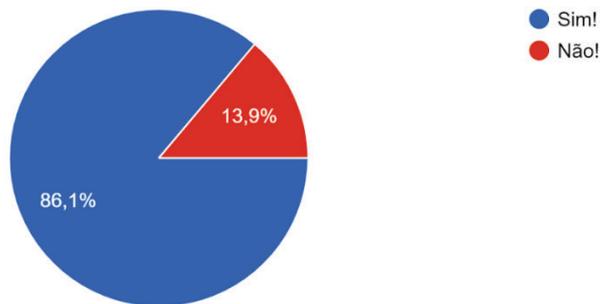


- Traz as informações sobre o funcionamento do PPGLIN da UFSC. Inclusive parte administrativa. É um documento bem especificado sobre o programa e muito importante para o ingressante.
- A questão que mais me agrada no documento está relacionada às questões colegiadas.
- O regimento é um documento legal que descreve a estrutura pedagógica, organizacional e institucional do programa de pós-graduação.
- Conheço os requisitos de créditos e de publicações, os prazos e obrigações do doutorando.
- É um dos documentos mais importantes do Programa e, nós discentes, devemos saber todas as informações que são apresentadas nele.
- Eu uso ele como um documento de consulta. Sei sobre meus prazos, disciplinas ofertadas e tudo que consta lá, mas não de cabeça. Contudo, recorro sempre que preciso lembrar.
- São as diretrizes do programa, são as regras e instruções legais do funcionamento do programa. Em uma comparação exagerada, uma espécie de constituição.
- Sobre a entrada no programa, sobre as disciplinas obrigatórias, sobre a qualificação e defesa, prorrogações.
- No regimento encontramos informações sobre os créditos exigidos, estágio docência, prazos de qualificação e defesa, entre outras informações.

Pergunta 3

3) Você saberia descrever a atividade da secretaria e da coordenação? Você acha que tem diferença nas funções?

36 respostas



Pergunta 4

4) Se respondeu "Sim!" na pergunta 3, comente as diferenças que você sabe: (36 respostas)

- A atividade da secretaria consiste em auxiliar a coordenação. Quando uma demanda chega à secretaria e as pessoas que nela trabalham não conseguem resolver, daí essa demanda é levada à coordenação.
- acredito que a secretaria é o canal mais acessível e de rápida comunicação sobre nossas dúvidas em relação aos prazos. A coordenação delibera essas respostas
- Eu acho que a secretária tem funções mais administrativas e de execução do programa, atendendo demandas de professores e estudantes. Por sua vez, a coordenação foca-se no planejamento e estruturação do que seria o programa, vê os projetos e processos que relacionam o programa dentro da universidade e em relação com outras instituições, por exemplo.



- Acredito que a secretaria atue no intuito de mediar solicitações entre núcleo discente e as altas instâncias da coordenação. Às vezes, sinto-me confuso a quem enviar determinada solicitação (NOS CASOS DE CORREIO ELETRÔNICO) pois, por vezes, recebemos informes enviados tanto pela coordenação como pela secretaria. A impressão é que, para alguns casos, não dá para saber a quem enviar ou responder determinada solicitação.
- A Coordenação representa o Programa em reuniões administrativas/oficiais (colegiados etc). A secretaria se ocupa de questões mais administrativas, preparo de atas e agendamentos.
- Acredito que a secretaria seja responsável pelo atendimento às(aos) alunas(os) e pelos trâmites referentes a isso, como atualização do capg e outras atribuições. Já a coordenação, a meu ver, delibera sobre a elaboração de editais, programas de curso etc.
- Penso que a coordenação atua de forma a garantir a execução do curso e a secretaria a atender às demandas administrativas.
- Não sei.
- A secretaria executa as tarefas administrativas e nos esclarece muitas dúvidas. Já a coordenação tem uma atuação que extrapola apenas a parte ADM, mas agrega com as responsabilidades inertes aos conteúdos que precisam ser contemplados no programa, além de "proteger" o programa atendendo ao que as normas de documentos oficiais nos determinam.
- A Secretaria atende as solicitações gerais do corpo docente, discente... E dá andamento as questões. A coordenação recebe as demandas e define/executa os procedimentos adequados às situações
- A secretaria cuida da parte mais burocrática do programa, como documentação e no atendimento aos alunos; enquanto a coordenação cuida do andamento do programa com relação às disciplinas ofertadas, às verbas para ensino e pesquisa e às demandas vinculadas aos docentes etc.
- A secretaria é responsável por atividades mais burocráticas enquanto a coordenação é responsável pelo andamento do curso de pós graduação e em auxiliar as dificuldades dos estudantes e professores
- A Secretaria é responsável por recebimento de solicitações como por exemplo prorrogação de prazos em geral e a coordenação é responsável pelos pedidos de reembolso.
- Acredito que a secretaria do Programa tenha uma função mais próxima da organização e resolução das burocracias de discentes, docentes e do Programa em geral. Já a coordenação, acredito que desempenhe um papel um pouco mais decisivo e assertivo quanto às questões que regem o Programa.
- A atividade da secretaria é realizada pelos secretários, que acompanham a documentação e atendimento aos discentes e docentes relacionados ao programa de pós-graduação. Além disso, orientam passo a passo sobre questões acadêmicas. Já a coordenação desempenha um papel diferente, envolvendo-se com os docentes e discentes para resolver problemas mais frequentes. Também participa de reuniões com os colegiados e acompanha a solução e deveres do programa de pós-graduação.
- À secretaria competem funções executivas e à coordenação funções de elaboração dos editais de processo seletivo de estudantes e de bolsa, indicações às comissões delegadas à esses processos; convocação de reuniões de colegiado, etc.



- A secretaria apoia a coordenação. Por exemplo: se um e-mail é recebido na secretaria com a solicitação de algo que precisa ser resolvido e essa mesma secretaria não consegue resolvê-lo, porque precisa de uma instância maior na ordem hierárquica, daí o conteúdo desse e-mail é passado à coordenação.
- A secretaria desempenha funções de cunho cotidiano mais ordinário, tendo relações mais diretas com os discentes, enquanto a coordenação, mesmo tendo fácil acesso, se vale de resolver assuntos de maior relevância, no sentido de uma necessidade de determinado tipo de autoridade.
- Atender as preocupações dos estudantes e dar o devido encaminhamento. Por outra, orientam também os estudantes na resolução de situações acadêmicas e de divulgação de resultados.
- a princípio a secretaria cuidaria da burocracia discente e a coordenação da docente e da verba
- não
- -
- Não
- Há diversas diferenças. A secretaria fica com funções administrativas e financeiras; a coordenação com funções burocráticas. Contudo, à medida que, nos últimos anos, a secretaria tem apresentado excesso de demandas, a coordenação tem assumido tarefas, o que acaba gerando confusão interpretativa de discentes.
- Acho que a secretária é mais para as demandas administrativas e a coordenação mais para projetos e organização em geral do programa.
- A secretaria nos orienta sobre quaisquer dúvidas, fazemos solicitações sobre documentos etc., bem como encaminhamos pedidos específicos a serem repassados à coordenação, a qual toma decisões específicas e individuais, muitas vezes aliada ao colegiado.
- Parte de documentação, protocolos, agendamento de bancas e afins.
- A coordenação tem papel bastante pró-ativo com relação ao andamento dos cursos: reuniões, demandas mais relacionadas à questões legais, dentre outras. Já a Secretaria está sempre nas demandas mais diárias, informativas e organizativas dos discentes e docentes.
- A coordenação elabora planos, editais, convoca, indica e submete a aprovação. A secretaria auxilia essas atividades, o registro, controle, certificações, atendimento.
- Sei que é papel da coordenação tomar decisões pelo PPG e organizar a distribuição de bolsas enquanto a secretaria lida com aspectos mais burocráticos do funcionamento eficiente do PPG.
- Acredito que a secretaria resolva questões burocráticas rápidas e de fácil acesso. Já a coordenação, além de resolver o que é mais "complicado", tem o papel de organizar/apoiar/auxiliar as atividades docentes e discentes, para que o andamento do Programa seja o mais eficaz possível.
- Eu sei que são funções diferentes, mas eu não saberia descrever. Sempre que envio e-mails, envio aos dois, por medo de a secretaria não responder e ter a coordenação como garantia.
- Secretária resolve burocráticas, documentações e media as dúvidas dos alunos com a coordenação. A coordenação também resolve questões burocráticas e até mais complexas, porém as demandas envolvem alunos, professores, a universidade, órgãos em Brasília e demais localidades.

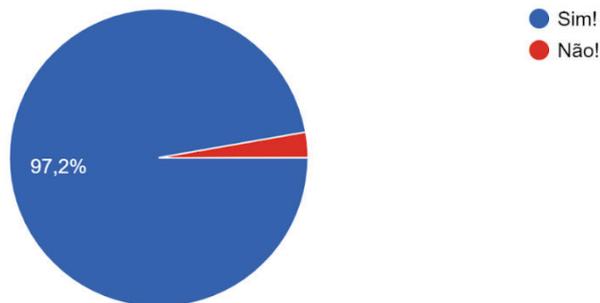


- A secretaria responde aos nossos e-mails, recebe as pendências e passa para a coordenação.
- A coordenação coordena os recursos do programa, a avaliação do programa, entre outros
- Secretaria: lidar com as demandas gerais, como: matrícula, dúvidas dos discentes quanto ao regimento e as resoluções específicas, agendar bancas, atualizar o CAPG, organizar a pauta das reuniões de Colegiado, atualizar a página do programa e divulgar informações importantes sobre eventos e cursos. Coordenação: lidar com as demandas burocráticas, sobretudo, envolvendo bolsas, reembolso e questões da CAPES.

Pergunta 5

5) Você conhece a matriz curricular do PPGL?

36 respostas



Pergunta 6

6) Se respondeu "Sim!" na pergunta 5, como você avalia a disposição de disciplinas entre Grupos I, II e III? Comente. (36 respostas)

- Ao meu ver, as disciplinas estão bem dispostas.
- as disciplinas são interessantes e dialogam com nossa formação, mas sempre tive que recorrer para ver se estava cumprindo para as que são da minha área.
- Acho que podem ampliar a oferta de disciplinas, alguma disciplina que oriente sobre metodologias de pesquisa e o vínculo de disciplinas com outros programas.
- Acredito que as disciplinas devam estar distribuídas em maior proporção entres os grupos. Muitas disciplinas ofertadas durante minha matrícula no curso estavam relacionadas a estudos discursivos ou psicolinguísticos (o que pode ser simplesmente uma coisa pontual, dado que verifiquei o que foi ofertado em outros anos), que, na minha opinião, pouco têm a contribuir com minha linha de pesquisa. Talvez a exigência de se concluir determinadas disciplinas antes de prazos de qualificação/defesa deva ser revista, pois muitas vezes a impressão que se dá é que o aluno é obrigado a se matricular por força/necessidade, cumprindo, às vezes, tarefas pouco familiares e produzindo trabalhos metodologicamente/teoricamente muito fracos, mesmo que estejam voltados para estudos realizados em sala.
- Acho que não deveriam haver disciplinas com mais peso que outras (como as obrigatórias mais de uma grupo específico). A carga horária do doutorado em disciplinas é grande demais (48 créditos), para os alunos que não conseguiram validar disciplinas anteriores, é colossal. Fica muito pouco tempo para outros projeto (como estágio no exterior ou parcerias com outras instituições) e para a própria tese.



- Acredito que a existência de grupos seja importante, mas pode ser atualizada principalmente no que diz respeito às disciplinas obrigatórias, para que outros conteúdos não eurocentrados possam fazer parte da nossa formação.
- Vejo que que há harmonia
- Acho que não deveria ter disciplinas obrigatórias. Seria melhor se esses créditos fossem opcionais, já que a escrita da dissertação/tese consome muito tempo. As pessoas acabam se desdobrando nos primeiros anos para cumprir os créditos de disciplina e acabam negligenciando sua própria pesquisa. Como se trata de alunos que buscam uma pós formação, o perfil dessas pessoas já é de procurar complementar o próprio conhecimento e creio, portanto, que esses alunos iriam buscar assistir disciplinas de seu próprio interesse, mesmo que não fossem obrigatórias.
- Para cumprir os créditos obrigatórios, muitos alunos acabam pegando disciplinas que às vezes foge muito do seu interesse de pesquisa, e aí ele tem que conciliar 2 ou mais coisas em paralelo, além da vida pessoal.
- As disciplinas por grupos nos proporcionam uma formação mais amplas. Muitas vezes nos prendemos apenas aos conteúdos da pesquisa, mas com os grupos de disciplinas ampliamos nosso horizonte.
- Correlatas
- Vejo a distribuição das disciplinas entre os Grupos de forma positiva. Desde que elas sejam sempre ofertadas de forma ampla, pois no Mestrado, principalmente, às vezes o tempo se torna um inimigo para o cumprimentos das disciplinas obrigatórias.
- Acho adequado
- Não vejo nenhum problema.
- Conheço a matriz, mas de maneira superficial.
- A avaliação é positiva para os grupos I, II e III. O único problema é a necessidade de uma maior clareza, especificamente em relação às disciplinas optativas e às que serão direcionadas para pontuar nos créditos. De resto, não há dúvidas.
- grupo I e II são as disciplinas obrigatórias, das quais o estudante deve cursar três obrigatoriamente, sendo duas do grupo I e uma do grupo II. As disciplinas do grupo III são complementares, sem caráter obrigatório, mas necessárias ao cumprimento dos créditos do programa para mestrado (24 créditos) e doutorado (48 créditos).
- Penso que a maneira como a matriz curricular está disposta é adequada.
- Não sei se tenho conhecimento suficiente para avaliar o tipo de distribuição de disciplinas, mas o que posso dizer é que, como aluna, me sinto satisfeita com as ofertas e exigências, sendo eu uma pessoa que não tem bolsa e que precisa levar o trabalho e a pós em paralelo, ou seja, é suficiente e há como se cumprir com esforço e resiliência. Acredito na necessidade de obrigações para que se atinja a excelência do programa.
- A minha avaliação é positiva na medida em que os alunos devem estar preocupados em fazer as disciplinas obrigatórias. O que sugiro é que as disciplinas obrigatórias devem ser disponibilizadas todos os semestres.
- pouca clareza na diferença entre os grupos, não levei as obrigatoriedades de grupos quando escolhi as disciplinas e aparentemente está tudo certo
- A disposição está boa
- Em um primeiro momento, essa disposição é confusa, principalmente quais são os critérios para uma disciplina pertencer ao Grupo I ou II.
- Grupo I matricula 2 disciplinas obrigatórias, Grupo II pra 1 disciplina obrigatória e Grupo III não é obrigatória



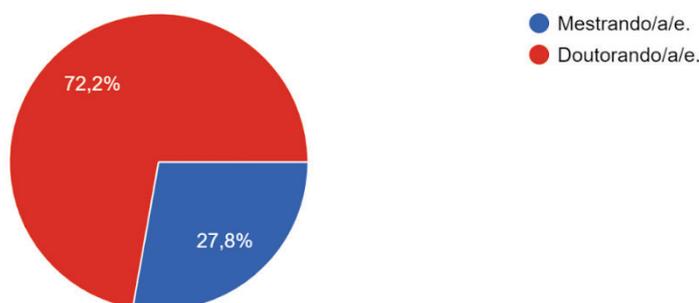
- Penso que, durante um bom tempo, essa disposição funcionou e qualificou o Programa. Contudo, as mudanças que estão por vir, na composição de cada um desses Grupos, serão mais pertinentes para a carreira acadêmica de cada discente e sua pesquisa.
- A disposição como tal é variável em cada semestre, então, a gente acaba cursando as disciplinas oferecidas no semestre, sem que, necessariamente, seja as desejadas.
- Não saberia fazer uma avaliação específica, contudo, penso que poderiam ser incluídas na matriz outras disciplinas que abarcassem, sobretudo, letramentos digitais.
- Acredito ser muito importante pois subdivide as disciplinas relacionadas e faz com que o acadêmico aproveite todas ou quase todas as disciplinas dentro da Linguística e não somente a que envolve sua linha. Trata-se de uma interação interdisciplinar muito boa.
- É uma disposição que me agrada. Como sou da área da pedagogia, estabeleci uma relação aprazível sem me debruçar a críticas pontuais.
- Acho ok, mas nada deve ser estanque, merece ser continuamente revisitada e discutida, atualizada, mas, principalmente, as disciplinas devem ser oferecidas de forma equânime.
- Eu aprovo a organização das disciplinas atual. Eu não saberia sugerir outra neste momento.
- Eu acho uma boa distribuição.
- Construtiva. Porém, é interessante quando há rotatividade de professores que ministram a disciplina. Além disso, há alguns professores que apenas reproduzem o que ministram na graduação e não avançam. Exemplo: Linguística Geral.
- Eu acho ótimo, pois assim podemos ampliar nossos conhecimentos sobre as grandes áreas da linguística
- Adequada.



Pergunta 7

7) Você é mestrando/a/e ou doutorando/a/e do Programa?

36 respostas



Pergunta 8

8) Qual a sua percepção em relação às demandas (concernentes às normas e às resoluções vigentes) e aos prazos de qualificação e defesa (considerando sua matrícula como mestrando/a/e ou doutorando/a/e respondida na pergunta 7)? (36 respostas)

- A única coisa que eu mudaria é em relação à publicação do artigo para a qualificação do projeto de tese. Penso que a obrigatoriedade da publicação do artigo poderia ser até a defesa da tese. Deixo essa sugestão porque, na maioria dos casos, quando submetemos um artigo a uma revista não podemos submeter a uma outra. Assim sendo, muitas vezes precisamos esperar meses para saber se o artigo submetido foi aprovado, ou não, para a publicação. Em não sendo aprovado, precisamos iniciar um novo processo de submissão e isso pode se arrastar por mais de 01 ano.
- Poderia o prazo do artigo para a qualificação ter sido sempre mencionado porque as vezes não há revistas que aceitam em curto prazo e para quem trabalha causa um pouco de ansiedade.
- Considero que as demandas e os prazos são difíceis para cumprir levando em conta todas as tarefas que implicam cursar uma pós.
- Acredito que estejam dentro dos conformes. Casos particulares são resolvidos com a devida atenção.
- Gosto da exigência de publicação de artigo para qualificação, creio que motive a participar de eventos e publicar. Contudo, o prazo de qualificação, em função da carga de disciplinas, é incoerente. É muito puxado cursar 70% de 48 créditos e qualificar no mesmo ano (ao final do segundo ano, no caso).
- Devido ao baixo valor das bolsas, muitos discentes precisam trabalhar em outras instituições ou até de maneira informal, o que dificulta o cumprimento das entregas nos prazos estabelecidos.
- Avalio como positivo tanto as demandas quanto os prazos, contudo, penso que sempre é possível melhorar.
- A questão dos prazos é suficiente se não tivesse a obrigatoriedade de cumprir os créditos das disciplinas. Se fosse 2 ano apenas para a dedicação à dissertação e 4 anos apenas para a tese, seria mais que o suficiente para se fazer um bom trabalho, mesmo para as aqueles que trabalham.



- Para o Doutorado, acredito que os prazos são razoáveis para a defesa. No entanto, os dois primeiros anos têm muita demanda (créditos para cumprir em disciplinas, artigo para publicar, comprovação de língua estrangeira etc.), o que nos trazem uma sobrecarga emocional desesperadora e certo adoecimento, ainda mais para quem é mãe, trabalha e precisa conciliar tudo isso ao mesmo tempo.
- Adequadas ao Programa.
- Avalio positivamente. Com organização é possível cumprir os prazos estipulados. Contudo, não se pode perder de vista as diferentes realidades vividas pelos diferentes discentes. Nesse sentido, é imprescindível que se flexibilize os prazos a depender das situações.
- Acho adequado
- Minha única reclamação diz respeito à exigência de publicação de artigo para a qualificação, acho que essa exigência deveria ocorrer apenas para a defesa.
- Acredito que os prazos são condizentes com as matrículas, entretanto, o prazo para publicação do artigo deveria ser reconsiderado, tendo em vista a demora das revistas para avaliarem, retornarem e publicarem.
- A demanda das normas está sob controle, mas os prazos para a qualificação e a defesa serão um desafio. No entanto, acredito que haverá tempo suficiente para realizar as tarefas de estudo, dependendo do feedback das orientadoras e da saúde dos discentes.
- Acho decente uma maior flexibilidade para qualificação, porque é meio difícil seguir as disciplinas fazendo o texto de qualificação concomitantemente.
- Eu penso que poderia haver uma mudança em relação à publicação de artigo para a qualificação. Neste caso, a exigência poderia ser a de ter a publicação até a data da defesa da tese. Isto porque, normalmente, quando um artigo é submetido em uma revista não pode ser submetido em uma outra. Sem contar que pode demorar para se ter o aceite, ou não, para a publicação. E no caso de uma resposta negativa, lá vamos nós procurar uma outra revista, fazer nova submissão...
- Acredito que as obrigações poderiam ser distribuídas de acordo com a posse de bolsa do programa e tempo disponível do aluno (considerando se ele trabalha a maior parte do seu tempo para poder se sustentar. Há aluno que está preocupado 24h do seu dia se vai ter dinheiro para pagar o aluguel ou quitar as faturas antes de pensar em fazer um artigo da pós, ao mesmo tempo em que quer ter o diploma). A exigência do artigo publicado poderia ser depois da qualificação, por exemplo, já que é a qualificação que dá relativa aprovação. Mesmo porque já existe a exigência de se cumprir as disciplinas nos semestres, que já são bastante exaustivas com trabalhos finais. O mesmo tipo de exigência que se faz para bolsista CAPES/CNPq para quem trabalha 44h/semana e não tem bolsa de estudo é desconsiderar a justiça, assim está sendo considerada apenas a equidade, mas justo mesmo não o é.
- Não vejo qualquer situação em relação a demanda e o cumprimento dos prazos.
- até agora não foi um problema
- Para o mestrado o prazo de dois anos é curto, pois, no primeiro ano do mestrado as disciplinas demandam muitas leituras, estudos e trabalhos acadêmicos, dando pouco espaço para a sua própria pesquisa. Considero que as disciplinas são muito importantes e válidas para o aluno que está cursando o mestrado, no entanto, nem sempre servem para o projeto de pesquisa que está sendo realizado.
- Para mim, considero os prazos adequados, mas sou bolsista, o que me permite dedicação integral à pesquisa.

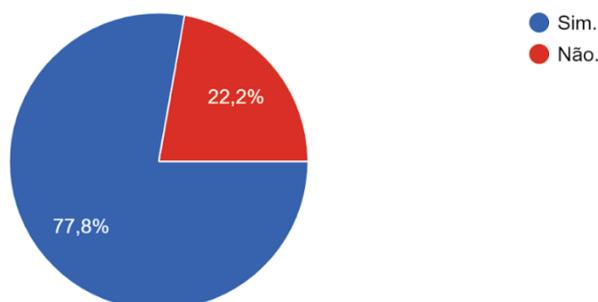


- tudo certo
- Enquanto doutorada, penso que são disposições boas, que ajudam a qualificar o Programa e a aprimorar intelectualmente os/as/es discentes. Contudo, sei que discentes (principalmente os/as/es que não têm bolsa) sentem dificuldades para cumprir certas obrigações, como a que diz respeito à publicação de um artigo antes de qualificar. Essa informação precisa ser melhor trabalhada pelo/a professor/a orientador/a assim que o/a/e discente ingressa no Programa, pois há o tempo de 30 meses para isso.
- Os prazos sempre acabam sendo um problema contando com as demandas que temos, tanto internas no programa quanto externas de atividades de cada um, entendendo que o programa não é a vida do discente.
- Penso que os prazos para apresentarmos publicações, hoje concomitante com a qualificação, deveria ser maior, haja vista a demora de resposta dos periódicos sobre o aceite ou não.
- Muito boa. Acredito que tudo condiz com o que deve ser feito.
- Na minha opinião as demandas e prazos são relativamente tranquilos. Estou conseguindo atender a todos.
- Só é realista para a realidade de um pesquisador que seja tratado como trabalhador, que receba salário e direitos trabalhistas, no mínimo, o salário mínimo sugerido pelo DIEESE, e possa se dedicar exclusivamente para seu trabalho de pesquisador. Atualmente o pesquisador é visto pela sociedade como (a)luno e as bolsas são escassas e ainda insuficientes do ponto de vista financeiro, obrigando o pesquisador a ter outro trabalho.
- Na minha experiência como pesquisadora, as demandas de publicação são um tanto irrealistas para a minha área de pesquisa. A Psicolinguística tende a produzir estudos quasi-experimentais, o que pressupõe etapas complexas e delicadas de pesquisa ética que podem impedir a produção de um artigo científico por ano, por exemplo. Sei que outras áreas da Linguística passam por situações parecidas. Porém, entendo também que essas demandas de produtividade geralmente vêm de agências de fomento.
- Minha única ressalva é o prazo para publicação do artigo. Infelizmente as revistas demoram muito para responder/publicar, então esse prazo precisa ser revisto.
- Eu considero tranquilas, mas é preciso fazer um recorte de que sou bolsista, moro sozinho (não sou pai), entre outras coisas.
- Prazos possíveis e acessíveis.
- Eu acho que os prazos são um pouco curtos para a qualificação tendo em vista que precisa ter o artigo publicado. Na defesa, para quem trabalha e faz pesquisa de campo com pessoas, eu acho o prazo bem curto, pois precisa elaborar o material, passar pelo comitê de ética, coletar, sistematizar os dados, analisar para quem trabalha e estudo como é meu caso é bem difícil.
- Considero os prazos e as prorrogações de prazo adequadas. Estou ciente dos prazos de qualificação e defesa desde o ingresso no programa porque acesso o regimento. Além disso, tenho conhecimento das resoluções de proficiência, estágio e as normas específicas para os bolsistas.

Pergunta 9

9) Você conhece a representação discente?

36 respostas



Pergunta 10

10) Se respondeu "Sim!" na pergunta 9, responda: qual é a função da representação discente na Pós-Graduação? Comente. (36 respostas)

- A representação discente, como a nomenclatura já revela, nos representa. É a nossa voz nas várias instâncias em que o discente pode ser ouvido e participar da tomada de decisões.
- não conheço
- Mediar entre os discentes e o programa, principalmente, oferecendo algumas orientações sobre os procedimentos no programa.
- Não conheço nada sobre a representação discente.
- O que foi colocado acima. Representar os alunos junto à Associação de Pós-Graduandos também.
- Mediar a relação de discentes com docentes e coordenação.
- Vejo que a principal função está em mediar às demandas entre coordenação(ões) e acadêmicos.
- Não conheço bem.
- não conheço a representação discente
- Recebe as situações apresentadas pelo corpo discente interessado e apresenta à coordenação/colegiado do Programa.
- Representar os discentes em tomadas de decisões importantes junto ao programa. Estar em contato com a coordenadoria do programa e as comissões formadas dentro do programa.
- Auxiliar os estudantes em dificuldades burocráticas, fazendo um "meio do caminho" entre a coordenação e a secretaria e os estudantes
- Representa os alunos no colegiado.
- A principal função da RD é ouvir e entender as demandas dos discentes, suas aflições, problemas, angústias, e lavá-las ao colegiado, para que sejam discutidas e solucionadas (quando possível). Além disso, como o próprio nome diz, a RD representa todos os discentes do Programa nas reuniões, pautas e deliberações.
- Não conheço.



- Apresentar demandas do corpo discente ao coordenador e corpo docente e vice-versa. Mas não percebo essa movimentação e/ou comunicação entre comunidade discente/docente/coordenação, só recebo e-mails.
- Como o próprio nome já revela, representar o/a estudante nas diversas instâncias em que é dada voz ao/à estudante. É a representação discente que socializa nossas demandas. A representação discente é a nossa voz.
- Entendo que a RD tem relações mais próximas com a comunidade discente, fazendo uma ponte de comunicação entre o programa e os alunos.
- É de representar em reuniões de colegiado as preocupações manifestadas pelos estudantes. As nossas preocupações são apresentadas à representação docente e eles fazem chegar aos órgãos competentes.
- tornar o contato entre o corpo discente e a coordenação/secretaria mais claro
- Ajudar os alunos com as demandas do programa, salvando dúvidas
- Levar demandas, dúvidas, sugestões, dúvidas do corpo discentes junto a Coordenação, participar e deliberar nos Colegiados.
- comissão, colegiado
- Já fui RD. Sei que muitas/es/os discentes não sabem as funções da RD. A RD tem a função principal de levar as demandas de discentes para Colegiados; e as informações dos Colegiados para a comunidade discente.
- Não conheço a maioria dos integrantes, mas sei que são um tipo de ponte de comunicação entre as demandas dos discentes e a coordenação.
- Estreitar o contato com a secretaria e a coordenação, bem como nos representar nas decisões do colegiado.
- Representar os acadêmicos do programa nos espaços que envolve tratar das demandas, questões levantadas, etc.
- A representação discente tem este papel de estabelecer um diálogo mais oportuno e direto entre a coordenação, suas demandas em relação aos discentes e também o contrário: estabelecer o diálogo entre as demandas discentes com relação ao curso em geral.
- Deliberar em diversos assuntos, levar demandas específicas, sugestões, dúvidas e reclamações dos discentes para serem apreciadas no âmbito de comissões e Colegiados do Programa.
- A representação discente é a voz dos discentes do PPG nas comissões e no colegiado, inclusive nos momentos de tomada de decisão.
- Representar todos os discentes do Programa; organizar o que lhe é cobrado; apoiar os discentes sempre que possível; auxiliar em questões que demandem a comunicação com a coordenação; entre outras.
- Participar de colegiados e comissões do PPGL representando a voz dos estudantes. Levar para os docentes as demandas levantadas pelos discentes.
- Mediar as demandas dos alunos à coordenação e secretaria.
- Dialogar com os alunos, ouvir suas pendências e auxiliá-los
- A Representação Discente é a voz dos alunos da pós-graduação. A sua principal função é identificar as demandas dos discentes e repassar à coordenação ou secretaria.



Etapa II – Avaliação do Programa

Pergunta 1

1) Como você avalia a sua comunicação com a secretaria do Programa? Comente e, se tiver interesse, deixe sugestões. (36 respostas)

- Ótima.
- Excelente. Sempre que preciso, seja presencial; seja por e-mail, sou muito bem atendida e consigo resolver tudo que preciso resolver.
- Sempre tive respostas rápidas e claras.
- Em ocasiões demorada.
- À vezes é demorada, mas solícita. As questões e demandas são resolvidas com atenção.
- É prestativa. Responde relativamente rápido e de forma eficiente.
- Ruim.
- Muito boa
- Extremamente eficiente! Todos os emails que eu enviei foram respondidos extremamente rápidos e com todas as informações necessárias. Não só eletrônico, mas o atendimento presencial é ótimo!
- Muito boa. Sempre fui atendido muito rápido, além de serem bem atenciosos e educados.
- Ao que me foi necessário, o atendimento junto à secretaria e coordenação sempre foi satisfatório.
- Um pouco difícil. Constantemente precisamos solicitar documentação junto à secretaria do programa, e o retorno costuma demorar. Embora seja compreensível em alguns casos a demanda muito alta em certos períodos, o contato apenas por e-mail se torna angustiante quando encaminhamos um pedido e não temos retorno, principalmente quando esse documentos nos é exigido dentro de um prazo.
- Regular, acho que algumas informações não estão disponíveis em todos os locais (site, instagram, e-mail). Há um grupo de whatsapp com os alunos e algumas informações correm apenas lá quando deveriam estar em meios oficiais. Houve também um episódio no último ano em que o coordenador chamou todos os bolsistas para uma reunião online de urgência, para passar um recado que poderia ter acontecido por e-mail/site, pois além de ficar registrado o recado, os alunos não teriam que sair do trabalho e outras atividades apenas para ouvir o recado.
- Sempre fui bem atendido, não tenho o que reclamar.
- Particularmente, eu nunca tive problemas com a secretaria do Programa, sempre fui atendida quando solicitei. Entretanto, alguns colegas relatam não receber retorno de seus e-mails, e creio que isso é um problema a ser considerado.
- Bom relacionamento.
- Eu avalio como excelente. Sempre que envio algum e-mail à secretaria, rapidamente tenho as respostas. Sem contar que sempre sou muito bem atendida - seja no presencial; seja no virtual.
- Estou satisfeita com a comunicação da secretaria do PPGL.
- Até ao dado momento não tenho razão de queixas porque os emails que envio tem sido sempre respondido atempadamente.



- se não tivesse representantes eu estaria completamente perdido
- Considero boa, sempre fui prontamente e bem atendida
- Apenas uma vez tive demora na resposta de uma demanda necessária e urgente, mas foi um fato isolado. No restante, sempre obtive respostas rápidas via email.
- Precisa contratar interprete de Libras na sala de secretaria porque nao sabe libras
- Minha comunicação é sempre boa. Tenho respostas breves. Mas sei que não é a realidade com demais discentes.
- A maioria das vezes tes sido satisfatória para mim, embora, em ocasiões demora, mas tem colegas que informam que é impossível entrar em contato com a secretária para suas demandas.
- Excelente.
- Muito boa. Sempre que tenho uma dúvida sou rapidamente atendida pelo João. Ele é muito eficiente e querido.
- Minha comunicação com a secretaria sempre se estabeleceu de forma pontual e muito rápida.
- É somente virtual e lenta.
- Na maioria das vezes, minha comunicação com a secretaria do PPG sempre foi eficiente e clara.
- Baixa.
- Acessível. Todos os meus questionamentos foram sempre solucionados por e-mail. Apenas o telefone que não é atendido pelo secretário. Além disso, é fundamental que o secretário atualize a "linha de transmissão" dos e-mails da Pós. Novamente, minhas demandas sempre foram solucionadas, mas há questões gerais que precisam ser revistas.
- Acho ótima, sempre me respondem com prontidão
- Adequada. As minhas demandas costumam ser atendidas.

Pergunta 2

2) Quais meios você utiliza para saber das informações do PPGL: site do Programa; Instagram; grupo de WhatsApp; colegas e/ou professores/as/us? E como você avalia esse(s) acessos a informações? Comente. (36 respostas)

- Eu utilizo o site do Programa, Grupo de WhatsApp, colegas e também professores/as/us. Eu avalio esses acessos como excelentes.
- Site
- Site do Programa, grupo de WhatsApp e colegas.
- Acredito que os comunicados sejam disponibilizados por e-mail (preferencialmente) ou pelo o site, pois algumas vezes tomei conhecimento de eventos ou outros informes que parecerem, à primeira vista, terem sido veiculados em páginas de rede social (como Instagram, o que me parece algo muito informal (e que eu, particularmente, não faço uso regular). Não sabia da existência de um grupo de Whatsapp do PPGL.
- Site. Bom.
- Site do programa, Instagram e grupo de WhatsApp.
- site do Programa; grupo de WhatsApp; colegas e/ou professores/as/us
- Site do programa PPGL, instagram do programa, grupo de whatsapp, email e atendimento presencial.
- Site do Programa e colegas do programa. No site, são muitas informações dispersas, às vezes demoramos muito para encontrar alguma que precisamos.



- Site/WhatsApp/Instagram/E-mails/Professores/Colegas...avalio positivamente o acesso às informações.
- Geralmente o e-mail é o canal de comunicação mais utilizado. Mas também me atualizo com os assuntos relacionados ao programa através do site e de um grupo de discentes no WhatsApp.
- todos os citados. entretanto, nem sempre a informação é a mesma em todos os meios. acredito que deveria ter um meio oficial, por exemplo, site e e-mail.
- Site e grupo de whatsapp. Informações de fácil acesso.
- Site do Programa e grupo de WhatsApp.
- O acesso às informações é ótimo.
- Site da UFSC e Email.
- Regularmente acessando o site do PPGL, e-mail, ou consulta ao orientador e colegas.
- O meio que eu mais utilizo para estar informada é o site do Programa. Também, claro, obtenho informações na interação com meu orientador, grupo de WhatsApp e colegas. Eu avalio como excelente, o acesso a informações do PPGL.
- Sempre que preciso me atualizar, entro no site do PPGL. Se tenho uma dúvida mais específica, encaminho e-mail à secretaria que sempre se prontifica a responder. Há também um grupo de WhatsApp dos alunos ligados ao programa, em que participo mais auxiliando colegas "calouros", afinal, já estou há bastante tempo na UFSC.
- Tenho obtido informações sobre o programa através da página do site e através da página do WhatsApp que tem ajudado bastante na interação entre os estudantes do programa.
- colega da representação, email e às vezes o grupo de whatsapp, mas como tem muita mensagem eu abro cada vez menos
- Utilizo todos os meios, todos são importantes e cumprem suas funções
- Site, Instagram e o grupo de WhatsApp dos alunos. Particularmente, minha fonte preferida de informações é o perfil do programa no Intagram.
- site de PPGL tem falha, não atualiza agenda de qualificação e defesa
- Principalmente Site, Instagram e professor orientador. E repasso as informações pelo WhatsApp de discentes.
- Site, whats, colegas.
- Todos estão sempre atualizados, consulto principalmente as redes sociais.
- Rede social e site do Programa. O acesso é ótimo.
- Para saber sobre informações acerca do programa acesso ao site do programa e também grupo de WhatsApp. As informações são sempre pontuais e respostas rápidas. Atendem as minhas demandas mais específicas.
- Todas as opções. São razoáveis, mas muitas vezes assíncronas, por isso falham.
- Todas essas opções. Eu sempre busco a informação por conta própria no site do PPG. Caso eu não encontre, eu converso com colegas. Em última instância, eu entro em contato com a secretaria ou professores.
- Site do Programa e grupo de WhatsApp.
- Eu uso todas as ferramentas citadas. Me dou bem com elas. Pra mim, funcionam.
- Site, Instagram, Grupo de Whatsapp com os colegas, orientadora e grupo de pesquisa. Acesso é viável.
- Site, Instagram, e-mail, e grupo de WhatsApp. Acho o acesso ótimo. Só não achei onde divulgam as data das próximas reuniões do colegiado delegado.



- Utilizo todos os meios e considero que o acesso à informação é amplo. O site do PPG e o Instagram sempre divulgam as informações mais relevantes.

Pergunta 3

3) Este campo do formulário é aberto para que você insira suas dúvidas, sugestões, elogios e/ou reclamações a respeito do Programa de uma forma geral. (36 respostas)

- Eu só tenho a elogiar o Programa e deixo os meus parabéns a todos, todas e todes que dele fazem parte.
- O Programa é incrível sou feliz por fazer parte, acredito que poderia ser mais próximo dos seus discentes e potencializar suas ações na Instituição com seminários, Oficinas entre outras ações que os alunos pudessem mostrar à comunidade o que pesquisam e motivar a outros a ingressarem.
- Nada adicional para comentar.
- Gostaria que o programa pudesse realizar encontros regulares para tirar dúvidas sobre o regimento do programa, bolsas, prazos, etc. Senti falta disso durante meu período como aluno do programa.
- Parabenizo a eficiência geral da administração do Programa. Uma observação apenas, os nomes dos Coordenadores e Secretários atuais não constam na página oficial. A secretaria mudou diversas vezes de secretário e isso não foi comunicado por e-mail. Torna a comunicação meio impessoal.
- Gostaria de sugerir que reavaliassem e atualizassem as disciplinas do grupo obrigatório. Existem muitas atualizações da teoria e da prática linguísticas que precisam ser consideradas.
- Nada a declarar
- O programa é ótimo e composto por profissionais excelentes. Além disso, existe o apoio financeiro para as pesquisas e viagens acadêmicas. Minha única crítica é em relação a obrigatoriedade de créditos em disciplinas como mencionado anteriormente. E minha sugestão quanto a isso, é justamente deixar que as disciplinas sejam opcionais e confiar que os alunos irão sim procurar as disciplinas que complementam e enriquecem suas pesquisas.
- Gosto bastante do Programa, há muitos pontos positivos, como a qualificação dos docentes, a nota etc. No entanto, ao longo das disciplinas cursadas, tive uma sensação de perda de tempo; professores com um currículo admirável, mas com aulas nitidamente sem programação, sem rumo, sem profundidade. De modo geral, as disciplinas foram um pouco decepcionantes, talvez pela expectativa que criei pela nota do programa e o currículo dos professores.
- Agradeço ao atendimento prestativo do João, da secretaria, e do Coordenador Valter Romano, que sempre me atenderam prontamente quando precisei.
- Um contato mais direto com a secretaria, como WhatsApp, melhoraria a angustia na espera de retornos por e-mail.
- Duas reclamações: exigência de artigo para a qualificação e a exigência de dois estágios docência
- O auxílio financeiro para os discentes frequentarem eventos é extremamente burocrático e de difícil acesso. Logo, deixo minha sugestão para que esse processo seja facilitado de alguma forma, já que a participação em eventos é de extrema relevância para a formação do discente e, conseqüentemente, para a qualidade do Programa.



Ademais, creio que o incentivo (acadêmico, financeiro e emocional) do Programa para ações de internacionalização dos discentes, deva ser maior. Como elogios, deixo meu muito obrigada à Representação Discente que sempre está atenta às demandas dos discentes.

- Não há sugestões.
- Existe um perfil de instagram? Não encontro... Acho que a comunicação podia ser melhor, até mesmo dos representantes discentes com os demais estudantes. O site precisa ser melhor atualizado e com informações visíveis. Apresentar os diferentes documentos do PPGL em algum ponto do edital de processo seletivo, é importante, também.
- No momento, não tenho o que sugerir. Apenas a agradecer por tudo de bom que o Programa me proporciona.
- Sei que não é culpa do programa não oferecer bolsas suficientes, considerando que tivemos um governo bolsonarista que praticamente sucateou as universidades federais. Então, não vai fazer sentido eu reclamar que não consegui ser contemplada com uma bolsa do PPGL que, sim, me faria bastante diferença no desempenho acadêmico.
- Só tenho a elogiar a forma como tem trabalhado e interagido com os estudantes e como a representação discente também tem estado em prontidão em responder as preocupações apresentadas.
- sugiro criar um canal no whatsapp que sirva de mural de recados como no site do programa, em que só os representantes e/ou secretários podem mandar mensagem
- Para mim está tudo muito bem, somente o tempo para desenvolver o projeto que é curto, tendo em vista minha situação, como mãe solteira.
- Duas sugestões: aclarar as informações sobre o número de estágios de docência obrigatórios para os bolsistas PRINT, pois a informação é confusa. Mesmo após conversar com a coordenação e a secretaria, a informação ainda não estava clara. Além disso,
- sugiro elaborar um documento sobre os procedimentos necessários para a saída após a aluna/o aluno ser contemplado com a bolsa de doutorado sanduíche, por exemplo, se é necessário passar pelo Colegiado antes de iniciar o sanduíche (eu inclusive me voluntario a auxiliar na elaboração desse documento, se for de fato criado).
- é problema de resposta de secretaria que demora
- O Programa é de excelência. Os pontos que precisam melhorar são detalhes. Volto a ressaltar para a necessidade de ser mais inclusivo às vulnerabilidades (de diversas ordens) da comunidade discente.
- Por enquanto não tenho comentários.
- A minha sugestão reitera a avaliação sobre as disciplinas, penso que precisávamos de mais possibilidades de escolha, a matriz deveria ser ampliada como forma de se adequar às novas demandas, isso no que tange aos letramentos digitais, sobretudo, pois, pós-pandemia, as mídias invadiram nosso espaço de estudo/pesquisa e de trabalho docente.
- Apenas elogiar. Até aqui sempre foram muito eficientes, nesse meu tempo de mestrado.
- O programa é muito bom e possibilitou a mim ampliar os olhares tanto sobre a pós em linguística quanto sua organização e implicação na formação dos discentes.
- Parabéns pela iniciativa desse questionário e aguardo o retorno com a divulgação dos resultados e mudanças de conduta, se for o caso, quando necessário.



- Eu gostaria de elogiar a manutenção do site do PPG. Na imensa maioria das vezes, todas as minhas dúvidas podem ser respondidas pelas informações lá disponíveis.
- O auxílio evento dos alunos é, infelizmente, péssimo. A grande maioria dos alunos não consegue acesso à esse auxílio, além da burocracia para conseguir ser ENORME. Além disso, o incentivo (financeiro, emocional e acadêmico) para a internacionalização, não é dos melhores.
- Eu acho que deveríamos ter iniciativas de socialização entre os pós-graduandos. Sei muito pouco sobre a pesquisa dos meus colegas.
- 1) Tenho uma sugestão em relação ao processo seletivo: Que as etapas de seleção e as leituras obrigatórias sejam disponibilizadas com antecedência. Assim, podemos nos preparar para a seleção e finalizar o mestrado com mais tranquilidade e planejamento. Há colegas que pretendem "emendar" o mestrado para o doutorado. 2) A comissão de bolsas poderia mandar os alunos atualizando sobre a previsão de edital, quantidade de bolsas sobrando, números de alunos convocados e entre outras informações. Ano passado, foram praticamente 3 meses esperando edital. Esse ano, o edital saiu na primeira semana. Que a espera não seja longa e os alunos fiquem atualizados para assim se organizarem ainda mais financeiramente. Aliás, há muitos alunos de fora. 3) Elogiar o trabalho desenvolvido pelo coordenador Valter e o suporte dado pela representação discente no ano de 2023.
- Só elogios ao programa.
- Deixo como sugestão que o Programa em articulação com a representação discente organize no início de todo ano letivo ou semestre uma reunião para repassar as informações mais importantes sobre o regimento e as resoluções, como, por exemplo: prazos de qualificação e defesa, exigências para qualificar, disciplinas obrigatórias, entre outros.

Etapa III – Vulnerabilidades e pesquisa

Pergunta 1

1) Com a conclusão dos créditos em disciplinas, você continua frequentando a Universidade constantemente (participando de outras disciplinas, atividades de extensão, de ensino e de pesquisa, enfim)? Caso seja de outra cidade ou estado, você retornou/retornará para a sua cidade de origem ou permaneceu/permanecerá em Florianópolis? Comente e justifique sua resposta. (36 respostas)

- Eu moro em Florianópolis e continuo frequentando à UFSC para participação em, por exemplo, simpósios e palestras. Também vou à UFSC para conversas com o meu orientador e/ou encontros do nosso grupo de estudos.
- Fiz os créditos e segui cursando outras disciplinas e estágio de docência. Somente um semestre tive que ir a campo e não consegui me matricular, mas tento ficar o mais inserida possível do curso porque acredito que assim não nos distanciamos muito do que estamos pesquisando. Manter esse vínculo para mim é importante.
- Sou de outra cidade, mas permaneço em Florianópolis. Após finalizar meus créditos tentei fazer outras disciplinas e participar de alguns eventos para frequentar a universidade, no entanto, é difícil conciliar horários com outras atividades da vida, nem sempre é possível frequentar a universidade.



- Meu primeiro intuito foi de terminar tão logo fosse possível os créditos de disciplinas. Eventualmente, se alguma disciplina "extra" pudesse ser ofertada, eu avaliaria as condições de participação. No geral, contínuo frequentando o espaço para dar prosseguimento às minhas pesquisas do projeto de mestrado.
- Fiz mais disciplinas que o necessário (on-line e presenciais) por interesse pessoal e para acompanhar as pesquisas de minha orientadora. Fiz disciplinas externas também.
- Concluí os créditos em disciplinas no final do ano passado e pretendo continuar frequentando a Universidade, na medida do possível. Por precisar trabalhar em outros espaços e dar conta de outras demandas, talvez eu não consiga frequentar com constância.
- Sou de outro Estado e retornarei para qualificar, participar de atividades extras, escrever e publicar
- Como as disciplinas me tomaram muito tempo, energia e dedicação, ainda mais sendo bolsista, uso o tempo restante para escrever a dissertação.
- Finalizei os créditos há um ano e não voltei mais ao campus. Estou na minha cidade, em Curitiba.
- Sim. Continuo frequentando a universidade, sobretudo, em atividades de extensão.
- Pretendo retornar a minha cidade.
- Após a conclusão das disciplinas retorne para minha cidade. Mas, sempre que possível participo de eventos e outras atividades de extensão. Também fiz estágio de docência mesmo após ter concluído as disciplinas como forma de adquirir experiência.
- Frequento para alguns eventos e para utilizar o espaço da biblioteca para estudar, além de ir ao laboratório.
- voltei para a cidade de origem, mas procuro participar dos eventos.
- Mesmo após ter cumprido todos os créditos em disciplinas eu sigo frequentando a UFSC.
- Eu gostaria, mas por enquanto não, pois preciso terminar a tese. No entanto, é essencial continuar estudando para adquirir novos conhecimentos e explorar novas áreas de estudo.
- Sou de Florianópolis, e continuei frequentando a Universidade, por ter horário no Grupo de Pesquisa, mas com menor regularidade.
- Com a conclusão dos créditos, eu vou à UFSC mais para participar de algum evento. Semana Acadêmica de letras e reunião presencial do nosso grupo de estudos são dois exemplos.
- Eu frequento o laboratório de estudos desde a época da graduação (cheguei ao doutorado já) e participo de núcleos de pesquisas do grupo da minha área de pesquisa (Varsul e PHPB-SC). Não viajo para os eventos porque não tenho como pagar pelas despesas antes (só conseguiria ir se o PPGL contribuísse com depósito financeiro antecipado). Na época em que frequentei o mestrado em 2019, no primeiro ano aconteceu a ABRALIN em Maceió. Como eu não tinha ainda noção das normas da pós, viajei para o evento, parcelando todas as despesas, na esperança de que seria reembolsada pelo PPGL. Ao retornar para SC, a pós alegou que não haveria reembolso porque existia uma regra de que não se reembolsava alunos de primeiro ano de mestrado. Além de me deixar frustrada com a resposta selógica, me gerou uma dívida extensíssima que levei anos para quitar.



- Depois de ter terminado as disciplinas regressei ao país de origem Angola afim de dar sequência da pesquisa de campo. Depois da defesa retornarei ao meu país afim de contribuir para a mudança e o desenvolvimento da educação.
- pretendo continuar frequentando a UFSC e morando em Florianópolis
- Não consigo frequentar a universidade, pois, as demandas de escrita do meu projeto, casa, filhos, trabalho, etc, prejudica minha participação mais ativa no âmbito acadêmico.
- Sim, de oficinas, palestras. Utilizo os espaços físicos das bibliotecas para estudar também.
- Certo!
- Frequento muito a Universidade, para diferentes atividades.
- Sou de outra cidades, continuo em Florianópolis e, sempre que posso, tento participar em atividades da UFSC para frequentar os espaços.
- Continuo participando de grupos de pesquisa e buscando envolvimento com eventos e atividades de extensão.
- Não. Acabei voltando para minha cidade (Litoral do Paraná) e vou à UFSC quando necessário. Voltei devido ao custo financeiro de Florianópolis o qual não estava conseguindo bancar (aluguel, mobilidade, alimentação, etc.). Lamento por isso.
- Apesar de ter terminado os créditos, continuo frequentando a Universidade pois faço parte de dois grupos de pesquisa na UFSC: Nepal e Foppe. Também realizo minha pesquisa de campo no Colégio de Aplicação.
- Sim continuo indo, mas com menor frequência. Mas tenho uma realidade privilegiada com o consentimento de uma licença de trabalho para pós graduação e mesmo com dificuldade de deslocamento, morando em outra cidade, faço questão de ir e tirar proveito do que a Instituição oferece. Não acho que dependa somente de vontade pessoal do pesquisador (é o menor fator), mas de conjuntura socio-econômica e política, além de estímulo acadêmico.
- Eu permaneci em Florianópolis para participar do grupo de pesquisa e de eventos e palestras.
- Sim, continuo frequentando a Universidade mesmo após a conclusão dos créditos.
- Continuo em Florianópolis e continuo presente no programa, porque me sinto melhor trabalhando na universidade e aqui posso ter contato com minha orientadora, realizar estágios e estar mais presente.
- Continuo frequentando a Universidade constantemente participando de atividades de extensão, de ensino e de pesquisa. Sou de outro estado, mas permanecerei na UFSC, pois quero ficar próximo da orientadora aproveitando as oportunidades.
- Como eu fiz a minha coleta de dados na minha cidade, eu retornei e sempre que possível participo das palestras ofertadas de maneira remota. Também tive uma filha o que dificulta um pouco as idas para Florianópolis agora.
- Minhas orientações com minha orientadora são todas on-line e isso facilita muito.
- Após a conclusão das disciplinas costumo ir à universidade para participar de eventos, reuniões específicas ou reuniões de orientação. Além disso, costumo ir trabalhar na pesquisa (em artigos, apresentações, escrita da tese) no laboratório (FONAPLI). A frequência diminuiu um pouco porque não moro perto da UFSC.



2) Você tem conhecimento de que o Programa oferece ajuda de custos para os discentes participarem de eventos acadêmicos? Se sim, como você avalia essa ajuda? (36 respostas)

- Sim, tenho! Como nunca utilizei o benefício, não me sinto à vontade para avaliar. A única coisa que posso dizer é que quando se trata de custos, toda ajuda é válida.
- Não sabia que pudesse ser a todos os discente, pensava que era para os bolsistas CAPES.
- Sei que tem, mas não sei como funciona.
- Tomei conhecimento apenas no fim do curso, por conta de alunos. Não faço ideia de como funcione, tampouco das exigências. Acho que esse tópico deveria ter sido mais divulgado, pois eu teria interesse participar.
- Sim, pedi o auxílio em 2021 e novamente no ano passado (que ainda não obtive). Estou aguardando notícias há 3 semanas, a comunicação com o Coordenador (entendo que seja super atarefado) é lenta, apesar de ser sempre muito solícito.
- Sim, mas nunca senti abertura para solicitar e sempre ouvi dizer que é
- Sim, tenho conhecimento
- Sim, acho isso ótimo! Mesmo que seja burocrático, já é uma grande ajuda/auxílio.
- A ajuda de custo precisa ser mais bem esclarecida. Participei de uma evento em 2022, pedi o reembolso para o coordenador do programa e meu e-mail nunca foi respondido por ele. Além disso, não há uma clareza de como esse benefício é concedido, quando, como etc. Tanto que não me inscrevi mais em eventos fora da minha cidade em que eu não pudesse arcar com os custos sozinho, mesmo tendo texto/pesquisa para tal.
- Sim. É excelente. Incentiva os discentes a participarem de mais atividades acadêmicas.
- Tenho conhecimento e acho muito importante. Tentei usar uma vez esse recurso, mas não foi possível porque já sou bolsista. Fiquei um pouco chateada pois participei do evento contando com a ajuda de custo, só soube que eu poderia não receber depois de já ter participado. Acho muito importante essa ajuda de custo. Se ela fosse mais abrangente, eu participaria de mais eventos.
- Sim, acho importante, mas o processo é bastante difícil. Entrei em contato em outubro/novembro pedindo reembolso de um evento e até hoje não recebi.
- Sim, acho um bom incentivo, contudo, o pagamento é efetuado de forma arcaica (cheque nominal), além de ser muito demorado.
- Infelizmente essa é uma informação muito mal divulgada por parte do Programa, além de ser um processo super burocrático e um auxílio de difícil acesso.
- Sim, um bom ajuda, mas deveria ajudar muito mais, pois o valor é muito pouco para diária e passagem.
- Sim. Podia ser melhor divulgada.
- Tenho conhecimento, sim! Eu, porém, como nunca solicitei alguma ajuda de custo para participar em eventos acadêmicos, prefiro não fazer uma avaliação.
- Não sei exatamente quais são as ajudas de custo existentes.
- Tive conhecimento dessa informação, mas nunca me inteirar sobre a funcionalidade.
- não sei do que se trata
- Não tenho conhecimento
- Sim, para mim está claro quais são as regras para a obtenção da ajuda de custo.
- Sim ajudou evento acadêmico .
- Tenho sim. É um ponto que pode melhorar. Quem sabe, ter algum tipo de calendário, para que discentes e docentes saibam quando receberão o reembolso.
- Sei que existem, mas desconheço o procedimento.

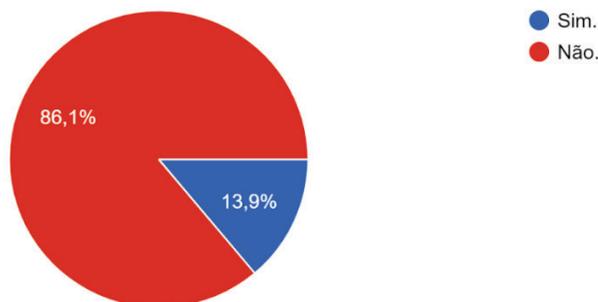


- Sim, ainda não solicitei, mas, em geral, entendo que não é o ideal, tanto quanto a valores, quanto a prazos para se conseguir o auxílio, sei disso através dos colegas que já solicitaram.
- Não sabia.
- Sim. Inclusive já fiz uso para participar do VCongresso Nacional de Alfabetização (Pará) e achei a ajuda bem oportuna.
- Tenho, sempre tive, procurei assim que cheguei e tive e tenho extrema dificuldade. Falei com inúmeros sujeitos da secretaria e coordenação que me desestimularam. Espero que as coisas tenham mudado.
- Conheço e já utilizei. Essa ajuda é essencial já que a produtividade dos acadêmicos também depende disso. Sugiro que no futuro os valores mínimos e máximos de auxílio possam ser reavaliados. Talvez pudesse haver um auxílio específico para eventos internacionais com base em edital, mas não sei da viabilidade disso.
- Conhecimento sim, mas o acesso a esse recurso é péssimo.
- Sim, eu avalio de forma justa.
- Sim, ajuda excelente! Que o programa continue com essa política de ajuda!
- Sim, acho muito boa.
- Sim! Eu utilizo a ajuda de custos sempre que vou aos eventos acadêmicos. A ajuda não é suficiente para cobrir todos os gastos, mas é essencial para possibilitar a ida aos eventos. Deixo como sugestão que o programa estabeleça um prazo para o pagamento do reembolso (por exemplo: até 60 dias após o pedido do discente).

Pergunta 3

3) Você é uma pessoa com deficiência?

36 respostas



Pergunta 4

4) Se respondeu "Sim!" na pergunta 3, qual é sua deficiência? E como você avalia a acessibilidade no PPGL, considerando: distribuição de intérpretes; organização e distribuição de disciplinas; postura de docentes e discentes; etc.? (36 respostas)

- Não
- Respondi não.
- N/A



- Não tenho deficiência.
- Me surpreendeu positivamente e fiquei orgulhosa por fazer parte de uma instituição que se ocupa com a inclusão e acessibilidade de todos.
- Sem deficiência.
- Eu tenho baixa visão por conta da doença ceratocone; enxergo melhor de perto do que longe. Mas consigo acompanhar as aulas, principalmente se eu puder sentar à frente da sala (para ler o quadro), tendo boa iluminação. Então, julgo boa. No entanto, tenho muitas dificuldades em acompanhar disciplinas ofertadas em ambientes com baixa luminosidade ou realizadas à noite.
- Respondi "Não".
- Nada a declarar
- Não tenho.
- Surdo. A falta de acessibilidade, organização e transparência é uma dificuldade para os surdos. Além disso, quando não há intérpretes disponíveis, as aulas devem ser canceladas, e os professores relutam em perder dias de aula. No entanto, o maior problema é o prejuízo para os discentes que necessitam de acessibilidade. Geralmente, há poucos intérpretes para atender a todas as disciplinas. É necessário garantir a presença de um profissional de interpretação de nível "E" para o ensino superior ou pós-graduação, pois esse é o nível mais adequado para interpretar as disciplinas.
- Como não aceitou enviar sem que houvesse uma resposta para esta pergunta, repito o que respondi na pergunta 3: não, eu não tenho deficiência.
- respondi não
- Não
- auditiva
- Não sei dizer.
- não.
- Minha deficiência é visão monocular. No meu caso, me viro bem pois tenho boa visão no olho direito. Sobre a minha percepção em relação aos intérpretes é que houve ocasiões de não ter intérpretes e foi preciso suspender a aula tendo em vista o não atendimento ao aluno surdo matriculado. A falta de intérprete, então, já ocasionou alguma alteração na ordem da disciplina. Entretanto, achei muito respeitoso suspender a atividade.
- Respondi não, mas estamos muito longe do ideal, ainda mais para um programa com área específica de libras.
- Não sou PCD
- Sou autista. A professora Cristiane Lazzarotto-Volcao sempre solicita que mandemos uma lista de necessidades de suporte antes das aulas começarem para que ela possa preparar o semestre pensando nos alunos PCD. A minha orientadora também sentou para conversar comigo e entender minhas necessidades de suporte. Não vi isso em todos os professores. A distribuição de intérpretes é bem problemática, mas acho que isso é algo que cabe à UFSC enquanto instituição, não ao programa.
- Não sou PCD.

Pergunta 5

5) Como você avalia as questões de gênero, sexualidade, raça e classe no PPGL, considerando: as políticas de ações afirmativas, as vivências e as relações interpessoais na pós-graduação? Comente. (36 respostas)



- Em particular me auxiliou muito no semestre que pude ir a campo.
- Não tenho visto ações relacionadas para o acolhimento de pessoas de outros territórios.
- Não tenho informação sobre esse tópico.
- Olha, eu pude apenas testemunhar da dificuldade em conseguir intérprete de Libras nas disciplinas. Não tenho informação sobre outras questões.
- Acredito que as políticas de ações afirmativas sempre podem melhorar. As vivências e relações interpessoais na pós-graduação foram muito difíceis pra mim, por me incluir em algumas letras do grupo LGBTQIAPN+. Percebo, a partir de algumas falas e interações em sala de aula, que alguns(umas) professores (as) precisam estudar e se atualizar sobre a luta e história de grupos minorizados.
- Nada a declarar
- Não tenho muita informação sobre esse tópico.
- Acho sensacional. E tenho muito orgulho disso.
- Dentro do meu contexto, avalio positivamente. Não presenciei em salas de aula ou em seu entorno qualquer questão de insatisfação quanto ao que foi perguntado. Sempre se pode melhorar, claro! Nesse caso, sugiro apenas um apoio psicológico (um parceria mais de perto com o caps?) nas questões das relações interpessoais, pois no processo da pesquisa é necessário ter esse acompanhamento.
- Essas questões tem emergido no PPGL, mas ainda de forma latente. Vejo essas questões relacionadas a algumas pesquisas de colegas, mas não como ações cotidianas expressas.
- Acredito que as políticas estão adequadas, mas não faço parte desse grupo, então, não saberia opinar com mais precisão
- boa
- Infelizmente eu não tenho muito conhecimento sobre esse assunto em relação ao Programa. Entretanto, percebo que as políticas afirmativas são sempre mencionadas em todos os editais que o Programa oferece.
- Sem comentários.
- Podia ser melhor divulgada. E considero necessário disciplinas mais interseccionais relacionadas a essas questões voltadas à comunidade pós-graduanda e universitária, sem ser vinculada ao tema de pesquisa individual, de forma ampla, como temos na graduação, em disciplinas mais voltadas aos estudos de Literatura.
- Nunca observei alguma situação de discriminação, preconceito... Então, penso que as relações interpessoais estão ocorrendo dentro da normalidade.
- Acredito que o programa cumpre bem os espaços destinados às questões de gênero, sexualidade, raça e classe.
- Ainda é uma luta grande para a questão da raça e classe. Já se fez muito para que vários povos africanos. por exemplo, frequentassem a universidade e pudessem partilhar as suas culturas, línguas e modos de viver e ver o mundo. Penso ser positivo.
- acho razoável
- Não consigo opinar, pois não tenho conhecimento.
- Acredito que essa seja uma pergunta difícil de responder como pessoa branca, cis e com apoio familiar caso seja necessário.
- Os professores adaptam matérias para respeito dos alunos surdos
- O Programa teve uma mudança absurda (para melhor) a partir da Coordenação do prof. Atilio em diante, com inclusão de regras para acolhimento de vulnerabilidade de



gênero, de classe e de raça. Contudo, ainda precisamos ver mudanças nas disciplinas e nos eventos que abrangem as diversas linhas de pesquisa.

- Acredito que ainda faltam ações por melhorar, a atitude de alguns professores e colegas, sempre é necessário programas de sensibilização para vivenciar espaços mais seguros e livres de discriminação.
- Excelente, bastante Inclusiva.
- Não busquei informação a respeito.
- Até onde vivenciei e vivencio, as políticas de ações afirmativas cada vez mais procuram oportunizar o acesso e a permanência a todos, todas e todes. Quanto às relações interpessoais, sempre me pareceram tranquilas. Eu, pelo menos, procuro ser cordial, sem distinções, para também receber a cordialidade do outro.
- Até onde vivenciei e vivencio, as políticas de ações afirmativas cada vez mais procuram oportunizar o acesso e a permanência a todos, todas e todes. Quanto às relações interpessoais, sempre me pareceram tranquilas. Eu, pelo menos, procuro ser cordial, sem distinções, para também receber a cordialidade do outro.
- Considero estas relações muito tranquilas. Na sua grande maioria, o grupo de professores mantém uma postura muito acolhedora e inclusiva.
- Estamos a passos de formiga.
- Das experiências que eu tive, há abertura para debate e inclusão por parte do PPG.
- Infelizmente não me considero apta para responder essa pergunta.
- Acho que as ações afirmativas e a distribuição de bolsas que consideram esses aspectos são relevantes, mas, como em todo espaço, há muito a melhorar.
- Acessível, atualizada e justa!
- Eu avalio como ótimas
- Acredito que o programa, a Representação discente, os discentes e docentes estão sempre atentos às questões sociais, buscando a construção de uma pós-graduação mais diversa e respeitosa.



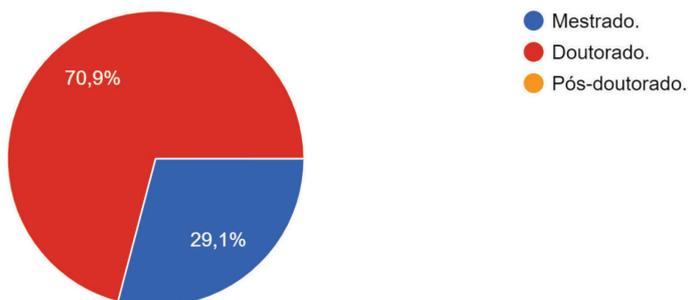
RESPOSTAS EGRESSOS/AS

2024

Pergunta 1

1) Você concluiu:

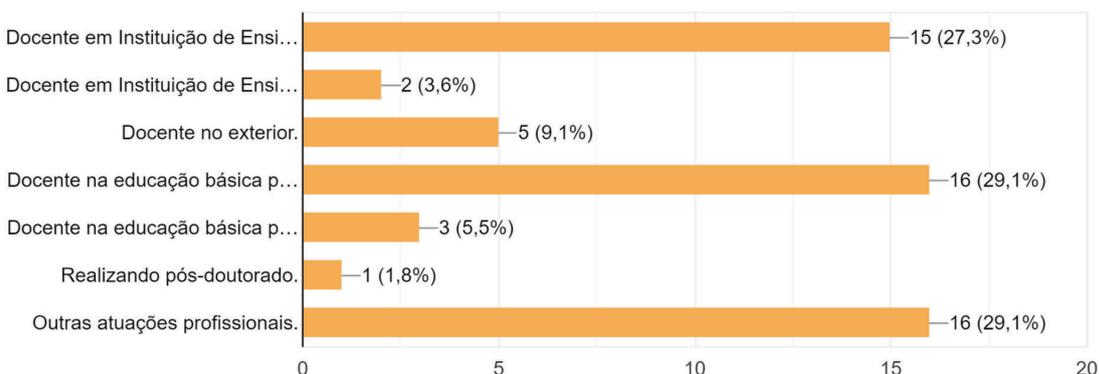
55 respostas



Pergunta 2

2) Atualmente, qual (ou quais) dessas categorias identifica(m) sua atuação:

55 respostas



Pergunta 3

3) Especifique e descreva sua resposta da pergunta 2. (55 respostas)

- Professora de LP para cursos presenciais e a distância
- Atualmente faço doutorado
- Técnica Administrativa em Educação no IFC de Videira, cargo de assistente em administração
- Autônoma
- Sou professora efetiva da rede pública de ensino na SEDUC MA, onde atuo como professora de Língua Portuguesa para o fundamental e médio e Cultura Espanhola e Hispano-Americana para o ensino médio.
- Professor de Letras Libras / Libras na Universidade Federal do Paraná



- Professor universitário da linguística da Libras da UFPR
- Atualmente, trabalho como revisora textual e aguardo convocação para atuar como professora da Universidade Federal da Bahia.
- Atuo como docente no Grupo Bom Jesus, onde leciono a disciplina de língua portuguesa para o Fundamental 2.
- Sou professora de educação básica e atuo na área há 25 anos.
- Docente e investigadora na Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique e Investigadora na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
- Docente na educação pública estadual do estado de
- Santa Catarina e estudante de doutorado
- Esperando o chamado do concurso de professor de escola municipal.
- Profissional autônomo - ensino de língua inglesa.
- Sou professora na FURB e também na faculdade Sinergia.
- Sou docente e pesquisador em uma IES na Alemanha
- Atualmente, atuo como docente na educação EAD da UNIASSELVI
- Área da teórica e descritiva da linguística de língua de sinais
- Professor Adjunto Efetivo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
- Sou professor efetivo da rede municipal de educação do Município de São José, Santa Catarina.
- Empresário
- Professor Adjunto de Língua Espanhola
- UFV
- Professora Substituta Letras - Português
- Trabalho com mentorias acadêmicas autonomamente
- Sou servidora pública estadual, atuo na área clínica-rabilitatória e presto consultoria para escolas públicas
- Tentando, sem muito sucesso, aprovação em concurso para professor universitário.
- Professora de Ensino Fundamental
- Sou efetiva da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, lotada na E.E.B. São Tarcísio, em São Bonifácio.
- Sou professora de LP na rede estadual de Santa Catarina.
- Sou professor adjunto da UNILAB
- Professor do Magistério Superior Federal.
- Técnica em Assuntos Educacionais
- Professor efetivo de língua portuguesa e literatura na rede municipal de Balneario Camboriú. Doutorando em Letras na UFRGS.
- Docente no IFRS
- Professora nos anos finais na rede municipal e do ensino médio na rede estadual
- Meu maior foco é o ensino na educação pública



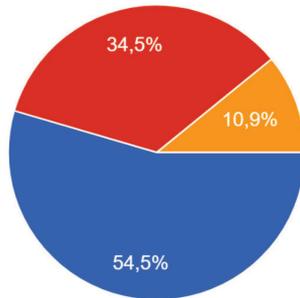
- Atualmente, atuo como professora substituta na Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina e no IFSC, neste no ensino médio integrado e no ensino superior. Atuo, também, como docente do Senai, na Aprendizagem Industrial (curso técnico)
- Ifsc
- Estou atuando na educação pública, como professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio, como continuidade da minha pesquisa no programa de linguística da UFSC, reunindo informações e experiências com estudos e análises para uma pesquisa de pós-doutorado em 2025 ou 2026.
- Estou dando aulas de Redação para os 1os e 2os anos do Ensino Médio no Colégio Autonomia.
- Atualmente trabalho como professora colaboradora na UDESC e acabei de iniciar meu doutorado na PPGL.
- Servidora de Universidade Federal - Cargo tradutora/intérprete
- Professora do Departamento de Português da Sichuan University of Science and Engineering (SUSE)
- No momento estou desempregada. Atuei como professora substituta na UFFS, mas terminou o contrato.
- Coordenadora Pedagógica na prefeitura Municipal de Florianópolis
- Atualmente, atuo como Leitora Guimarães Rosa | Itamaraty | MRE na Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF) em Buenos Aires, Argentina.
- Docente na Prefeitura Municipal de Florianópolis
- Servidora técnico-administrativo do IFSC, câmpus Florianópolis
- Sou Professora Leitora do Instituto Guimarães Rosa (Ministério das Relações Exteriores - Brasil) na Universidade Nacional Timor Lorosa'e, em Timor Leste 2023/2 a 2025/02
- Atuo como leitora pelo programa Leitorados Guimarães Rosa (MRE), na Universidade de Pequim, na China
- Docente efetivo em IES Pública no PR
- Professora de português para ensino fundamental na rede municipal de São José -SC
- Atuo como tradutora e intérprete de Libras
- Atualmente faço Doutorado no PGGL UFSC.

Pergunta 4



4) Após sua formação no mestrado ou no doutorado, você atua ou já atuou:

55 respostas

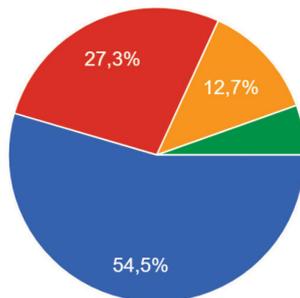


- Na área da Linguística.
- Não especificamente na área da Linguística, mas no campo de Letras.
- Fora desses dois campos.

Pergunta 5

5) Após sua formação no mestrado ou no doutorado, você atua ou já atuou:

55 respostas

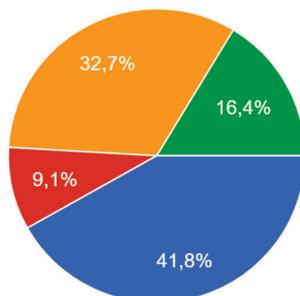


- No ensino e na pesquisa.
- Apenas no ensino.
- Apenas na pesquisa.
- Fora desses dois campos.

Pergunta 6

6) Referente à atuação no ensino, após sua formação no mestrado ou no doutorado, você atua ou já atuou:

55 respostas

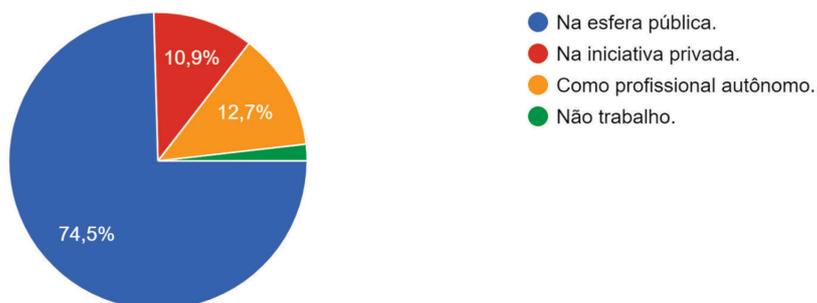


- No Ensino Superior.
- No Ensino Profissional e Tecnológico.
- Na Educação Básica.
- Não se aplica; não atuo no ensino.

Pergunta 7

7) Referente ao campo profissional, após sua formação no mestrado ou no doutorado, você atua ou já atuou:

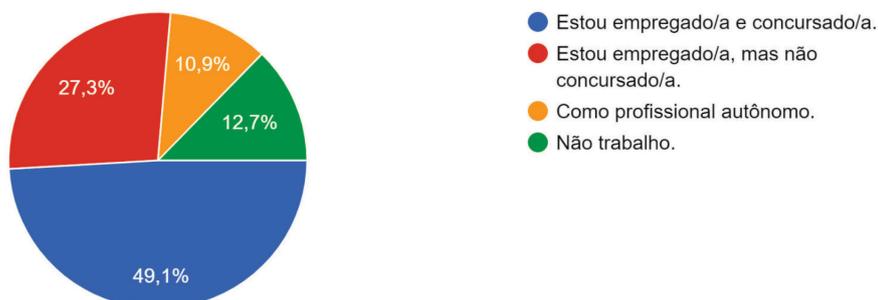
55 respostas



Pergunta 8

8) Atualmente:

55 respostas



Pergunta 9

9) Em que medida apenas ter concluído o mestrado no PPGL da UFSC contribuiu para sua inserção no mundo profissional?

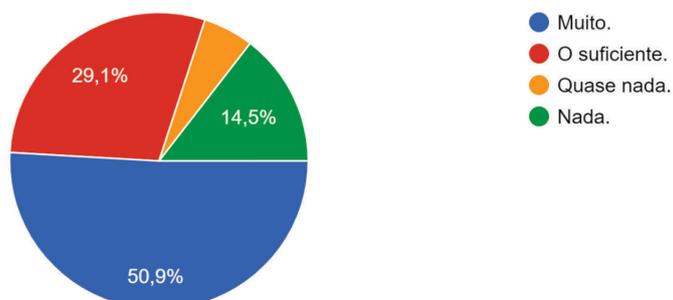
55 respostas



Pergunta 10

10) Em que medida ter concluído o doutorado contribuiu para sua inserção no mundo profissional?

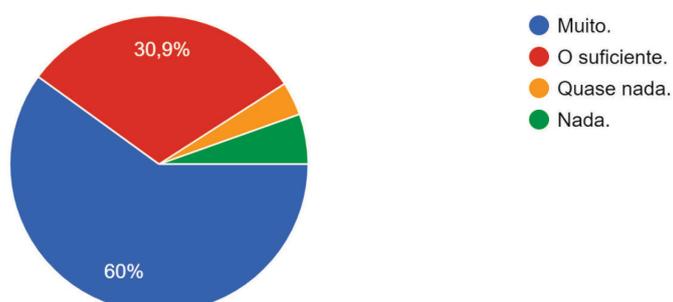
55 respostas



Pergunta 11

11) Em que medida ter concluído mestrado e/ou doutorado contribuiu para seu desempenho em diferentes etapas profissionais, como realização de concursos públicos e pleito a bolsas de pesquisa?

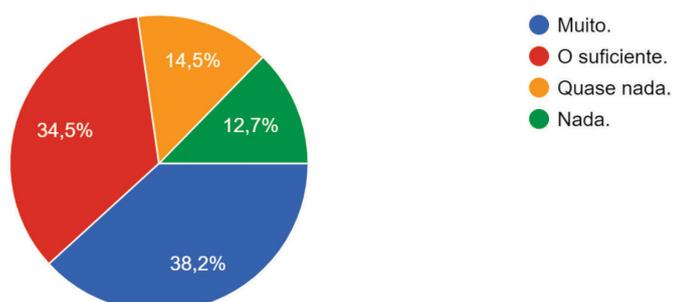
55 respostas



Pergunta 12

12) Você mantém alguma relação com o PPGL ou com seu/sua orientador/a?

55 respostas

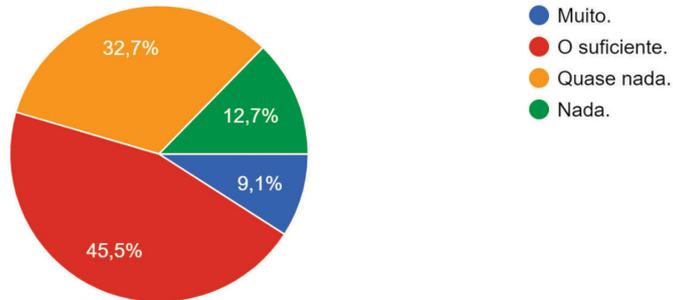




Pergunta 13

13) Você tem publicado artigos e livros?

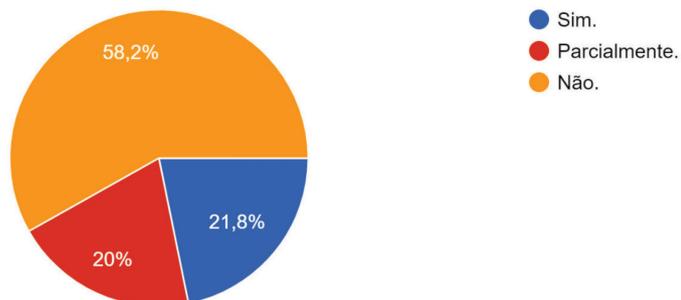
55 respostas



Pergunta 14

14) Você participa de entidades e organizações da área, como Anpoll e Abralin?

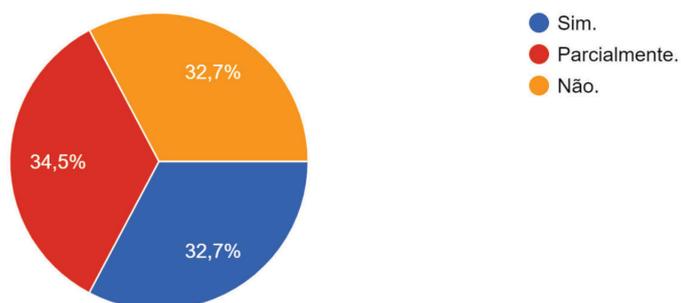
55 respostas



Pergunta 15

15) Você tem desenvolvido orientações e colaborado com o processo de formação para a pesquisa?

55 respostas

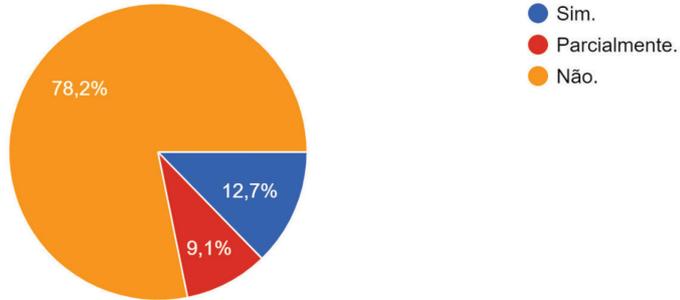




Pergunta 16

16) Você contribuiu ou contribui para a criação e consolidação de novos programas?

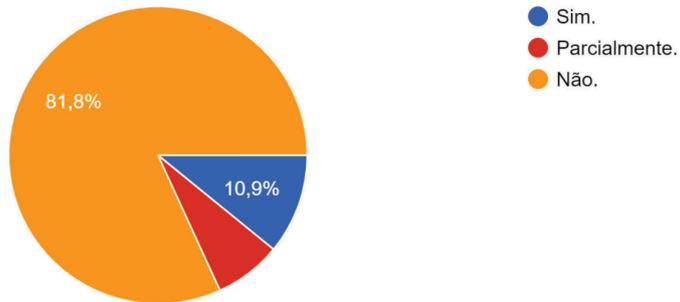
55 respostas



Pergunta 17

17) Você estabeleceu ou mantém relações com grupos de investigação consolidados em empresas?

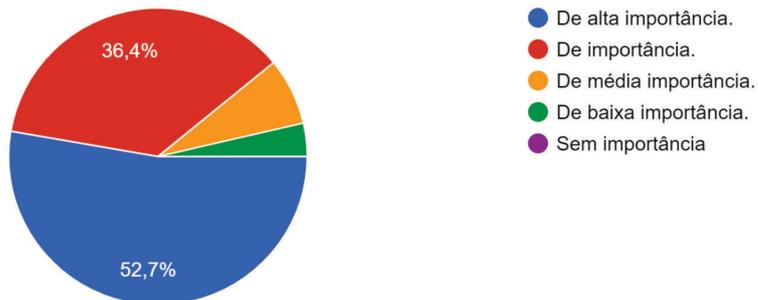
55 respostas



Pergunta 18

18) Como você avalia o impacto social do seu trabalho?

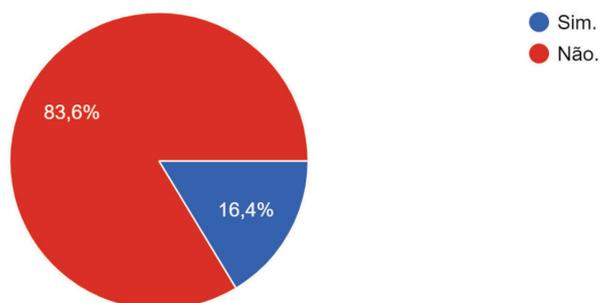
55 respostas



Pergunta 19

19) Você tem algum tipo de atuação internacional (publicação, vínculo com grupo de pesquisa ou projeto, entre outros)? Especifique o tipo de atuação e o lugar e/ou parceria.

55 respostas



Pergunta 20

20) Se respondeu "Sim" na pergunta 19, especifique o tipo de atuação e o lugar e/ou parceria.

(55 respostas)

- Não
- não
- Não
- .
- Respondi não
- Não se aplica.
- Nao
- Não se aplica
- N
- Não.
- Xxxxxxx
- —
- Nada
- Desde 2021 sou pesquisadora na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Portugal. E colaboro, na área de Língua(gem) e Género, com o projecto AFRICAInEs, da Espanha e do Instituto da Mulher, da Universidade de Granada, ambos da Universidade de Granada, Espanha.
- -
- Atuo em grupo de internacionalização da educação básica, mas não um grupo internacional.
- Todas minhas publicações nos últimos anos se deram em periódicos internacionais e sou vinculado a um grupo de pesquisa na instituição onde atuo na Alemanha
- Respondi não

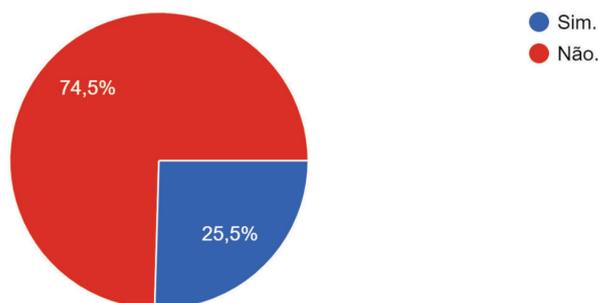


- Sou parecerista ad hoc de um periódico de Madri/Espanha
- Laboratório de Pós-humanismos e humanidades digitais da Unicamp
- Respondi "Não".
- Não se aplica.
- Timor Leste Studies Association (TLSA)
- ...
- Não tenho atuação com vínculo internacional no momento.
- Tenho tentando criar um grupo de pesquisa em Português na minha universidade, mas não tem tido sucesso porque os outros profissionais não são da área.
- respondi no
- Atuar como leitora exige estabelecer laços com pessoas de diferentes entornos, tanto da gestão pública quanto das instituições de ensino e pesquisa. Como trabalho diretamente na UNTREF, preciso dialogar com dois programas: Laboratório de Línguas, que faz parte do Master em Gestão em Línguas, coordenado pela Profa. Dra. Lía Varela, e o Master en Estudios Literarios Latinoamericanos, coordenado pelo Prof. Dr. Daniel Link.
- Nesses dois espaços, sou docente de cursos (em diferentes disciplinas) da grande área de Letras e organizo eventos (palestras, cursos extracurriculares etc.) em parceria com o Instituto Guimarães Rosa (IGR) e Embaixada Brasileira.
- Ainda não publiquei nada desde que terminei o doutorado, mas planejo publicar neste ano. No decorrer de minha atuação, também tentarei voltar a estabelecer alguma relação com o PPGL ou com a Pós em Literatura da UFSC.
- Tenho vínculo com o grupo de pesquisa do meu supervisor no doutorado sanduíche na UC- Berkeley
- Atuo como professora-leitora no exterior (China)
- não se aplica

Pergunta 21

21) Você teve ou tem atuação na produção de material instrucional de uso efetivo para o aprimoramento/melhoria do ensino básico na área de Linguística e/ou Letras?

55 respostas



Pergunta 22

22) Se respondeu "Sim" na pergunta 21, especifique qual material. (55 respostas)

- Não
- Não
- não
- não se aplica
- Não se aplica
- Respondi não
- Não.
- N
- Caderno de Espanhol da SEDUC MA -2018
- Nada
- Apostila para trabalhar português instrumental em cursos de graduação e para engenheiros.
- Tenho colaboração com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique, na elaboração de materiais didáticos, sobretudo sobre Educação bilíngue em Moçambique.
- -
- Material para a disciplina de Práticas de letramentos e recursos digitais, na FURB.
- Fui colaborador na elaboração da matriz curricular do município de São José, Santa Catarina.
- Programa Residência Pedagógica
- nop
- Respondi "Não "
- Publicações do PNAIC.
- Caderno de ensino híbrido para o estado de Santa Catarina; Currículo do componente Leia, da Educação em Tempo Integral em Santa Catarina.
- Produção de materiais didáticos como coordenador de área do PIBID.
- Oficinas para estudantes dos institutos federais
- Nao
- Na tese há um capítulo com a descrição de práxis educativas que podem contribuir com o dia a dia de professores e professoras de língua portuguesa da educação básica e ensino médio.
- Produzi uma sequência didática que será publicada em um projeto do MEN UFSC, coordenado pelas professoras Isabel Monguilhot e Maria Isabel Hentz.
- Não tive diretamente.
- material didático para empresas como Cogna, Kroton, Vg.
- Não se aplica.
- Estou realizando material didático para o ensino de Escrita Científica em português como língua adicional



- Não tive



CENÁRIO ATUAL DO PPGL

Produzido pela coordenação e pela
secretaria do PPGL



Para além dos questionários aplicados a egressos, docentes e discentes do PPGL, que foram respondidos até o dia 31/03/2024, e das respostas computados até o dia 31/04/2024, a Comissão recuperou os objetivos previstos no PLANO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – 2019-2024, solicitando à Coordenação do PPGL o desenho do panorama atual (final do semestre 2024/2) do Programa referente a esses objetivos. A seguir, alguns resultados:

- 1) Houve incremento da produção intelectual de docentes a partir de editais específicos para publicação de obras de autoria ou organizada por docentes do PPG com a participação de discentes, egressos e participantes externos.
- 2) Publicação de resoluções anuais para uso dos recursos Proex entre os docentes e discentes do PPGL com incentivo para publicação e participação em eventos acadêmicos. (Resolução 001/PPGL/ 2021, Resolução 002/PPGL/2022, Resolução 001/PPGL/2023, Resolução 001/PPGL/2024, Resolução 003/PPGL/2024)
- 3) Atualização da Resolução que estabelece as normas para qualificação de Projeto de Dissertação (Resolução 001/PPGL/2022) e do exame de proficiência (Resolução 002/PPGL/2021)
- 4) Incentivo com revisões, tradução e diagramação dos Periódicos do PPG, Fórum Linguístico e Working Papers em Linguística.
- 5) Foram garantidas a acessibilidade de discentes surdos a disciplinas e eventos organizados pelo PPG a partir da contratação de empresa de tradução português/Libras quando a Universidade não conseguia atender as demandas específicas. Ademais, os Editais de seleção de novos alunos foram adaptados a cada ano considerando as especificidades da área de Libras.
- 6) Durante o quadriênio foi garantida presença de estagiário para auxiliar o trabalho de secretaria e demandas discentes e docentes.
- 7) Quanto às bolsas, durante o quadriênio, foram implementadas 4 bolsas FAPESC (duas de doutorado e duas de mestrado) a partir de editais específicos que a Coordenação concorreu.
- 8) Publicação de editais anuais para seleção de novos bolsistas do PROEX.
- 9) Incentivo aos discentes para participar de editais específicos de bolsa de doutorado-sanduiche no exterior.
- 10) Com a finalidade de fortalecer os grupos de pesquisa dos docentes, foram financiadas pelo Proex a vinda de alguns professores brasileiros e estrangeiros para ministrar palestras e cursos e participar de bancas e eventos organizados pelo PPG.
- 11) O acordo de cooperação entre UFSC, UFT e UFMA foi concluído, o PROCAD Amazônia, durante o quadriênio. O Procad permitiu intercâmbio entre docentes e discentes das diferentes IES.



- 12) Como parte das estratégias de autoavaliação constante do PPG, em 2022, o Programa garantiu a visita do coordenador de área para conversar com docentes e discentes sobre o resultado da última avaliação quadrienal (2017-2020). O evento permitiu um olhar crítico sobre a organização interna das áreas de concentração e linhas de pesquisa com alterações substanciais ainda no quadriênio vigente e indicativo para nova matriz curricular, que está em fase de implementação no início do quadriênio 2025-2028.
- 13) Atualização sobre as Normas de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento Docente. (Res. 002/PPGL/2023).
- 14) Redução do número de linhas de pesquisa, equilíbrio entre número de docentes por linha considerando o novo quadro e perfil dos professores. Recredenciamento do corpo docente (final de 2023), descredenciamento de um docente por motivos de aposentadoria (em 2022) e credenciamento de mais oito docentes permanentes, sendo cinco deles da área de Libras para garantir o funcionamento da nova área de concentração, Línguas de Sinais.
- 15) Atualização do Regimento do Programa considerando a Resolução 154 do Conselho Universitário da UFSC.
- 16) Atualização da rede social do Instagram e do website do PPG com eventos acadêmicos que envolvem a participação do corpo docente e discente.



EVENTO DE EGRESSOS 2024



Como forma de dar visibilidade aos egresso e estabelecer um diálogo entre eles e o Programa no tocante à avaliação e ao planejamento, além de dar visibilidade das ações à comunidade externa, a Comissão de Autoavaliação organizou o **III (R)Egressos: narrativas e perspectivas na Pós-Graduação em Linguística da UFSC**, que foi realizado em 11 de abril de 2024. A Programação foi a seguinte:

16h – Palestra

Dra. Miriam Royer | Universidade Federal do Cariri (UFCA)

18h – Palestra

Dra. Raquel Meister Ko. Freitag | Universidade Federal do Sergipe (UFES)

19h30 – Mesa

Dr. Eric Duarte Ferreira | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Dr. Mauricio Brillinger | Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina

Dra. Ezra Alberto Chambal Nhampoca | Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) e Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)

Dra. Ana Eltermann | Universidade de Pequim

Mediação: Doutoranda Bianca Franchini da Silva e Mestrando Danton D’Almeida (PPGL-UFSC)

Entre as intervenções e as respostas a perguntas, observamos:

- (i) No que se refere a Libras, a Dra. Miriam Royer observou o avanço do Programa. Egressa de mestrado e doutorado e hoje docente federal, ela avaliou como positiva tanto a criação da Área de Libras quanto às modificações na seleção e na metodologia das aulas.
Um ponto levantado pelo presidente da Comissão foi a política de contratação de intérpretes da UFSC, que tem sido um grande entrave à solidificação devida da área de Libras e que tem impactado sobretudo os alunos e alunas.
- (ii) A dra. Raquel Freitag colocou em destaque o papel das mulheres da ciência e suas vulnerabilidades. Foi interessante observar que muitas outras docentes participaram do debate, o que deu a ver a necessidade de pensar em políticas internas que atentem para as diferenças das pesquisadoras mães, cis ou trans – e, de modo geral, para a parentalidade e a pesquisa. Esta Comissão entende que é preciso criar mecanismos que garantam a permanência dessas pesquisadoras.



- (iii) No caso da mesa, o que se notou foi a força do Programa na nucleação e na internacionalização, bem como do desenvolvimento de pesquisadores e pesquisadoras, seja na educação básica, seja na Universidade.

De modo geral, o (R)egressos ainda deu a ver: i) que o trabalho com o Youtube do Programa e a criação de eventos online ainda é relevante; ii) que há ainda adesão insatisfatória de docentes e discentes em eventos do Programa – notadamente de docentes. Entre os que estiveram presentes, no total de 4, uma era aposentada e dois eram parte da Comissão.

Os vídeos do evento podem ser acessados na página do Programa no Youtube: <https://www.youtube.com/@LinguisticaUFSC/streams>



CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS



Esta seção do documento apresenta um parecer final sobre o processo de autoavaliação do PPLG, elaborado pela comissão, a partir do Plano Estratégico do PPGL (2019-2024) e dos indicadores de qualificação do PPGL enviados à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSC, ambos balizados pelos indicadores de qualidade da CAPES e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSC. Levamos em conta, ainda, os apontamentos da última avaliação do Programa pela CAPES e o comparativo com o relatório de autoavaliação de 2019.

A partir dos dados coletados nos questionários e da apresentação dos resultados realizada pela coordenação do PPGL, a comissão, inicialmente, faz algumas ponderações:

QUANTO ÀS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

Os questionários de avaliação foram distribuídos entre discentes, docentes e egressos. No caso dos discentes, tivemos mais dois questionários: um de respostas abertas e outro para pessoas surdas. Os questionários foram compostos de perguntas sobre autoavaliação (individual, sobre o próprio desempenho) e sobre o programa, no esforço de comparar o nível de comprometimento/adesão e as críticas e sugestões.

Quanto aos **CORPO DOCENTE**:

Primeiramente, é preciso destacar que apenas 27 docentes responderam ao questionário. Não há efetivamente razão plausível para a ausência de resposta de 11 docentes (o total no momento da coleta era de 38).

Desse universo de resposta, apontamos:

(i) **Sobre os planos institucionais**, cerca de 60 por cento dos docentes conhece os Planos de Desenvolvimento – da UFSC e do Programa. Esse número, no quadriênio anterior, era de 40 por centos Institucionais. No entanto, quanto a relação entre atuação e Plano, a porcentagem dos que afirmam que contribuem diminuiu cerca de vinte por cento.

(ii) **Sobre a internacionalização e a inovação**, a porcentagem de respostas positivas foi de setenta por cento, em média. No quadriênio anterior, essas respostas correspondiam a menos da metade do total. É interessante aqui, pois, observar o impacto de políticas como o Print e o comprometimento do corpo docente em estreitar laços de colaboração internacional, o que pode ser notado nos relatórios do Coleta Capes.



(iii) **Sobre a participação em tarefas do programa**, cerca da metade dos docentes afirma que participa, mas há ainda uma parcela grande daqueles e daquelas que o fazem esporadicamente. Essa porcentagem, inclusive, diminuiu em relação ao quadriênio anterior, quando alcançou 68 % de respostas positivas. Assim, ainda que docentes se respondam, de forma massiva, que observam a ética com relação ao uso de recursos e participam ativamente de orientações (mais de 90% das respostas positivas), nota-se a pouca participação em atividades administrativas, como comissões, o que tem impactado no funcionamento do programa e sobrecarregado a coordenação e a secretaria.

(iv) **Sobre a visibilidade do Programa**, apenas 44,4% dos docentes afirma que colabora de forma ativa. Este percentual vai ao encontro do que se vê nas redes sociais do Programa (sobretudo o Instagram, a principal e que tem mais de 7300 seguidores) e no site: uma certa presença de um número limitado de docentes, enquanto não há qualquer publicação sobre os demais. Esse parece um outro ponto a se destacar, visto que a coordenação tem meios de divulgação eficazes.

(v) **Sobre as políticas afirmativas**, 55,6% dos docentes afirma participar ativamente. O número, dada a extensa história da UFSC com relação ao tema, ainda é tímido. Espera-se que os docentes possam se engajar diretamente nessas políticas, pois nosso curso tem trabalhado com várias vulnerabilidades e se destaca, inclusive, pelo impacto social de suas ações.

Quanto à avaliação do Programa, novamente observou-se um decréscimo em relação às porcentagens do quadriênio anterior em alguns itens, a saber: **o atendimento da secretaria** (passou de satisfação 84,6 para 51,9); **a infraestrutura da UFSC** (passou de 80,8 para 70,4). Nos dois casos, é mister ter em vista os anos de diminuição de recursos para as universidades, o que impactou de forma direta no trabalho da secretaria e na infraestrutura. Note-se que já não é possível comprar material permanente, o que acaba prejudicando a infraestrutura (no caso do Programa, com a precarização de máquinas e aparelhos). Note-se, ainda, que a UFSC vive uma crise de infraestrutura e que, há pelo menos dois anos, houve vários incidentes e problemas relativos a salas de aula e afins.

Mesmo com esses problemas, o resultado da secretaria permanece positivo, com mais de 80% de aprovação no quadriênio. Parece importante destacar a presença de estagiários no funcionamento da Secretaria e, nesse sentido, a necessidade de criar modos de contratação a longo prazo.

(viii) **Quanto à equidade de distribuição de recursos e à participação em comissões**, as porcentagens permanecem estagnadas em relação ao quadriênio anterior (respectivamente, na casa dos 70% e 50%). No caso da segunda, a participação em comissões, é prudente a



relação entre a participação esporádica e a distribuição em comissões – de modo geral, essas comissões são formadas pelos “mesmos docentes”.

(ix) **Quanto à conscientização dos discentes para a pesquisa e a participação na seleção**, novamente temos um quadro de estagnação. É importante destacar o primeiro tópico, da conscientização: esperava-se que o Programa tivesse ações nesse sentido, a fim de reverter o patamar de cerca de 50, apenas, de respostas positivas.

(x) **No que se refere à internacionalização**, encontramos um quadro bastante favorável e que aponta para um potencial de crescimento não irrelevante: 88,9% do total de respostas apontam para alguma forma de efetivação de internacionalização. Essas ações são variadas: acordos de pesquisa, publicações, produção de eventos, missões, coorientações. Em 2023, o Programa passou a contar com 2 docentes internacionais no seu quadro de efetivos.

(xi) **Quanto à relação com a graduação e com a educação básica**, o quadro também mostra avanço em relação ao quadriênio anterior: quase todos os docentes têm algum projeto relacionado à educação básica, em todas as áreas do Programa. Esses projetos vão desde assessoria pedagógica até a produção de material didático, passando por políticas públicas e outras formas de atuação. Isso acaba se refletindo no nível de comprometimento com a graduação: somente os docentes aposentados não atuam na graduação e pelo menos 59% dos docentes orienta atividades de pesquisa ou extensão.

(xii) **Sobre o site e as redes sociais**, os resultados positivos somam mais de 90% do total. No entanto, no comparativo com o quadriênio anterior, e a Comissão observa que houve uma diminuição das postagens nas redes sociais, notadamente no Instagram. É importante mencionar, ainda, que poucos docentes costumam visibilizar suas atividades e seus grupos de pesquisa e parece ser uma tarefa do Programa criar políticas que tornem possível que isso aconteça.

(xiii) **Quanto à inserção social e à nucleação**, as respostas mostram, novamente, que há uma variedade de iniciativas dos docentes e que várias áreas têm sido nucleadoras, dentre as quais se destacam os estudos gramaticais, os estudos do campo discursivo, as políticas linguísticas, Libras e a LA. Novamente, nota-se que o corpo docente tem atuado com outras IES, com ONGs, com escolas e secretarias.

Por fim, cerca de 8% dos docentes afirmam que houve melhoria do Programa em relação ao quadriênio precedente, enquanto a maioria considera que houve pouca ou nenhuma modificação.



Quanto ao **CORPO DISCENTE**:

Com a comunidade discente do Programa, foram utilizados dois formulários para autoavaliação: um que chamamos de “formulário fechado”, composto por perguntas objetivas e mais pontuais, seguindo panoramas gerais; e outro que denominamos de “formulário aberto”, em razão da necessidade que visualizamos (juntamente com a comissão de representação discente) de que discentes pudessem se expressar mais sobre diferentes pontos concernentes às suas atuações, às práticas do Programa e à diversidade e acessibilidade da Instituição e do PPGL. Ambos os formulários foram divididos em três etapas: autoavaliação discente; autoavaliação do Programa; e vulnerabilidades e pesquisa.

Primeiramente, apresentamos as respostas fechadas, visando à padronização em relação a relatórios anteriores.

Na autoavaliação discente, de questões fechadas, foram computadas 50 respostas. Ainda é um número baixo de participações, tendo em vista que são 267 discentes no total.

As respostas podem ser sistematizadas da seguinte maneira:

(i) Sobre o **regimento e as resoluções do Programa**, 58% das pessoas discentes dizem conhecer totalmente esses documentos, e 42% dizem conhecer parcialmente. Com isso, nenhuma resposta afirmou não os conhecer. Isso indica que, conforme manifestamos importância, esses documentos são essenciais para o desenvolvimento das atividades de cada pessoa discente no Programa. Ainda, 64% delas alegam que realizam leituras desses documentos para cumprir com efetividade e responsabilidade suas demandas para/com o Programa; 32% dizem fazer essas leituras parcialmente; e 4% responderam que não se atém a esses documentos.

(ii) No que diz respeito à **atuação em conjunto com a representação discente**, 50% das pessoas respondentes manifestam que se alinham a essa comissão de forma esporádica; 26% dizem que não participa de forma alguma; 20% alegam que participam; e 4% não sabem dizer. Atribuímos essas respostas ao baixo interesse de discentes, de modo mais geral, de se alinharem às demandas dessa comissão, o que acaba sobrecarregando aqueles/as interessado/as.

(iii) Em relação ao **acesso às mídias sociais do Programa**, que são o *site* e o Instagram, 50% afirmam se atualizar constantemente sobre a agenda do PPGL, 36% dizem fazer quase sempre o acesso a essas mídias, e 12% comentam ser às vezes. O Programa tem notado forte importância da comunicação com discentes através dessas redes e, por isso, tem dedicado esforços para manter a atualização constante dessas páginas, prezando o compartilhamento de eventos, de prazos, de datas importantes e de trabalhos realizados por discentes e docentes, por exemplo, com comunicação clara e detalhada, e recebendo sugestões, seja de docentes, seja de discentes.

(iv) Sobre o **conhecimento do Plano de Desenvolvimento do PPGL**, 40% afirmam não conhecer o documento; 34% dizem conhecer parcialmente, e 26% alegam conhecer. Acreditamos que estes números se devam ao fato do baixo interesse dos/as discentes em buscar, no *site*, com a coordenação e com a representação discente sobre o assunto, uma vez que se trata de um assunto administrativo na visão de alguns/mas, e que não esteja interligado à pesquisa.



(v) Especificamente sobre as **obrigações discentes**, a comunidade discente pôde se manifestar dentro de uma escala de 1 a 10 (sendo 10 a nota máxima), e 16 pessoas se autoavaliaram em relação às obrigações que têm com a nota 9; 14 se colocam na nota 10; 8 se dão a nota 8; e outras 8 se avaliam com 7. São apenas 4 estudantes que se autoavaliaram com notas abaixo de 6. Esses números apontam que, conforme o Programa observa ao longo dos anos, as pessoas estudantes do PPGL se dedicam às suas obrigações e isso vem se refletindo na excelência que o Programa tem demonstrado.

(vi) Sobre a **quantidade de publicações**, especialmente artigos e capítulos de livros, a cada 2 anos, 38% das pessoas discentes que responderam ao formulário alegam que fazem entre 2 a 3 publicações; essa mesma porcentagem manifesta que faz apenas 1 publicação; 14% afirmam que não publicam nada; e 10% dizem que fazem mais de 3 publicações. As razões apontadas pelos/as discentes quanto a isso são: mesmo que tenham bolsa, não conseguem conciliar a demanda de publicações (32%); por terem bolsa, conseguem se concentrar nessa atividade (24%); mesmo que não tenham bolsa, conseguem se comprometer e publicar resultados de suas pesquisas (22%); por não terem bolsa, não conseguem realizar publicações (20%); e algumas pessoas não veem vínculo entre publicação e atuação enquanto pós-graduando/a (2%).

(vii) No que concerne à **participação em atividades do Programa** (como bancas, mesas e eventos), 30% informam que quase sempre participam dessas atividades, especialmente vinculadas à sua linha de pesquisa; 26% alegam que às vezes participam dessas atividades, especialmente vinculadas à sua linha de pesquisa; 14% participam quase sempre, independentemente se as atividades se vinculam à linha de pesquisa; 12% participam sempre e quando as atividades estão vinculadas à linha de pesquisa. Em se tratando dos índices mais baixos, destacam-se: 6% que participam às vezes, independentemente se as atividades vinculam à sua linha de pesquisa; 6% participam sempre, independentemente se as atividades vinculam a sua linha de pesquisa; 3% alegam que quase nunca participam; e 1% nunca participam.

(viii) Quando questionados/as sobre a **escolha do curso de pós-graduação**, tanto o aspecto “linha de pesquisa” e “conceito CAPES” foram avaliados como tendo alto grau de importância por, respectivamente, 76% e 68% das pessoas respondentes; e “de importância” por mais de 20%. Desses mesmos aspectos, entre 4% e 5% dizem ser de média importância. Outro aspecto que recebeu alta importância para 62% das pessoas respondentes foi o quadro docente; 32% atribuem como sendo importante, 3% dizem não ser um ponto importante, e 2% alegam ser de média importância a composição docente para escolha do Programa. Ainda sobre esse ponto, o que foi avaliado como sendo de alta importância para escolher o curso é a relação com o objeto de pesquisa - 68% de alta importância; 24% como sendo importante; 6% de média importância; 2% de baixa importância. Por fim, a pessoa orientadora foi ponto crucial para essas pessoas respondentes, pois 84% dizem ter sido de alta importância e 16% de importância.

(ix) Sobre a **infraestrutura da UFSC**, 48% dizem que a infraestrutura atende às demandas de sua pesquisa; 42% afirmam que a infraestrutura atende parcialmente às demandas de sua pesquisa; 10% declaram que a infraestrutura atende muito pouco às demandas de sua



pesquisa; e nenhum/a participante considerou que a infraestrutura da UFSC não atende a suas demandas de pesquisa.

(x) Quanto às **demandas reportadas à secretaria do Programa**, 66% declaram que suas demandas são atendidas totalmente pela secretaria; 28% afirmam que suas demandas são atendidas parcialmente pela secretaria; e 6% dizem que muito pouco têm suas demandas atendidas.

(xi) Sobre a **distribuição de bolsas**, 62% consideram que há clareza e equidade na distribuição de bolsas; 28% consideram parcialmente que há clareza e equidade na distribuição de bolsas; 8% afirma que é há pouca clareza e equidade na distribuição de bolsas; e 2% declaram que não há pouca clareza e equidade na distribuição de bolsas. É válido mencionar que o Programa, nos últimos anos, tem se preocupado em distribuir as bolsas levando em consideração não apenas o desempenho acadêmico das pessoas discentes, mas, sobretudo, a condição socioeconômica, para incentivar a permanência de estudantes que têm maiores empecilhos financeiros.

(xii) Em relação ao **processo de seleção para ingresso no Programa**, 64% afirmam que há coerência no nível de formação requerido; 32% alegam que é parcialmente coerente no nível de formação requerido; 4% acreditam que há muito pouca coerência. O Programa, a cada ano e a cada novo processo seletivo, busca criar formas de seleção mais cuidadosas com as demandas da área, com as atualizações teórico-analíticas dos estudos linguísticos e com a diversidade discente, por exemplo, o que acaba se refletindo nessas porcentagens resultantes.

(xiii) No que diz respeito à **consciência do trabalho acadêmico discente**, 56% das pessoas respondentes consideram que o Programa tem contribuído para a consciência do trabalho acadêmico discente; 40% consideram que o Programa tem contribuído parcialmente; e 4% apontaram que o programa tem contribuído muito pouco para a consciência do trabalho acadêmico discente.

(xiv) Para o **crescimento intelectual das pessoas discentes**, dois pontos recebem importância ou alta importância pelas pessoas discentes: o Programa proporcionar um ambiente favorável; e as práticas docentes do PPGL. Esse cenário aponta para a alta relevância das práticas dialógicas para o amadurecimento intelectual (e, conseqüentemente, profissional e pessoal) das pessoas discentes realizadas nos diversos espaços do Programa.

(xv) No que diz respeito à **relação das pessoas discentes com seus/suas respectivos/as orientadores/as**, uma pergunta aberta possibilitou que as pessoas participantes do questionário, em sua maioria, qualificassem como boas ou excelentes essas relações, tanto nos aspectos interpessoais quanto acadêmicos. Algumas pessoas, inclusive, mencionam a importância de uma relação harmoniosa que abranja não apenas os diálogos e as trocas relativas à pesquisa, mas a boa comunicação, a reciprocidade, o cuidado, a paciência e os incentivos, levando em consideração as dificuldades diárias para conciliar outras demandas pessoais. Algumas respostas pontuais que não foram positivas solicitam mais atenção e cuidado de seus/suas orientadores/as tanto no aspecto de trocas teóricas e analíticas quanto no aspecto de entendimento das individualidades.



(xvi) Outro ponto questionado foi sobre as **disciplinas do Programa** e, para maioria das pessoas respondentes (50% dizem que “sim, totalmente” e 46% alegam que “sim, parcialmente”), uma formação consistente e heterogênea dentro do campo da Linguística é contribuída pelas disciplinas ofertadas. Aliás, tanto as **linhas de pesquisa quanto o quadro de disciplinas** do PPGL são avaliados positivamente especificamente para como possibilitam o olhar mais atento às mudanças sociais.

(xviii) A **trajetória das pessoas discentes no Programa** pôde ser avaliada em pergunta aberta, que elencasse três pontos positivos e outros três pontos negativos. Em síntese, os/as respondentes argumentam sobre a excelência dos/as docentes (sobretudo, em suas didáticas), a possibilidade de interface entre diferentes linhas de pesquisa, incentivo à publicação e à participação em eventos acadêmicos, oportunidade de realizar doutorado sanduíche e, ainda, a interação entre discentes e docentes, proporcionando ambiente colaborativo. Além disso, algumas sugestões incluem: aumento no quadro de intérpretes de Libras; melhorias na divulgação de reuniões e de atas para os/as discentes; ampliação no número de bolsas para todos/as os/as estudantes; melhorias na integração de estudantes de fora do Estado ou do exterior.

(xix) Sobre a UFSC, de forma geral, estar atenta ao **conjunto de vulnerabilidades** das pessoas discentes, os/as estudantes afirmam que isso se dá, respectivamente: de forma parcial, 44%; de baixa atenção, 28%; de forma total, 26%; e de forma alguma, 2%. A Universidade tem, ao longo dos últimos anos, demonstrado criar esforços e ferramentas para abraçar as distintas dificuldades (sociais, econômicas, raciais, de gênero, de escolaridade, enfim) da comunidade discente, o que já tem se refletido a como estudantes têm se reportado a isso.

(xx) Sobre o **recebimento de bolsas**, 58% das pessoas respondentes alegam que são bolsistas e, delas, 45,2% afirmam que a bolsa tem sido parcialmente suficiente para custear todos os gastos mensais (moradia, alimentação, saúde e lazer), por não terem apoio financeiro externo (como de familiares), precisam buscar trabalhos fixos, estágios e/ou outras bolsas de pesquisa/extensão. 41,9% também afirmam que a bolsa não é suficiente, mas que recebem apoio externo para dar conta de todos os gastos. Esses dados demonstram que, apesar de as bolsas terem recebido aumento nos últimos meses, pesquisadores/as ainda encontram dificuldades para se dedicarem exclusivamente às suas investigações acadêmicas, sobretudo em razão dos aspectos financeiros.

(xxi) Em relação às **políticas afirmativas de acesso ao Programa**, a maioria das pessoas discentes que responderam ao formulário diz estar satisfeita. Quando questionadas sobre **as políticas de permanência**, contudo, a maioria afirma estar parcialmente satisfeita, seguida pela resposta “muito pouco” satisfeita. O que podemos ler, a partir desta resposta e das anteriores, é que isso pode estar associado ao número de bolsas disponibilizado.

(xxii) Sobre como a comunidade discente observa se o **corpo docente está atento às diferenças de gênero, de orientação sexual, de raça e de classe**, a maioria afirma “sim, totalmente” ou “parcialmente”. Esses dados indicam que estudantes têm observado que, em convergência com as iniciativas da UFSC e do PPGL, docentes têm se esforçado para compreender todas essas diferenças e, a partir disso, criar maneiras de acolhê-las e respeitá-las.



(xxiii) Por fim, no que concerne às **peças com deficiência**, 18% das 50 pessoas respondentes dizem ter alguma deficiência, entre elas: deficiência auditiva e deficiência visual. Esses/as discentes, em sua maioria (14%), consideram poucas as práticas do Programa em relação à acessibilidade; outros 8% dizem que o PPG se preocupa totalmente; e 6% dizem que não, que o Programa não têm práticas de acessibilidade. Com esses dados, o Programa segue atento às demandas de acessibilidade em convergência com as diretrizes tanto internas quanto gerais da Instituição, para prezar o ensino, a pesquisa e a extensão de qualidade a todas as pessoas, em equidade, a partir de suas singularidades.

Adiante, apresentamos o quadro geral do questionário de respostas abertas, solicitado pela Representação Discente para dar oportunidade de produção de outras discussões.

Na autoavaliação discente, de questões abertas, foram computadas 36 respostas, sendo 72% desse quantitativo representado por estudantes de doutorado e o restante por estudantes de mestrado. Como já mencionamos anteriormente, ainda é um número baixo de respostas, tendo em vista que são 267 discentes no total.

As respostas podem ser sistematizadas da seguinte maneira:

(i) Sobre o **regimento do Programa**, 95% dos/as discentes conhecem esse documento, o que atribuímos à boa visibilidade da página, bem como à divulgação contínua desses documentos entre o corpo discente. Sobre a clareza das informações, as/os estudantes afirmam que as instruções sobre carga horária, disciplinas, qualificação, prazos, estágio de docência, proficiência, regras, e funcionamento do colegiado, entre outros, são explícitas e didáticas. Sobre a divulgação do regimento, as/os estudantes recomendam uma ação mais ativa por parte da representação discente. Registre-se, ainda, que os/as estudantes, de forma geral, têm conhecimento sobre os procedimentos envolvendo ajuda de custo do Programa para eventos e publicações.

(ii) Em relação às **atribuições da secretaria e da coordenação**, 86% afirmam ter clareza sobre elas, distinguindo bem as funções e tarefas de cada setor. Sobre o acesso e diálogo com a secretaria, de forma geral, as/os estudantes avaliam como muito boa/boa, com alguns casos isolados de insatisfação. Uma das queixas envolvendo esse diálogo é o tempo de resposta de e-mails e consultas online, embora ninguém tenha afirmado algum tipo de prejuízo por conta disso. Uma sugestão feita é a presença de secretário/a ou estagiário/a que saiba Libras, para favorecer o atendimento de estudantes surdas/os.

(iii) Sobre a **matriz curricular do curso**, 97% afirmam conhecê-la. Os/as estudantes avaliam positivamente as disciplinas, seja em termos de distribuição por área, de alinhamento com as pesquisas, de preparo dos/as docentes, de referências bibliográficas, de distribuição entre carga horária obrigatória e optativa. Algumas sugestões incluem: a criação de uma disciplina voltada apenas para aspectos metodológicos da pesquisa; a flexibilização da carga horária obrigatória; e a ampliação do rol de opção de disciplinas consideradas obrigatórias, contemplando todas as áreas.

(iv) Sobre os **prazos**, destaca-se, de forma geral, uma concordância com os prazos estabelecidos pelo regimento para as qualificações e defesas, sendo a única exceção o curto prazo atribuído



à qualificação de artigo no doutorado, que, segundo as/os estudantes, poderia ser estendido até o final do doutorado.

(v) Sobre a **representação discente**, 78% afirmam conhecer suas atribuições e funções, fazendo uso ativo dos canais de diálogo com os/as representantes, especialmente através de grupo de whatsapp. Trata-se de uma rede de comunicação ágil e dinâmica, que publica informações burocráticas sobre o Programa, eventos, sugestões de trabalho, além de tirar dúvidas rápidas. Há, também, um diálogo direto entre os RDs e a coordenação através do uso do whatsapp. Ressalta-se que todas as informações no whatsapp são escritas (sem áudio) para favorecer a participação de estudantes surdos/as. De forma geral, a RD avalia como positivo e eficaz o uso dessa ferramenta de comunicação.

(vi) Sobre a **comunicação** e a atualização a respeito das ações e decisões do Programa, grande parte dos/as estudantes afirma acessar o site, uso do email ou o grupo de whatsapp como recurso principal. O instagram também é acessado, especialmente em relação à divulgação de eventos, informes ou outros. A título de alcance, o instagram (Pós Linguística da UFSC) conta com 7.392 seguidores (17/04/2024) e o grupo de whatsapp da Pós, administrado pelos RDs, conta com cerca de 219 integrantes. Além disso, muitas disciplinas também abrem grupos de whatsapp, o que facilita a comunicação e integração de todos/as. De forma geral, a rede de comunicação tem se tornado mais ágil e dinâmica, especialmente pelo uso do whatsapp e pela compreensão do papel da tecnologia para agilizar essas relações.

(vii) Sobre o quesito **deficiência**, 14% afirmam possuir algum tipo. Estes estudantes com algum tipo de deficiência, de forma geral, avaliam a acessibilidade e inclusão do Programa como positiva. A maior demanda é pela presença de intérpretes que tenham formação de qualidade e sejam capazes de interpretar conteúdos de nível de pós-graduação. Sobre questões de **gênero, sexualidade, raça e classe** no PPGL, uma parcela avalia que professores/as poderiam se atualizar sobre as políticas de identidade e de diversidade, estando atentos/as para as diferenças e singularidades dos/as estudantes. Um exemplo mencionado é a postura de professores (homens) em relação às alunas, com vistas a evitar atitudes machistas ou assediadoras. Há uma recomendação para que essas pautas sejam debatidas com docentes e discentes. De forma geral, avalia-se que o Programa tem avançado nas políticas de inclusão, acessibilidade e acolhimento envolvendo estudantes na Pós-Graduação, seja em relação às políticas de ações afirmativas, seja em relação a estudantes surdos/as ou com outras deficiências. Um exemplo é a seleção anual para a Pós-Graduação, que tem ampliado seu escopo para incluir uma diversidade de perfis vulneráveis e vulnerabilizados. Contudo, em termos de permanência e relações cotidianas, ainda há uma demanda por maiores debates e esclarecimentos, especialmente envolvendo questões de gênero.

(viii) No que se refere aos pós-doutorandos, apontou-se a relação de vinculação deles ao programa, que deveria ser repensada: “ausentes iniciativas do próprio programa em organizar e fomentar a participação de estagiários/as de pós-doutorado em sua estrutura de ensino, pesquisa e extensão”. Também apontou-se a necessidade de pensar em políticas de financiamento específicas, inclusive bolsas, com mais atenção. De todo modo, a experiência é considerada excelente, sobretudo pela relação com os supervisores.



(ix) Sobre **sugestões gerais feitas** pelas/os estudantes, destacam-se: flexibilização da carga horária obrigatória; expansão do rol de disciplinas consideradas obrigatórias; expansão do prazo para a qualificação do artigo no doutorado; assessoria envolvendo o estágio de docência; maior disposição de bolsas e auxílio financeiro; e maior conscientização sobre questões de gênero, sexualidade, raça e classe no PPG.

Quanto aos **EGRESSOS**:

Na autoavaliação feita por egressos/as, foram computadas 55 respostas, sendo 70% desse quantitativo representado por estudantes de doutorado e o restante por estudantes de mestrado. As respostas podem ser sistematizadas da seguinte maneira:

i) Sobre a **atuação profissional**, tem-se: Atualmente, 49% afirmam estar empregados/as e concursados/as, enquanto 27% estão empregados/as, embora não concursados/as. Sobre a atuação: 15 são docentes em Instituição de Ensino Superior (IES) pública; 2 são docentes em Instituição de Ensino Superior (IES) privado; 5 são docentes no exterior; 16 são docentes na educação básica pública; 3 são docentes na educação básica privada; 1 realiza pós-doutorado; e 16 desempenham outras funções profissionais. Destaca-se a alta incidência de docentes em instituições públicas, totalizando 27% do total, o que sinaliza para a capacidade de nucleação do Programa. Após a formação em pós-graduação, 55% atuam ou atuaram na área de Linguística; 35% no campo de Letras; e 10% fora dessa área ou campo. Além disso, 55% já atuaram ou atuam com pesquisa e ensino; 27% atuam apenas no ensino; 13% atuam apenas na pesquisa; e o restante está fora dessas atuações. No âmbito daqueles/as que atuam ou atuaram no ensino, registre-se: 42% no ensino superior, 9% no ensino profissional ou tecnológico, e 33% na educação básica. Importante notar, ainda, o envolvimento dos/as egressos/as com o setor público, uma vez que 75% já atuaram ou atuam nesse setor.

ii) Sobre a **contribuição do Programa** para a inserção profissional do/as egressos/as, 66% daqueles que realizaram mestrado estão muito satisfeitos ou satisfeitos; e 81% daqueles/as que realizaram doutorado afirmam estar muito satisfeitos/as ou satisfeitos/as com a contribuição do Programa para a sua inserção. Esse dado é visível na atuação profissional, com alta representatividade em cargos concursados e em instituições superiores públicas.

iii) Sobre a **nucleação**, 72% afirmam manter relações de pesquisa e de trabalho com seus/suas ex-orientadores/as, o que ilustra uma forte rede de relações e pesquisa interinstitucional em andamento.

iv) Sobre **publicação**, 55% afirmam publicar muito ou suficiente, enquanto 32% afirmam publicar pouco. Atribuímos o alto número de publicações à realização da pesquisa. Sobre a **participação em entidades e organizações** da área, 41% afirmam participar, enquanto 58% afirmam não participar. Sobre a realização de **orientações** e a contribuição com a formação de pesquisadores, 66% afirmam orientar, contra 32% que não realizam essa atividade. Sobre o envolvimento com a **criação e consolidação de novos Programas**, 22% afirmam ter algum envolvimento, contra 78%. Sobre o envolvimento com **grupos consolidados em empresas**, 20% afirmam ter alguma relação, contra 80%. Sobre a atuação **internacional**, 16% afirmam ter



algum tipo de atuação, como: atuação em universidade, atuação em grupo de pesquisa ou laboratório, publicação, atuação em alguma associação e atuação como leitora.

v) Sobre a **avaliação do impacto social** do trabalho realizado, 88% avaliam como sendo de alta importância ou de importância, o que sinaliza para algum grau de satisfação pessoal e de inserção social. Sobre a **produção de material instrucional** para o ensino básico, 25% afirmam ter algum envolvimento, como: criação de apostilas de ensino de português como língua adicional, atuação junto a secretarias/ministério da educação, criação de material didático sobre práticas de letramento e recursos digitais, publicação do PNAIC, atuação no Programa de Residência Pedagógica, elaboração de matriz curricular de município, elaboração de currículo para o Programa Educação em Tempo Integral (SC), produção de material didático para empresas e produção de material didático para o PIBID.

Tendo em vista esta primeira etapa da Autoavaliação do Programa, a comissão entende que são pontos fortes do PPGL: o engajamento com as metas de produção acadêmica e com a internacionalização; a capacidade de nucleação e de formação de pesquisadores e docentes; a infraestrutura e a secretaria; a transparência e a visibilidade do Programa.

Destacamos:

- a modificação da organização de áreas e linhas do PPGL, uma das demandas da CAPES e da comunidade da Linguística da UFSC, que resultou: no enxugamento de áreas e na criação de uma área de Libras, internacionalizada, resultado das ações do quadriênio e que entra em vigor em 2025; na produção de um rol de disciplinas novo, que será materializado a partir de 2025.2, que permite a otimização de recursos humanos e a adequação aos novos docentes e aos novos saberes da linguística;
- ainda relativamente às áreas, o papel da de Língua de Sinais, criada no quadriênio, como referência nacional e internacional de pesquisa e como atrativo efetivo para as pessoas pesquisadoras surdas;
- o incremento da internacionalização, tanto de forma tradicional quanto na forma Sul-Sul. O PPGL recebeu no quadriênio e adotou como política uma série de estudantes e colaboradores do Sul Global; além disso, estendeu sua relação com colaboradores de vários países. Destaque-se, ainda, o aumento de publicações em importantes editoras internacionais;
- adensamento do papel nucleador do PPGL e das colaborações interinstitucionais nas 3 áreas atuais do Programa; um dos exemplos é o PROCAD Amazônia, que desenvolveu inúmeras atividades e teve produção relevante no quadriênio.
- assunção de políticas afirmativas em processos seletivos e na distribuição de bolsas, marcando a relação do PPGL com as políticas de formação de pesquisadores. Nesse sentido, também a presença do programa e de seus professores na graduação, por meio de orientação de ICs, Grupos de Pesquisa e pela realização da semana de letras por docentes do PPGL;



- manutenção e expensão das redes sociais do programa, notadamente o Instagram, que conta com mais de 8 mil seguidores;
- o número expressivo de eventos, sobretudo internacionais, produzido por docentes do PPGL no quadriênio;
- a qualidade da página do programa e sua clareza;
- aumento dos docentes com pós-doutoramento em relação ao quadriênio anterior;
- a qualidade das duas revistas acadêmicas editadas, Fórum Linguístico e Working Papers, cuja média de acessos, no quadriênio, foi de, respectivamente, mais de 100 mil e mais de 45 mil;
- o impacto das publicações dos docentes, em citações, que tem curva ascendente e mostra tanto a adequação às métricas nacionais e internacionais quanto a relevância da pesquisa realizada;
- as ações na educação básica e as ações junto à sociedade civil, que dão a ver o caráter de inserção social e de impacto público do que se produz no Programa. Nesse sentido, a comissão marca a presença de docentes e discentes em projetos de extensão variados;
- a presença do corpo docente em cargos administrativos fundamentais da universidade, a saber: chefia do Departamento de Língua e Literaturas Vernáculas, Chefia do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, presidência da FEPESE (fundação de concursos da UFSC), tutoria do PET-Letras, Coordenação do Curso de Letras-Português;
- presença de docentes em outros PPGL, com destaque aos programas de Ciências Humanas, o que dá a ver o caráter transdisciplinar presente da formação oferecida pelo PPGL;
- a constante procura pelo PPGL em processos seletivos, inclusive, o aumento dessa procura, resultado da presença do Programa em nível nacional e da visibilidade do que se produz no PPGL;
- o número de financiamentos de projetos que, no quadriênio, tiveram os docentes do PPGL

Quanto aos pontos fracos, consideramos:

- primeiramente, o impacto das políticas dos governos Temer e Bolsonaro na Pós-Graduação e o período crítico da pandemia;
- a troca de secretaria, o que não permite criar uma cultura de curso, dada a rotatividade de funcionários. Além disso, a exiguidade de investimentos da UFSC e a impossibilidade criada pela CAPES de compra de material permanente pelo PROEX, o que tem tornado obsoleta a infraestrutura;
- as pessoas estudantes marcam problemas relativos à permanência, sobretudo em relação à vulnerabilização crescente de estudantes; a Comissão pondera que é urgente que se pensem mecanismos efetivos de investimento na Pós-Graduação, que permanece com orçamentos baixos;



- a relativa ausência de relação entre as áreas do programa, que poderiam colaborar mais entre si;
- a discrepância de publicação, de atuação em comissões e de realização de diversas ações entre os membros do corpo docente. Esta é uma questão presente há mais de 4 coletas e de difícil resolução, pois há docentes muito produtivos e engajados e outros que parecem mais afastados do PPGL;
- uma diminuição importante da presença de discentes em atividades do Programa, sobretudo em eventos, o que mostra tanto a falta de engajamento como pode apontar para a vulnerabilização dessas pessoas, que precisam ocupar seu tempo com atividades laborais;
- a burocratização da vida acadêmica, que impacta todas as pessoas, mas que sobretudo torna a tarefa de coordenação do programa extenuante, sobretudo porque não há recursos humanos – secretaria e funcionários – para auxiliar na gestão. A Comissão entende que seria importante que a CAPES pensasse em administrações colegiadas ou no aumento da gratificação para coordenação;
- a ausência de políticas nacionais de apoio emocional ao corpo discente, devidamente efetivadas. A Comissão entende que as políticas são insuficientes ou que não têm recursos suficientes para chegar às pessoas;
- a interrupção ou a diminuição de financiamento dos órgãos de fomento para a internacionalização. Um exemplo claro que a comissão dá é o fim do Print, sem que nenhum outro programa tenha estado em seu lugar. São vários os casos relatados por docentes e discentes de solicitação de recursos negados por falta de verbas.

É interessante notar que, se recuperarmos os problemas do quadriênio anterior, algumas ações devem ser mencionadas. Assim, entre os problemas do quadriênio anterior, listamos:

“A cultura produtivista e seu impacto emocional, que deve ser tomada como problema coletivo e em relação às exigências factuais de um programa de excelência; a baixa participação discente em eventos do Programa; a menção à baixa interdisciplinaridade e à pouca relação entre áreas e linhas do PPGL, ponto fulcral da própria identidade do Programa e que foi motivo de crítica entre discentes e docentes.”

Esta comissão entende que a própria CAPES tem produzido ações de qualificação da produção, o que vai impactar na “cultura produtivista”. Já no que à interdisciplinaridade e às linhas, a comissão nota o esforço de reformulação de áreas do Programa e, além disso, uma quantidade razoável – como se afirmou – de docentes com produção e discussão transdisciplinar, sobretudo na área de Linguística Aplicada e entre os que pesquisam políticas linguísticas.



PERSPECTIVAS FUTURAS

Por fim, tomando os objetivos e metas estabelecidos em 2019 e que basearam o quadriênio 21-24, e no intuito de adensar a qualificação do PPGL, tendo em vista tanto o aumento do conceito da avaliação da CAPES e a manutenção da excelência quanto o olhar para as modificações no cenário do financiamento da Pós-Graduação no Brasil, a comissão, em diálogo com a coordenação, sugere algumas alterações para os indicadores a partir de 2025:

- a) aumentar o número de apoios financeiros aos discentes e docentes para apresentação de trabalhos científicos;
- b) aumentar o número de estudantes da pós-graduação *stricto sensu* que participaram de programas de intercâmbio/mobilidade no exterior;
- c) aumentar o número de docentes da pós-graduação *stricto sensu* que participaram de ações/atividades de mobilidade/intercâmbio no exterior;
- d) Aumentar o número de docentes estrangeiros que participaram de ações de mobilidade na UFSC;
- e) Continuar a aumentar o número de publicações em periódicos indexados nas bases de referência internacional;
- f) Continuar a aumentar o número de publicações em colaboração com parceiros internacionais;
- g) Continuar a aumentar a relação do PPGL com os egressos;
- h) Fomentar projetos de interdisciplinaridade;
- i) Dar continuidade à relação com a educação básica e com a sociedade civil;
- j) Reafirmar a assunção das políticas afirmativas e criar mecanismos de garantia de permanência discente.